

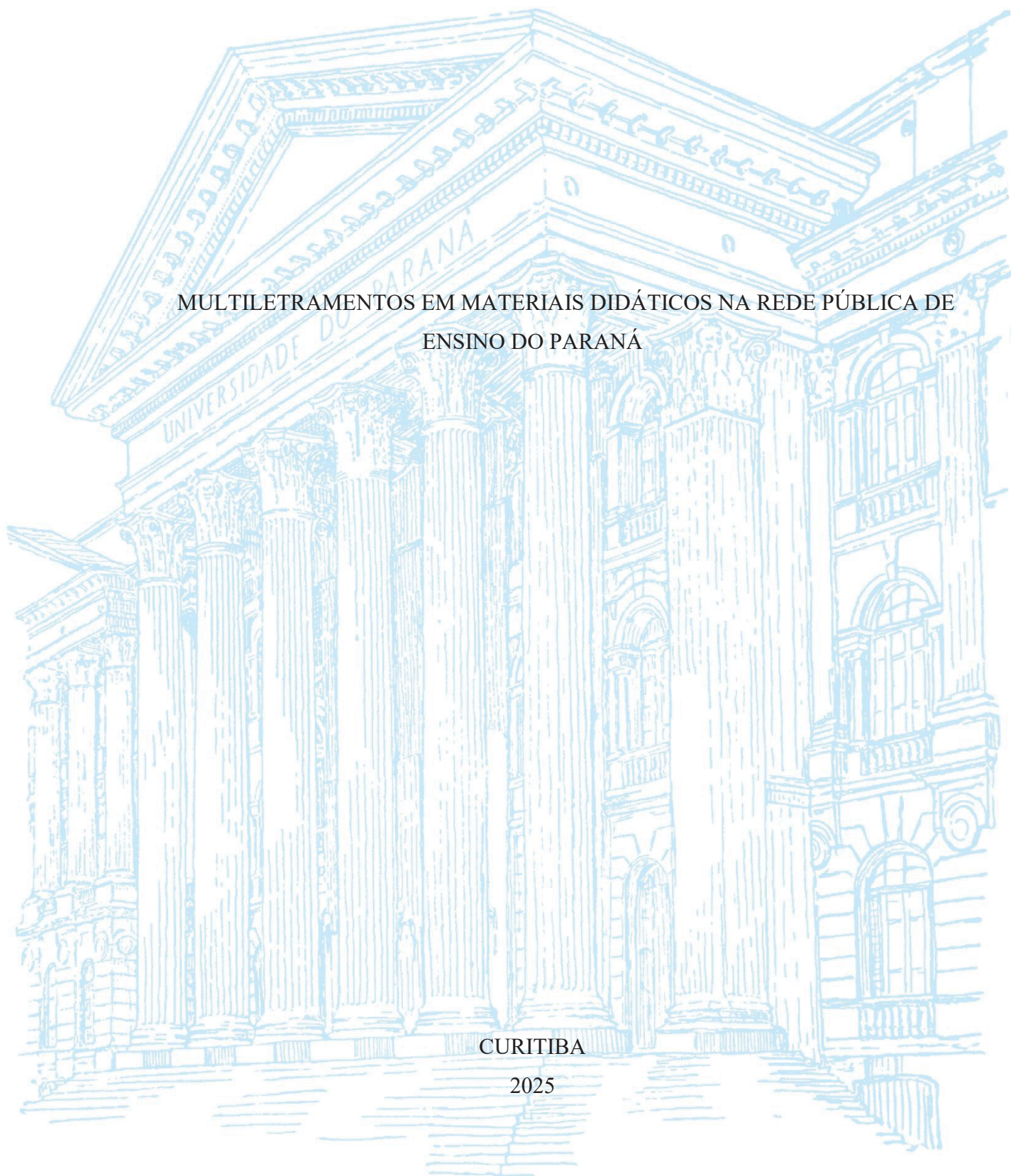
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO DOS SANTOS DE CASTRO BRITO

MULTILETRAMENTOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS NA REDE PÚBLICA DE
ENSINO DO PARANÁ

CURITIBA

2025



BRUNO DOS SANTOS DE CASTRO BRITO

MULTILETRAMENTOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS NA REDE PÚBLICA DE
ENSINO DO PARANÁ

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação
em Letras, Setor de Ciências Humanas, Universidade
Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Cloris Porto Torquato

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Brito, Bruno dos Santos de Castro

Multiletramentos em materiais didáticos na rede pública de ensino do Paraná. / Bruno dos Santos de Castro Brito. – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Cloris Porto Torquato.

1. Linguística aplicada. 2. Análise do Discurso. 3. Material didático. 4. Letramento. I. Torquato, Cloris Porto. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **BRUNO DOS SANTOS DE CASTRO BRITO**, intitulada: **MULTILETRAMENTOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO PARANÁ**, sob orientação da Profa. Dra. CLORIS PORTO TORQUATO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 20 de Agosto de 2025.

Assinatura Eletrônica

26/08/2025 15:39:49.0

CLORIS PORTO TORQUATO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

20/10/2025 09:57:55.0

ADRIANA DALLA VECCCHIA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Assinatura Eletrônica

26/08/2025 15:50:00.0

ROSIVALDO GOMES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

ATA Nº1359

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM LETRAS

No dia vinte de agosto de dois mil e vinte e cinco às 09:00 horas, na sala Google Meet, Online, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação do mestrando **BRUNO DOS SANTOS DE CASTRO BRITO**, intitulada: **MULTILETRAMENTOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO PARANÁ**, sob orientação da Profa. Dra. CLORIS PORTO TORQUATO. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: CLORIS PORTO TORQUATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ADRIANA DALLA VECCHIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ROSIVALDO GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, CLORIS PORTO TORQUATO, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 20 de Agosto de 2025.

Assinatura Eletrônica

26/08/2025 15:39:49.0

CLORIS PORTO TORQUATO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

20/10/2025 09:57:55.0

ADRIANA DALLA VECCHIA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Assinatura Eletrônica

26/08/2025 15:50:00.0

ROSIVALDO GOMES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Dedico este trabalho à rede pública de ensino do Estado do Paraná, onde fui aluno e hoje sou professor, por ter moldado minha trajetória e inspiração na educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à **professora Dra. Cloris Porto Torquato**, minha orientadora, pelo acompanhamento atento, pelas contribuições generosas e pelo olhar sensível lançado sobre minha pesquisa. Sua orientação firme e humana foi essencial para a concretização deste trabalho.

Aos professores da banca de qualificação, **professora Dra. Adriana Dalla Vecchia** e **professor Dr. Rosivaldo Gomes**, minha gratidão pela leitura cuidadosa, pelos apontamentos pertinentes e pelas valiosas sugestões que enriqueceram imensamente a construção desta pesquisa.

À **Universidade Federal do Paraná**, minha gratidão por ter me acolhido neste percurso de formação acadêmica e pessoal. Sinto-me honrado por fazer parte desta instituição e por ter trilhado este caminho no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Agradeço, com carinho e reconhecimento, à minha família – meu **pai**, minha **mãe** e minhas **irmãs** – por serem o alicerce que sustenta meus passos. O amor, o apoio e a confiança de vocês foram fundamentais em todos os momentos.

Aos amigos **Claudio Junior**, **Tiffany Angelo** e **Geovanna Hayden**, que começaram como colegas e se tornaram companhias valiosas ao longo desta jornada. Nosso convívio fez do mestrado uma experiência mais leve, rica e significativa.

À **professora Rosane Santo Nicola de Mello**, minha profunda gratidão por ter despertado em mim o amor pela pesquisa e pelo pensamento crítico. Suas aulas e sua inspiração ecoam neste trabalho.

Aos meus **alunos**, que me desafiam e me motivam a oferecer sempre a melhor aula possível, deixo meu sincero reconhecimento. São parte da razão pela qual sigo acreditando na educação e na potência transformadora da linguagem.

Por fim, minha especial e profunda gratidão à psicóloga **Michele Lago**, pelo imensurável apoio ao longo desta caminhada. Sua escuta sensível, seu acolhimento e sua competência foram fundamentais para que eu me mantivesse firme nos momentos mais desafiadores desta trajetória.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se realizasse, meu muito obrigado.

“[...] o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou.” (Guimarães Rosa, 1994, p. 25)

RESUMO

A presente dissertação, situada no campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC), analisa como o gênero notícia é recontextualizado nos materiais didáticos (slides) produzidos e distribuídos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e discute as implicações desse processo para a promoção de práticas de multiletramentos críticos. O *corpus* é composto por 11 conjuntos de slides destinados aos 6.º e 9.º anos do Ensino Fundamental II para o ano letivo de 2023. A pesquisa parte do problema da crescente desinformação na sociedade contemporânea, questionando como a escola, por meio de seus materiais oficiais, prepara os alunos para uma leitura crítica do mundo. O arcabouço teórico-analítico ancora-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), em diálogo com os estudos dos letramentos, especialmente a pedagogia dos multiletramentos, e com as teorias sobre currículo e políticas educacionais. Por meio de uma pesquisa qualitativa e análise de material didático, a análise revelou que o processo de escolarização do gênero opera uma simplificação de sua complexidade. Observou-se que, apesar de os documentos curriculares oficiais defenderem uma abordagem dialógica, os materiais didáticos analisados tendem a reforçar um modelo de letramento escolar, caracterizado pela ênfase na estrutura formal em detrimento da prática social, pela seleção de temas edificantes e não controversos, e pela forte subordinação do trabalho pedagógico à lógica das avaliações em larga escala. Conclui-se que o discurso pedagógico materializado nos slides opera um processo de monologização, que objetifica os textos no gênero notícia e silencia a diversidade de vozes que o constituem, de modo que limita as possibilidades de um letramento crítico, fundamental para a formação cidadã no século XXI.

Palavras-chave: Multiletramentos; Análise Dialógica do Discurso; Gênero Notícia; Material Didático; Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This dissertation, situated in the field of Critical Applied Linguistics (CAL), analyzes how the news genre is recontextualized in didactic materials (slides) produced and distributed by the Paraná State Department of Education (SEED-PR) and discusses the implications of this process for promoting critical multiliteracies practices. The corpus consists of 11 sets of slides intended for the 6th and 9th grades of Middle School (Ensino Fundamental II) for the 2023 school year. The research stems from the problem of growing disinformation in contemporary society, questioning how the school, through its official materials, prepares students for a critical reading of the world. The theoretical-analytical framework is anchored in Dialogic Discourse Analysis (DDA), in dialogue with literacy studies, especially the pedagogy of multiliteracies, and with theories on curriculum and educational policies. Through qualitative research and analysis of didactic material, the analysis revealed that the schooling process of the genre operates a simplification of its complexity. It was observed that, although official curriculum documents advocate for a dialogic approach, the analyzed didactic materials tend to reinforce a school literacy model, characterized by an emphasis on formal structure over social practice, the selection of edifying and non-controversial themes, and the strong subordination of pedagogical work to the logic of large-scale assessments. It is concluded that the pedagogical discourse materialized in the slides operates a process of monologization, which objectifies the texts within the news genre and silences the diversity of voices that constitute it, thereby limiting the possibilities for critical literacy, which is fundamental for citizen education in the 21st century.

Keywords: Multiliteracies; Dialogic Discourse Analysis; News Genre; Didactic Material; Educational Policies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CADEIA ENUNCIATIVA DO CURRÍCULO ESCOLAR PARANAENSE ..	41
FIGURA 2 – FUNIL DA MELHOR EDUCAÇÃO DO BRASIL	46
FIGURA 3 – O GÊNERO DO DISCURSO E SEUS ELEMENTOS.....	48
FIGURA 4 – PLANEJAMENTO CURRICULAR DO RCO+AULAS	54
FIGURA 5 – RECORTE ANALÍTICO DO <i>CORPUS</i>	56
FIGURA 6 – TEXTO-BASE DO SLIDE LP_6ANO_AULA32	58
FIGURA 7 – CARACTERÍSTICA DA NOTÍCIA: IMPARCIALIDADE	61
FIGURA 8 – ATIVIDADE DE REFLEXÃO SOBRE A PARCIALIDADE.....	61
FIGURA 9 – INÍCIO DAS ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONJUNTO DE SLIDES RL_6ANO_AULA29	63
FIGURA 10 – DIRECIONAMENTO PARA A PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ....	64
FIGURA 11 – CONTRADIÇÃO ENTRE A ESTRUTURA ENSINADA E A ATIVIDADE PROPOSTA.....	65
FIGURA 12 – ABERTURA DO SLIDE LP_9ANO_AULA59 COM FOCO EM AVALIAÇÕES.....	66
FIGURA 13 – CONTRADIÇÃO NA ESTRUTURA DA NOTÍCIA ENTRE OS MATERIAIS DO 6.º E 9.º ANO	67
FIGURA 14 – TEXTO-BASE DO SLIDE LP_9ANO_AULA60	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DIMENSÕES DO CURRÍCULO (PARAÍSO, 2023).....	42
QUADRO 2 – PRÁTICAS DE LINGUAGEM E ORIENTAÇÕES (CREP, 2021).....	44
QUADRO 3 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1.º TRIM./6.º ANO/2023)	55
QUADRO 4 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./6.º ANO/2023)	80
QUADRO 5 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./6.º ANO/2023)	81
QUADRO 6 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)	82
QUADRO 7 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./9.º ANO/2023)	83
QUADRO 8 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./9.º ANO/2023)	84
QUADRO 9 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./6.º ANO/2023)	84
QUADRO 10 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (2.º TRIM./6.º ANO/2023)	85
QUADRO 11 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./6.º ANO/2023)	86
QUADRO 12 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)	86
QUADRO 13 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)	87
QUADRO 14 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./9.º ANO/2023)	88

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ADD – Análise Dialógica do Discurso
Alep – Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
AMN – Área Metropolitana Norte
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
Crep – Currículo da Rede Estadual Paranaense
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
GNL – Grupo Nova Londres
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LAC – Linguística Aplicada Crítica
LC – Letramento Crítico
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAAI – Núcleo de Articulação Acadêmica e Intercâmbio
NRE – Núcleo Regional de Educação
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras
PL – Projeto de Lei
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
ProUni – Programa Universidade para Todos
PSS – Processo Seletivo Simplificado
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RCO – Registro de Classe Online
Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEED-PR – Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TNT – Tecido Não Tecido
UFPR – Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

PREÂMBULO	16
INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1 – PERCURSO METODOLÓGICO	22
1.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA	22
1.2 O <i>CORPUS</i> DA PEQUISA	23
1.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	24
CAPÍTULO 2 – UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE O ENSINO DA NOTÍCIA: DISCURSO, ESCOLARIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS	27
2.1 O PONTO DE PARTIDA: DESINFORMAÇÃO E O GÊNERO NOTÍCIA COMO PRÁTICA SOCIAL.....	27
2.2 A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO COMO LENTE TEÓRICO- ANALÍTICA	28
2.3 LETRAMENTOS EM DIÁLOGO: DA PRÁTICA SOCIAL AOS MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS	30
2.3.1 Letramento como Prática Social: A Virada Sociocultural	31
2.3.2 Os Multiletramentos e a Pedagogia do Enquadramento Crítico	34
2.3.3 A Dimensão Política do Letramento: Vozes, Silenciamentos e Emancipação	37
2.4 A ESCOLARIZAÇÃO DA NOTÍCIA: MATERIAL DIDÁTICO, POLÍTICAS E RECONTEXTUALIZAÇÃO	39
2.4.1 As Políticas Educacionais do Paraná e o Discurso da Plataformização	39
2.4.2 O Material Didático como Gênero do Discurso	47
2.4.3 Escolarização e Recontextualização: A Transformação do Gênero Notícia	50
CAPÍTULO 3 – UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE OS SLIDES DA SEED-PR: VOZES, VALORES E PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO	53
3.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS	53
3.2 ANÁLISE DO TRATAMENTO DO GÊNERO NOTÍCIA	57
3.2.1 Análise do Conjunto de Slides LP_6ANO_Aula32: O Gênero Notícia como Lição de Cidadania	58
3.2.2 Análise do Conjunto de Slides RL_6ANO_AULA29: O Gênero como “Fórmula” Escolarizada.....	62
3.2.3 Análise do Conjunto de Slides LP_9ANO_AULA59: A Voz das Avaliações Externas	

3.2.4	Análise do Conjunto de Slides LP_9ANO_AULA60: A Tensão Meta-Analítica	69
3.3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS VOZES E OS SILENCIAMENTOS NO DISCURSO PEDAGÓGICO	71
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE 1 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./6.º ANO/2023).....	80
	APÊNDICE 2 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./6.º ANO/2023).....	81
	APÊNDICE 3 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1.º TRIM./9.º ANO/2023).....	82
	APÊNDICE 4 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./9.º ANO/2023).....	83
	APÊNDICE 5 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./9.º ANO/2023).....	83
	APÊNDICE 6 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./6.º ANO/2023).....	84
	APÊNDICE 7 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (2.º TRIM./6.º ANO/2023).....	85
	APÊNDICE 8 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./6.º ANO/2023).....	86
	APÊNDICE 9 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./9.º ANO/2023).....	86
	APÊNDICE 10 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (2.º TRIM./9.º ANO/2023).....	87
	APÊNDICE 11 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./9.º ANO/2023).....	88
	ANEXO 1 – CONTRATO N.º 2196/2021 (INGLÊS PARANÁ).....	88
	ANEXO 2 – CONTRATO N.º 380/2023 (INGLÊS PARANÁ PROFESSOR).....	89
	ANEXO 3 – CONTRATO N.º 2733/2021 (MATIFIC).....	89
	ANEXO 4 – CONTRATO N.º 376/2023 (MATIFIC).....	89
	ANEXO 5 – CHECKLIST - ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA	89

ANEXO 6 – REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA	92
ANEXO 7 – TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA	94
ANEXO 8 – ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED-PR	96
ANEXO 9 – TERMO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DA PESQUISA	100
ANEXO 10 – CARTA DE APRESENTAÇÃO PESSOAL.....	103
ANEXO 11 – PARECER DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA	104
ANEXO 12 – RESULTADO DE VOTAÇÃO DO PL345/2024.....	105
ANEXO 13 – LISTA DE COLÉGIOS TERCERIZADOS PELO PARCEIRO DA ESCOLA.....	107
ANEXO 14 – TELAS DO SLIDE LP_6ANO_AULA32	108
ANEXO 15 – TELAS DO SLIDE RL_6ANO_AULA29.....	109
ANEXO 16 – TELAS DO SLIDE LP_9ANO_AULA59	110
ANEXO 17 – TELAS DO SLIDE LP_9ANO_AULA60	111

PREÂMBULO

Era um quintal de chão batido, onde pedaços de madeira encostados no muro se transformavam em carteiras escolares, e embalagens com palavras em inglês, colhidas nas ruas de Colombo, viravam material didático. Ali, entre restos de papelão, imaginação e uma lousa improvisada, nascia uma escola fictícia, e, com ela, uma vontade precoce de ensinar. Brincar de ser professor era, para mim, mais do que diversão infantil: era uma forma de projetar um futuro possível, mesmo que, naquele momento, eu ainda não compreendesse plenamente o que isso significava.

Minha relação com o ensino da linguagem, no entanto, começou um pouco antes, na Escola Municipal Heitor Villa Lobos. Recordo-me com nitidez da professora Sandra, que, em uma aula de língua inglesa, levou à sala um pedaço de tecido TNT coberto de embalagens com marcas estrangeiras. Era um convite lúdico para observar como o inglês atravessava nossas práticas cotidianas. Saí da aula fascinado e, naquele mesmo dia, decidi recriar a experiência em casa. Foi nesse gesto, simples, mas simbólico, que percebi o poder transformador da linguagem e da educação.

Durante o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, estudei no Colégio Estadual Antonio Lacerda Braga. Entre livros, provas e sonhos, enfrentei alguns desafios: conciliei escola com trabalho e formação técnica no Senai, enfrentando jornadas exaustivas e deslocamentos longos. Aos 17 anos, já estava inserido no mercado de trabalho como jovem aprendiz em uma indústria, estudando à noite e buscando, como podia, manter o sonho da universidade.

Por meio do Enem, fui contemplado com bolsa integral do Prouni para cursar Letras – Português e Inglês na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Essa conquista, celebrada com lágrimas e abraços em casa, marcou o início de uma nova etapa. A graduação foi vivida com intensidade: conciliando trabalho e estudo, percorrendo longos trajetos diariamente, enfrentando o cansaço, a pressão e desafios familiares delicados. Ainda assim, envolvi-me em projetos, centros acadêmicos e atividades de pesquisa, com destaque para a iniciação científica, orientada pela professora Rosane Nicola.

Mas um dos marcos mais significativos da minha trajetória ocorreu em 2021, quando ingressei na rede estadual do Paraná como professor por meio do Processo Seletivo Simplificado (PSS). Com apenas vinte anos, passei a lecionar Língua Portuguesa e Língua Inglesa para turmas do Ensino Fundamental II e Médio. Assumir uma sala de aula pela primeira vez, em plena pandemia e no contexto do ensino remoto emergencial, foi uma experiência

desafiadora e, ao mesmo tempo, profundamente formadora. Nesse momento, percebi, com maior nitidez, as tensões entre o que se aprende na universidade e o que se vivencia na prática docente cotidiana.

Foi também nesse contexto que comecei a observar com mais atenção os materiais didáticos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Os slides, os exercícios digitais e as plataformas contratadas apresentavam uma proposta padronizada, que muitas vezes destoava dos assuntos discutidos na universidade. Havia, ali, um desalinhamento entre teoria e prática que me inquietava profundamente.

Foi essa inquietude que deu origem à minha pesquisa de iniciação científica, que se concentrou na análise de atividades sobre o gênero textual notícia, encaminhadas aos estudantes do 6.º ano por meio do Google Sala de Aula. A partir dessa experiência, surgiu o desejo de continuar investigando esse material, agora com outro olhar. Assim surge o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltado à análise dos slides sobre o mesmo gênero, com foco mais sistemático e articulado às discussões teóricas sobre letramentos e multiletramentos. Esse trabalho foi aprovado com louvor e, mais do que isso, me incentivou a prosseguir na vida acadêmica.

No fim de 2022, fui aprovado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná. A entrada no mestrado representou a continuidade e o aprofundamento de uma trajetória já em curso. No primeiro semestre, mergulhei nas disciplinas de Introdução à Linguística Aplicada e Pesquisa no Ensino/Aprendizagem de Línguas, que me permitiram refinar a abordagem metodológica e teórica da pesquisa. Posteriormente, outras disciplinas ampliaram minha compreensão crítica sobre o papel do professor, do currículo e das vozes silenciadas na escola. Professores como Rosivaldo Gomes, Adriana Sambugaro, Ana Paula Marques Beato-Canato e Denise Kluge me mostraram o potencial político da linguagem na sala de aula, aproximando-me de autores como bell hooks, Paulo Freire e das práticas pedagógicas críticas e decoloniais.

Todas essas vivências consolidaram o percurso que aqui se materializa em forma de dissertação. Meu objeto de estudo, os slides sobre o gênero textual notícia disponibilizados pela SEED-PR a professores do 6.º e 9.º ano, não é apenas fruto de um interesse teórico, mas também de um compromisso ético com a educação pública. Ao longo da minha atuação docente, percebi que tais materiais exercem forte influência nas práticas pedagógicas e, muitas vezes, podem reproduzir modelos de ensino que pouco contribuem para a formação de leitores críticos, capazes de lidar com os desafios da desinformação e da leitura multimodal.

A escolha do gênero notícia, por sua vez, não é aleatória. Em tempos de desinformação e manipulação discursiva, trabalhar criticamente com esse gênero torna-se uma necessidade urgente. As escolas públicas, majoritariamente frequentadas por alunos das classes populares, não podem ser apenas reprodutoras de conteúdo; elas precisam ser, fundamentalmente, espaços de formação para a cidadania, de leitura crítica do mundo e de intervenção na realidade.

Este preâmbulo, portanto, não é apenas uma narrativa pessoal: é um posicionamento. Ocupo aqui o lugar de professor-pesquisador que vive as contradições da escola pública por dentro, que analisa os materiais que circulam em sala de aula não apenas como documentos institucionais, mas como enunciados atravessados por vozes, silêncios e intenções.

Ao fim dessa trajetória, retorno ao quintal da infância. Aquele espaço improvisado, de chão batido e sonhos embrionários, tornou-se, enfim, uma sala de aula concreta – e, agora, um objeto de pesquisa. A escola continua sendo o lugar onde insisto em acreditar. E a linguagem, a ferramenta com a qual continuo tentando transformá-la.

INTRODUÇÃO

A linguagem é aquilo que a gente vive, é nossa vivência, não se restringe à língua. Linguagem é um conceito muito mais amplo que língua. Língua faz parte, e nem sei se a língua faz parte essencial da linguagem, do âmbito da linguagem. A linguagem é o nosso modo de lidar com as nossas circunstâncias, a nossa sociedade, a nossa inserção dentro da sociedade. Portanto, tudo dentro do mundo é mediado pela linguagem, então pra mim linguagem é tudo. (Rajagopalan, 2011, p. 76 – 77).

Desde o início do período pandêmico, em março de 2020, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) vem adotando estratégias com destaque para o uso de plataformas educacionais e a disponibilização de materiais didáticos para professores e alunos. Para o corpo docente da rede estadual, tornou-se habitual o uso do Registro de Classe Online (RCO), que, para além das funções burocráticas, funciona como um repositório de materiais didáticos, incluindo slides, planejamentos e encaminhamentos metodológicos padronizados, produzidos pela SEED-PR e destinados a todos os docentes da rede estadual de educação. Dessa forma, embora se indique que há liberdade para os docentes alterarem os materiais que recebem ou deixarem de usá-lo, produz-se uma certa uniformização do que é ensinado em todas as escolas estaduais.

Essa política de "plataformização" se aprofunda com a imposição do uso de múltiplas plataformas educacionais, algumas contratadas junto à iniciativa privada, e o estabelecimento de metas institucionais de uso que impactam diretamente a organização das escolas. Atualmente, a rede conta com dez plataformas, como Desafio Paraná (Quizizz), Redação Paraná e Leia Paraná, cada qual com metas específicas e padronizadas para todas as escolas, sem previsão de flexibilização para os diferentes contextos. O monitoramento do cumprimento dessas metas é realizado por meio de ferramentas de *Business Intelligence* (Power BI) e acompanhado por professores "embaixadores"¹, designados pelos Núcleos Regionais de Educação (NREs). Para os alunos, esse ecossistema digital se traduz em um "combo" de aplicativos de uso obrigatório, cujas atividades frequentemente compõem a nota bimestral.

Essa realidade, marcada por contratos milionários (ANEXO 1, 2, 3 e 4) com a iniciativa privada, permite refletir sobre os efeitos da digitalização do ensino. Enquanto se

¹ Os "professores embaixadores" são professores e/ou pedagogos concursados da rede estadual de ensino do Paraná. Após um processo de credenciamento interno, eles atuam como "técnicos" responsáveis pelas plataformas educacionais em seus respectivos Núcleos Regionais de Educação (NREs), atendendo aos diferentes municípios de abrangência. Suas funções principais são garantir o alcance das metas estabelecidas pela SEED-PR, monitorar indicadores (via Power BI) e capacitar os docentes para o uso das referidas plataformas.

propõe a dinamizar as práticas pedagógicas, ela também impõe desafios: a pressão por cumprir métricas quantitativas pode levar a um empobrecimento do fazer pedagógico, deixando de lado aspectos como o desenvolvimento crítico e a criatividade. A centralização das ferramentas em plataformas externas, que nem sempre dialogam com a realidade local, demanda uma reflexão cuidadosa para que a inovação não se torne uma mera imposição burocrática.

A plataformização do ensino representa mais do que uma mudança de ferramentas pedagógicas; ela imerge a escola e seus atores no ecossistema digital de forma definitiva. Um traço definidor deste ecossistema é, justamente, a circulação massiva e acelerada de desinformação, que se tornou um dos principais desafios para o exercício da cidadania no século XXI. Portanto, ao adotar as plataformas como meio, a escola herda a responsabilidade de lidar com os problemas inerentes a esse ambiente. É neste ponto que a articulação entre a plataformização e o combate à desinformação se torna o nexo central desta pesquisa. Questiona-se, por exemplo, de que maneira a lógica das plataformas, focada em metas e engajamento rápido, dialoga com a necessidade de um letramento midiático que, como defendem os próprios estudos sobre multiletramentos (Rojo, 2013), exige tempo para a reflexão e a análise crítica. Indaga-se, ainda, como a padronização de materiais didáticos, como os slides, impacta a autonomia docente para lidar com exemplos de *fake news* relevantes ao contexto local dos estudantes. Tais tensões tornam a análise do ensino do gênero notícia ainda mais urgente.

Considerando que a SEED-PR disponibiliza materiais prontos (slides) para o ensino deste gênero, a análise de como as práticas de multiletramentos são propostas nesses materiais constitui uma necessidade urgente. Assim, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como as práticas de multiletramentos relacionadas ao gênero notícia são mobilizadas nos materiais didáticos (slides) disponibilizados aos docentes do 6.º e 9.º anos do Ensino Fundamental II em escolas públicas do Paraná?

Para responder a essa questão, a pesquisa mobiliza como principal instrumental teórico-analítico a Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada nos estudos de Bakhtin e em seus desdobramentos no Brasil, notadamente com Beth Brait (2006). É a partir dessa lente dialógica que são abordados os conceitos de letramentos (Kleiman, 1995; Street, 2014; Soares, 2021), multiletramentos (Rojo, 2012, 2013, 2015, 2019) e de Gêneros do Discurso (Bakhtin, 2016). Essa abordagem se alinha, por sua natureza, à Linguística Aplicada Crítica (LAC), aqui compreendida, em diálogo com o debate proposto por autores como Pennycook (2001), Moita Lopes (2011) e Rajagopalan (2003), como uma postura investigativa de responsabilidade social. Nessa perspectiva, a pesquisa busca criar inteligibilidade sobre seu objeto – os materiais didáticos oficiais – e, com isso, contribuir para a agenda da LAC ao trazer

um olhar outro sobre como políticas educacionais se materializam em sala de aula, com foco na formação de professores e na busca por práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas.

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar, a partir da Análise Dialógica do Discurso, como o gênero notícia é recontextualizado nos materiais didáticos (slides) produzidos pela SEED-PR e discutir as implicações desse processo para a promoção de práticas de multiletramentos críticos.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) situar a análise no contexto político-educacional da plataformização do ensino no Paraná, considerando a relevância do tema frente ao cenário de desinformação; (ii) identificar e analisar de que maneira as práticas de multiletramentos são mobilizadas (ou silenciadas) nos enunciados dos slides; e (iii) discutir as implicações do processo de escolarização do gênero para a formação crítica e reflexiva do alunado.

Esta dissertação desenvolve uma análise crítica fundamentada nos pressupostos da Linguística Aplicada Crítica (LAC) e na Análise Dialógica do Discurso (ADD). O trabalho está estruturado da seguinte maneira: um preâmbulo apresenta a trajetória formativa e profissional do pesquisador, contextualizando seu vínculo com o objeto de estudo; a introdução delinea o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e o arcabouço teórico-metodológico. Em seguida, o Capítulo I detalha o percurso metodológico adotado para a constituição e análise do *corpus*. O Capítulo II, de revisão de literatura, constrói a fundamentação teórico-contextual da pesquisa, abordando os conceitos de letramento, multiletramentos e gêneros discursivos, além de discutir as políticas educacionais do estado do Paraná e o processo de produção dos materiais didáticos. O Capítulo III apresenta a análise dos slides, mobilizando o referencial discutido para investigar as práticas de multiletramentos. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados, apontam as limitações e as contribuições da pesquisa.

CAPÍTULO 1 – PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresento o percurso metodológico que guiou esta investigação. Alinhado à Linguística Aplicada Crítica (LAC), este trabalho entende a pesquisa como um ato político e eticamente posicionado, com o compromisso de se voltar para "questões práticas" e de ter "relevância para as nossas vidas, para a sociedade de modo geral" (Rajagopalan, 2003, p. 12). As escolhas metodológicas aqui descritas, portanto, não são meros procedimentos técnicos, mas refletem uma postura teórica em diálogo com autores como Moita Lopes (2006) e Pennycook (2001). A análise dos dados será fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD), abordagem consolidada no Brasil (Brait, 2006). A estrutura do capítulo seguirá esta lógica, partindo do paradigma da LAC para detalhar o construto da ADD, a constituição do *corpus* e os procedimentos de análise.

1.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

A presente pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC). A filiação a esta vertente implica assumir uma postura investigativa que, como defende Moita Lopes (2006), se afasta de uma visão aplicacionista da linguística para se engajar com "problemas sociais em que a linguagem tem um papel central". A LAC, nessa perspectiva, é compreendida como um campo “mestiço e ideológico” (Moita Lopes, 2006, p. 14), que atravessa fronteiras disciplinares para construir conhecimento socialmente relevante. Trata-se, portanto, de uma LA que, nas palavras de Rajagopalan (2003), busca ter uma relevância que ultrapassa os muros da academia:

Quando me refiro a uma linguística crítica, quero, antes de mais nada, me referir a uma linguística voltada para questões práticas. Não é a simples aplicação da teoria para fins práticos, mas pensar a própria teoria de forma diferente, nunca perdendo de vista o fato de que o nosso trabalho tem que ter alguma relevância. Relevância para as nossas vidas, para a sociedade de modo geral (Rajagopalan, 2003, p. 12).

A escolha deste paradigma justifica-se, portanto, pela natureza do objeto de estudo: os materiais didáticos produzidos pela SEED-PR são aqui entendidos não como artefatos pedagógicos neutros, mas como discursos que participam de relações de poder e possuem implicações diretas na formação de professores e alunos no estado do Paraná. Adotar uma perspectiva crítica, como a de Pennycook (2001), significa reconhecer que "todo conhecimento

é político" e que é essencial ter "a consciência dos limites do conhecimento" (p. 43, tradução nossa).

Dentro desta abordagem crítica, a pesquisa adota uma metodologia de natureza qualitativa. Conforme apontam Strauss e Corbin (2008), este tipo de pesquisa prioriza a interpretação e a compreensão profunda dos fenômenos, em detrimento da quantificação. A escolha por este caminho é coerente com a perspectiva dialógica que fundamenta o trabalho, que entende a pesquisa como uma "análise aberta, em que as regularidades dos dados direcionam o diálogo" (Rohling, 2014, p. 58). Como procedimento, a investigação caracteriza-se como pesquisa de análise de material didático, metodologia recorrente em estudos críticos sobre políticas curriculares, como os de Campelo Costa e Silva (2022) sobre a BNCC. Na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), os documentos que compõem o *corpus* – os slides da SEED-PR – são aqui entendidos não como registros inertes, mas como "enunciados concretos" (Bakhtin, 2016), vivos e atravessados por múltiplas vozes e valores.

1.2 O *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* desta dissertação é constituído por 11 arquivos de slides, que totalizam 168 telas, produzidos e disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) para o ano letivo de 2023. Os materiais referem-se ao ensino do gênero textual notícia e foram aplicados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Redação e Leitura para turmas do 6.º e 9.º anos do Ensino Fundamental II. A escolha desses anos justifica-se por representarem, respectivamente, o início e o final do segundo ciclo do Ensino Fundamental, permitindo uma análise de como o objeto de ensino é apresentado em diferentes estágios de escolarização.

A constituição do objeto de estudo ocorreu em duas etapas principais. A primeira etapa consistiu no mapeamento dos 12 planejamentos curriculares. Esse número corresponde aos três planejamentos trimestrais para cada uma das duas disciplinas (Língua Portuguesa e Redação e Leitura), tanto para o 6.º quanto para o 9.º ano. A análise desses 12 planejamentos teve como objetivo identificar em que momento o gênero notícia era abordado.

Desse universo, o mapeamento revelou que o gênero foi trabalhado em um total de 11 aulas, cada uma com seu respectivo conjunto de slides. A distribuição dessas aulas entre os anos é a seguinte: 6 conjuntos de slides foram destinados ao 6.º ano e 5 conjuntos de slides foram destinados ao 9.º ano. É este conjunto total de 11 materiais (que somam 168 telas) que constitui o *corpus* final desta pesquisa. O acesso a todos os documentos foi realizado diretamente pelo pesquisador por meio do sistema Registro de Classe Online (RCO). Para fins de organização e

referência, os arquivos foram codificados utilizando-se a sigla "LP" para Língua Portuguesa e "RL" para Redação e Leitura, seguidas da indicação do ano e do número da aula (ex: LP_6ANO_AULA32).

Para a análise apresentada no Capítulo 3, deste universo de 11 conjuntos de slides, será utilizado um recorte representativo de quatro conjuntos. A representatividade deste recorte reside na seleção de enunciados que, em conjunto, ilustram as diferentes abordagens pedagógicas e tensões discursivas observadas no *corpus* total, permitindo uma análise das práticas de multiletramentos investigadas. Os materiais que apresentavam conteúdo repetido foram agrupados. A autorização para o uso dos materiais para fins de pesquisa foi concedida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR), por intermédio do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte (NRE-AMN). O parecer final de autorização (protocolo nº 21.030.042-2) encontra-se no ANEXO 11.

1.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados será conduzida sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), assumida como o principal construto teórico-analítico da pesquisa. Conforme aponta Brait (2006, p. 9), embora Bakhtin não tenha proposto formalmente um método, “o conjunto das obras do Círculo motivou o nascimento de uma análise/teoria dialógica do discurso”. Adotar a ADD como lente de análise implica, portanto, ir além da descrição estrutural de um gênero, voltando-se para a compreensão dos slides como enunciados concretos, analisando as relações dialógicas que eles estabelecem com outros discursos, as vozes sociais que neles se manifestam ou são silenciadas, e as posições e valores (axiologias) que são construídos (Bakhtin, 2016).

Nesta perspectiva dialógica, a figura do pesquisador também é ressignificada. Abandona-se a noção de um observador neutro e objetivo para se assumir a posição de um “outro (não neutro) no diálogo com os dados (discurso)” (Rohling, 2014, p. 47). Para tanto, o trabalho se ampara no conceito de exotopia. A exotopia é entendida como a posição exterior que permite ao pesquisador compreender e dar acabamento a um fenômeno. Conforme explica Amorim (2006) ao descrever o duplo movimento exotópico na atividade criadora, a partir de Bakhtin:

devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê; devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o acabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento. (Bakhtin, 2003, p. 27 *apud* Amorim, 2006, p. 97)

A experiência do pesquisador como professor da rede estadual é o que viabiliza o primeiro movimento exotópico, o da aproximação. Contudo, é preciso esclarecer que essa aproximação se dá com a esfera de circulação e recepção dos materiais, na qual o pesquisador está inserido como um dos interlocutores a quem os slides são dirigidos. O olhar exotópico, portanto, e o consequente distanciamento analítico, referem-se à esfera de produção dos slides. A posição de exterioridade é em relação aos produtores do material (a equipe do Departamento de Desenvolvimento Curricular da Seed-PR), cujas vozes e valores, materializados nos enunciados, são o objeto de análise. É a mediação rigorosa pela lente teórica da ADD que garante o segundo movimento, o de "retornar ao seu lugar [...] para sintetizar ou totalizar o que vê" (Amorim, 2006, p. 96). É esse retorno que transforma a familiaridade com o contexto de recepção em um distanciamento analítico produtivo em relação ao objeto de produção, permitindo uma análise crítica que não se confunde com um relato de experiência.

O percurso analítico a ser seguido, portanto, não é um caminho com etapas fixas ou categorias a serem aplicadas mecanicamente. Conforme aponta Brait (2006, p. 14), na ADD "não há categorias *a priori*", pois cada enunciado é único, e a análise busca justamente desvelar as relações que o constituem. Para orientar este olhar investigativo, o processo se debruçará sobre os elementos constitutivos do próprio enunciado dialógico, seguindo uma lógica inspirada nos estudos do Círculo de Bakhtin e sistematizada por pesquisadores da área (Rohling, 2014): analisar um enunciado significa, necessariamente, compreender a esfera de atividade humana em que ele foi produzido, os participantes envolvidos nessa interação e as relações dialógicas que o atravessam. Esses três elementos não são, portanto, uma "grade", mas as próprias dimensões da vida do discurso:

1. Mapeamento da esfera de atividade humana: A análise se iniciará pela caracterização da esfera da educação plataformizada no Paraná. Isso envolve compreender o discurso oficial da SEED-PR, a lógica das plataformas e as políticas curriculares que definem o contexto de produção desses enunciados. Em especial, será observado como o discurso da gestão, focado em avaliações externas como a Prova Paraná e o SAEB, se manifesta nos materiais, como visto em slides como o LP_9ANO_AULA59.

2. Identificação dos participantes e suas relações: Em seguida, o foco se volta para o exame das posições enunciativas assumidas pelos sujeitos do discurso. Analisar-se-á como a SEED-PR se posiciona como enunciadora oficial, que lugar é designado ao professor (mero aplicador de conteúdo, como sugerido nas aulas de produção passo a passo, a exemplo de RL_6ANO_AULA29) e ao aluno (receptor passivo de informações ou leitor crítico?), considerando as relações hierárquicas e sociais implicadas em cada enunciado.
3. Análise das relações dialógicas: Por fim, a análise investigará como os enunciados dos slides dialogam com outros discursos. O objetivo é buscar, na materialidade linguística e visual, as pistas dessas conversas, identificando as vozes sociais presentes – como a voz da pedagogia tradicional, focada na estrutura do gênero, e a voz do senso comum cívico, ao tratar de temas como sustentabilidade (LP_6ANO_AULA34) – e os possíveis silenciamentos, para compreender como os sentidos sobre o gênero notícia e os multiletramentos são construídos.

Em síntese, este capítulo buscou delinear o percurso metodológico que estrutura esta dissertação. Definiu-se a pesquisa no campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC), adotando uma abordagem qualitativa e análise de material didático, e descreveu-se a constituição do *corpus* que será objeto de análise. Como instrumental teórico-analítico, a Análise Dialógica do Discurso (ADD) foi apresentada como a lente que guiará a investigação. Com as bases metodológicas estabelecidas, o capítulo seguinte dedicar-se-á a aprofundar o arcabouço teórico que dará suporte à análise dos dados.

CAPÍTULO 2 – UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE O ENSINO DA NOTÍCIA: DISCURSO, ESCOLARIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS

Neste capítulo, construo o arcabouço teórico-analítico que sustenta esta dissertação. O percurso argumentativo aqui traçado busca, em um primeiro momento, situar o objeto de estudo em seu contexto de urgência social, partindo da problemática da desinformação para justificar a relevância do ensino do gênero notícia como prática de letramento crítico. Em seguida, aprofunda-se a Análise Dialógica do Discurso (ADD), apresentada não como um método, mas como a lente teórico-analítica que possibilita um olhar crítico sobre os enunciados. Por fim, a discussão articula essa perspectiva dialógica aos estudos dos multiletramentos e ao fenômeno da escolarização, a fim de estabelecer as bases para a análise dos materiais didáticos produzidos no âmbito das políticas educacionais paranaenses.

2.1 O PONTO DE PARTIDA: DESINFORMAÇÃO E O GÊNERO NOTÍCIA COMO PRÁTICA SOCIAL

O cenário comunicacional contemporâneo é marcado por uma tensão fundamental: ao mesmo tempo em que o acesso à informação se expandiu de forma inédita, intensificou-se a circulação de discursos que visam deliberadamente a desinformação. Para compreender este panorama, é central o conceito de pós-verdade. Longe de ser um fenômeno recente, a manipulação estratégica de informações remonta a práticas políticas antigas, mas, como argumenta D'Ancona (2018), o que define a era da pós-verdade é a escala, a velocidade e o contexto em que "apelos à emoção e a crenças pessoais se sobrepõem a fatos objetivos na formação da opinião pública". A notoriedade do termo foi consolidada em 2016, quando foi escolhido como a palavra do ano pelo Dicionário Oxford, evidenciando uma crise de confiança nos fatos e no jornalismo que torna a sociedade cada vez mais vulnerável à manipulação.

Nesse terreno fértil da pós-verdade, proliferam as *fake news*. Diferentemente de informações simplesmente incorretas, as notícias falsas são "informações distorcidas ou fabricadas com o intuito deliberado de enganar, manipular ou influenciar a opinião pública, muitas vezes com motivações políticas, econômicas ou sociais" (Wardle; Derakhshan, 2017, tradução nossa). No Brasil, o impacto desse fenômeno tornou-se evidente durante as eleições presidenciais de 2018, quando a disseminação de notícias falsas foi uma estratégia central, com um aumento de 50,6% na detecção de desinformação apenas no segundo trimestre daquele ano (Cruz Junior, 2019). A existência de aparatos organizados para a produção e disseminação de

desinformação, como o chamado "Gabinete do Ódio", investigado pela CPMI das Fake News (Uol, 2024), revela que a desinformação não é um ruído accidental, mas um projeto político que mina a confiança nas instituições.

É diante dessa problemática que a educação desempenha um papel fundamental. Em um ambiente saturado por "bolhas de pós-verdade", a escola precisa ir além da simples verificação de fatos e priorizar a formação de leitores críticos. A resposta pedagógica a esse cenário, como argumentam Lé, Anecleto e Ribeiro (2022), envolve o desenvolvimento de uma "fluência digital crítica".

Essa fluência é definida como a capacidade de "ler, escrever e participar [de debates] de forma ética, eficaz, responsável e reflexiva em ambientes digitais" (Lé; Anecleto; Ribeiro, 2022, p. 5). Trata-se, portanto, de uma abordagem que busca cultivar uma "ética da informação", capacitando os estudantes a compreenderem as dinâmicas sociais e de poder que sustentam o ecossistema da desinformação. Nesse sentido, o trabalho com gêneros multimodais como a notícia (Rojo; Moura, 2012) torna-se o espaço privilegiado para desenvolver essa fluência. Se as *fake news* operam ao se apropriarem da forma do gênero para ganhar credibilidade, o ponto de partida desta pesquisa é a necessidade de uma abordagem pedagógica que instrumentalize os alunos a compreenderem o funcionamento discursivo do gênero notícia, a fim de que possam atuar de forma crítica e ética no ambiente digital.

2.2 A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO COMO LENTE TEÓRICO-ANALÍTICA

A análise dos materiais didáticos desta pesquisa é fundamentada na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD). É fundamental ressaltar que esta abordagem não se constitui como um método com etapas fixas e prescritivas. Conforme aponta Brait (2006, p. 9), “ninguém, em sã consciência, poderia dizer que Bakhtin tenha proposto formalmente uma teoria e/ou análise do discurso”. Contudo, a mesma autora sustenta que “o conjunto das obras do Círculo motivou o nascimento de uma análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários” (Brait, 2006, p. 9-10). É esta perspectiva, consolidada no Brasil, que se assume aqui como a lente principal para a análise dos dados.

Adotar essa perspectiva significa, portanto, assumir sua premissa filosófica mais fundamental sobre a natureza da linguagem. Conforme define Brait (2006) ao explicitar o embasamento constitutivo da ADD, trata-se de reconhecer a:

[...] indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas (Brait, 2006, p. 10).

Essa compreensão desloca o foco da análise da língua como sistema abstrato para o que Bakhtin define como "o discurso, ou seja, a língua em sua integridade concreta e viva" (Bakhtin, 2002, p. 181, *apud* Brait, 2006, p. 11). A unidade de análise passa a ser o enunciado concreto, que não se confunde com a oração ou o texto como unidade formal, mas é a unidade real da comunicação discursiva (Bakhtin, 2016). Cada enunciado (seja um romance, uma conversa de bar ou, no caso desta pesquisa, um conjunto de slides de aula) é único, historicamente situado e carrega as marcas valorativas (a axiologia) dos sujeitos e da esfera social em que foi produzido.

O princípio central que rege a análise desses enunciados é o dialogismo. Para o Círculo de Bakhtin, todo discurso é fundamentalmente dialógico; ele é uma resposta a discursos anteriores e, ao mesmo tempo, antecipa respostas futuras, estando sempre em um diálogo contínuo com outras vozes sociais. Analisar um enunciado sob a ótica da ADD significa, portanto, investigar as complexas relações dialógicas que o constituem, buscando identificar as diferentes vozes sociais que se cruzam, se confrontam ou se reforçam em sua materialidade. É essa perspectiva que permite ir além da superfície do texto e compreender as posições e os valores que estão em jogo na construção dos sentidos sobre o ensino do gênero notícia.

Essa complexa comunicação dialógica, contudo, não ocorre de forma caótica. Ela se organiza socialmente por meio dos gêneros do discurso. Para o Círculo de Bakhtin, os gêneros são os "tipos relativamente estáveis de enunciados" que se formam e se consolidam nas diversas esferas da atividade humana (Bakhtin, 2016). Um gênero, portanto, não é apenas uma forma textual, mas um modo de agir discursivamente que une de forma indissociável um conteúdo temático, um estilo verbal e uma construção composicional, todos determinados pela esfera em que o enunciado circula. A notícia, a receita de bolo ou, como se argumentará nesta pesquisa, o próprio slide de aula, são gêneros que refletem as condições, os valores e as relações sociais de suas respectivas esferas. Adotar essa perspectiva significa analisar o gênero notícia não por uma lista de características estruturais a serem preenchidas, mas como uma prática socio-histórica, um enunciado que responde às demandas de seu tempo e lugar.

É essa postura exotópica que permite a análise crítica. A experiência do pesquisador como professor da rede estadual viabiliza o primeiro movimento, o da aproximação e da tentativa de "ver com os olhos do outro". Contudo, é a mediação rigorosa pela lente teórica da

ADD, com seus conceitos e procedimentos, que garante o segundo movimento: o retorno à exterioridade que transforma a familiaridade com o objeto em um distanciamento analítico produtivo e academicamente defensável.

Fica evidente, portanto, que a Análise Dialógica do Discurso oferece mais do que um método de descrição textual; ela fornece um construto teórico-analítico para uma investigação crítica. Ao se debruçar sobre as vozes sociais, as relações de poder materializadas na linguagem e os valores (axiologias) que constituem os enunciados, a ADD permite desvelar as tensões e os silenciamentos presentes nos discursos. É essa capacidade de ir além da superfície do texto para analisar as ideologias que o atravessam que torna a ADD a lente por excelência para uma pesquisa situada na Linguística Aplicada Crítica. Com essa fundamentação estabelecida, o próximo passo é articular essa perspectiva com os estudos dos letramentos, campo central para a compreensão do objeto desta pesquisa.

2.3 LETRAMENTOS EM DIÁLOGO: DA PRÁTICA SOCIAL AOS MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS

Uma vez estabelecida a Análise Dialógica do Discurso como a lente que guia esta pesquisa, é necessário agora articular essa perspectiva com o ensino do gênero notícia, focalizando o ensino orientado para as práticas de letramento. A discussão sobre letramentos no contexto educacional brasileiro parte do reconhecimento de uma crise nas práticas de ensino de língua materna. Questionamentos como “*No que isso será útil na minha vida?*”, comuns entre os estudantes, evidenciam um desalinhamento entre a escola e as práticas de linguagem do mundo contemporâneo, especialmente para os jovens da chamada geração Z². Essa insuficiência das práticas tradicionais, focadas na gramática normativa e na interpretação expositiva, já foi diagnosticada há tempos. Especialmente a partir da segunda metade dos anos 80, vários autores (como João Wanderley Geraldi, Angela Kleiman e Raquel S. Fiad) apontaram como o ensino de língua portuguesa estava desconectado da vida dos estudantes. Suas reflexões culminaram em orientações oficiais para o ensino, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que assinalam que “a nova realidade social [...] colocou novas demandas e

² Segundo Meirinhos (2015), a Geração Z pode ser compreendida pelos termos “nativos digitais”, “Geração Net”, “e-generation”, “*Homo sapiens digitalis*”, “iGen”, “*Post-Millennials*”, entre outros. Considera-se também que os nativos digitais são aqueles nascidos após 1995, período em que houve a intensificação do uso da internet globalmente e o uso de tecnologias, como Wi-Fi, smartphones, tablets, jogos online e redes sociais, se tornou comum na vida de crianças.

necessidades, tornando anacrônicos os métodos e conteúdos tradicionais" (Brasil, 1998, p. 17). É nesse movimento de superação de um modelo escolar tradicional que os estudos do letramento ganham força, como será discutido a seguir.

2.3.1 Letramento como Prática Social: A Virada Sociocultural

A superação de uma perspectiva puramente escolar de ensino de língua foi impulsionada pela chamada "virada sociocultural" nos estudos do letramento, cujo principal expoente é o antropólogo britânico Brian Street. A grande contribuição do pesquisador foi desafiar a noção convencional de letramento, diferenciando-a em dois modelos: o autônomo e o ideológico. É fundamental destacar que, ao propor o termo letramentos (no plural), Street buscava justamente dar conta da diversidade de práticas letradas existentes, sendo, inclusive, crítico à necessidade de criação de novos termos, como "multiletramentos", para descrever essa variedade, como será discutido adiante.

O modelo autônomo, segundo Street, era (e talvez ainda seja) a concepção mais tradicional e difundida no senso comum e em muitas políticas de desenvolvimento. Essa visão trata o letramento como uma habilidade técnica, neutra e individual. Como o próprio autor descreve:

[...] a visão padrão em muitas áreas, da escolarização aos programas de desenvolvimento, trabalha a partir da suposição de que o letramento em si – autonomamente – terá efeitos sobre outras práticas sociais e cognitivas (Street, 2003, p. 77, tradução nossa).

O perigo deste modelo, como argumenta Street (2014), é que ele oculta os pressupostos culturais e ideológicos da escrita, apresentando a prática de letramento dominante, geralmente a escolar, como se fosse a única, neutra e universal. Ao fazer isso, o modelo autônomo reduz o letramento a um conjunto de “habilidades cognitivas” que podem ser medidas e classificadas. Essa perspectiva se manifesta em termos como "grau de letramento" ou "baixo letramento" e se legitima em ações sociais como avaliações em larga escala e exames vestibulares, que se baseiam na crença de que é possível avaliar o letramento de forma objetiva, desconsiderando as especificidades dos contextos sociais. Ao ensinar a leitura e a escrita a discentes em situação de pobreza, por exemplo, essa abordagem buscaria desenvolver habilidades técnicas de forma isolada, ignorando as variáveis culturais e econômicas que moldam o que significa ser letrado em diferentes contextos.

Em contrapartida ao modelo autônomo, Street (2014) propõe o modelo ideológico, que passa a compreender o letramento não como uma habilidade técnica, mas como um conjunto de práticas sociais. Nesta perspectiva, os letramentos estão sempre vinculados a princípios epistemológicos socialmente construídos e intimamente relacionados a concepções de conhecimento e identidade. A grande virada deste modelo é o reconhecimento de que as práticas de letramento são diversas e sempre atravessadas por relações de poder, ou seja, “o letramento já vem carregado de pressupostos ideológicos e políticos” (Street, 2003, p. 78, tradução nossa).

Essa discussão encontrou terreno fértil no Brasil a partir da década de 1980, período em que pesquisadores buscavam novos olhares para a alfabetização. A própria introdução do termo “letramento” no país, traduzido de *literacy*, já marca essa mudança. O conceito foi pioneiramente utilizado por Mary Kato (1986) e, logo depois, aprofundado por Leda Verdiani Tfouni (1988), que estabeleceu a distinção fundamental entre o ato de alfabetizar (a aquisição do código) e o de letrar (a inserção do sujeito nas práticas sociais que envolvem a escrita).

Angela Kleiman (1995), em diálogo direto com Street, foi uma das principais responsáveis por consolidar a perspectiva sociocultural no Brasil. Ela aprofunda a crítica ao modelo autônomo, mostrando como ele se manifesta nas práticas escolares que, muitas vezes, focam exclusivamente na alfabetização. Para a autora, a escola, ao fazer isso, ignora seu papel mais amplo:

[...] pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola (Kleiman, 1995, p. 20).

Magda Soares (2021, p. 44), por sua vez, consolidou a distinção entre alfabetização e letramento, definindo este último como “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita”, e a primeira como “ação de ensinar o alfabeto, ensinar a ler e escrever”. Essa perspectiva, também conhecida como pedagógica/educacional, amplia as possibilidades de atuação docente. Ao integrar práticas sociais diversas – como a leitura de diferentes gêneros textuais e a produção de textos que envolvam temas do cotidiano dos alunos –, a escola, sob essa ótica, deixa de ser um mero espaço de aquisição de códigos para se tornar um ambiente onde o letramento é uma ferramenta de transformação social, essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos.

Para analisar essas práticas sociais, Street (2003), a partir dos estudos de Heath (1982), propõe uma distinção conceitual importante entre “eventos de letramento” e “práticas de letramento”. Os eventos de letramento são "qualquer ocasião em que um texto escrito seja parte integral da natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos" (Heath, 1982, p. 93 *apud* Street, 2003, p. 78). São, portanto, as atividades concretas e observáveis que envolvem a escrita, como ler uma notícia no celular, escrever uma lista de compras ou, no caso desta pesquisa, interagir com uma aula em formato de slide.

As práticas de letramento, por sua vez, são mais abstratas. Elas se referem à "concepção cultural mais ampla de maneiras específicas de pensar sobre e realizar leitura e escrita em contextos culturais" (Street, 2003, p. 79, tradução nossa). Ou seja, as práticas são os valores, as crenças e as relações de poder que organizam e dão sentido aos eventos. A análise dos slides da SEED-PR, portanto, não se pode limitar a descrever os eventos de letramento que eles propõem, mas precisa buscar compreender as práticas de letramento (escolar, institucional, crítico) que esses eventos representam e reproduzem.

É importante ressaltar que a perspectiva sociocultural/ideológica se contrapõe a uma visão ainda presente no imaginário escolar: a perspectiva cognitivista. Esta abordagem compreende o letramento como um "conjunto de habilidades cognitivas e técnicas, concebidas como competências essenciais que podem ser ensinadas, avaliadas e mensuradas de modo homogêneo" (Dionísio, 2007). Nessa concepção, o letramento é visto como uma entidade única e universal, e o foco recai sobre as capacidades que o sujeito deve desenvolver individualmente para dominar o código escrito, desconsiderando as práticas sociais e culturais que dão sentido a esse uso. Ao apresentar essa visão como um contraponto, fica ainda mais clara a opção desta pesquisa pelo modelo ideológico, que vê o letramento não como uma técnica, mas como uma prática social e situada.

Fica evidente, portanto, que a adoção de uma perspectiva sociocultural e pedagógica do letramento, em detrimento de uma visão puramente cognitivista, é uma escolha teórica fundamental para esta pesquisa. Compreender o letramento como uma prática social, situada e ideológica, permite analisar os materiais didáticos não como meros transmissores de conteúdo, mas como enunciados que propõem e legitimam certas formas de ler, escrever e interagir com o mundo. Com essa base estabelecida, que vai da crítica ao modelo autônomo à consolidação de uma visão social da escrita, é possível agora avançar para os desafios propostos pelos multiletramentos na era digital.

2.3.2 Os Multiletramentos e a Pedagogia do Enquadramento Crítico

A partir da compreensão do letramento como prática social, o debate teórico se expandiu na década de 1990 para dar conta das transformações comunicacionais do mundo contemporâneo. A crescente diversidade cultural da globalização e a proliferação de novas tecnologias digitais tornaram o foco exclusivo na escrita alfabética insuficiente. Em resposta a essa nova realidade, um coletivo de dez pesquisadores, que ficou conhecido como o Grupo de Nova Londres³, publicou em 1996 o manifesto "*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*" (Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais), que buscou redefinir o campo da pedagogia do letramento para o século XXI.

O conceito de multiletramentos, proposto pelo grupo, fundamenta-se na observação de duas mudanças sociais cruciais. A primeira é a crescente diversidade cultural e linguística. A segunda, e talvez mais impactante, é a transformação dos próprios textos com as novas tecnologias. Conforme o Grupo de Nova Londres (1996) explica:

O que propomos aqui é uma pedagogia dos multiletramentos que foca em dois argumentos principais em relação às mudanças. O primeiro é que o campo da comunicação está cada vez mais multimodal; o significado nos textos escritos é cada vez mais relacionado a formas visuais, sonoras, gestuais e espaciais de significado. O segundo argumento é que, em um mundo de crescente diversidade local e conexão global, o letramento eficaz exige que sejamos capazes de nos mover entre diferentes culturas, comunidades e domínios, gerenciando os diferentes dialetos, os diferentes registros da língua, os discursos funcionais e as diferentes culturas (Grupo de Nova Londres, 1996, p. 64, tradução nossa).

Essa nova realidade comunicacional, portanto, demanda uma pedagogia que reconheça a multimodalidade dos textos e a multiculturalidade das sociedades. A contribuição mais potente do grupo para esta pesquisa, contudo, é a sua proposta pedagógica, que inclui o que eles chamam de Enquadramento Crítico (*Critical Framing*). É neste ponto que a pedagogia dos multiletramentos dialoga de forma mais direta com a perspectiva bakhtiniana adotada neste trabalho. A proposta de ensinar os alunos a analisarem criticamente os contextos sociais, os propósitos e as relações de poder relativos aos textos podem ser vista, em essência, como uma aplicação pedagógica da própria Análise Dialógica do Discurso. O "enquadramento crítico" se torna a ferramenta para formar um leitor que consiga identificar as múltiplas vozes sociais e as

³ O Grupo de Nova Londres era um coletivo formado por dez pesquisadores de diferentes países: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata (The New London Group, 1996).

relações dialógicas (Brait, 2006) que constituem qualquer enunciado multimodal, bem como os valores (axiologias) que o atravessam (Bakhtin, 2016), sendo, portanto, fundamental para a análise do gênero notícia no cenário de desinformação.

A recepção dos pressupostos do GNL no Brasil, que pode ser exemplificada pelos trabalhos de Rojo e Moura (2012), aprofunda a compreensão do termo "multiletramentos". Os autores o descrevem como um conceito "bifronte", ou seja, com duas faces interdependentes que precisam ser consideradas na prática pedagógica. A primeira face volta-se para a multiplicidade cultural das sociedades contemporâneas, enquanto a segunda se dedica à multiplicidade semiótica dos textos. Para detalhar essa dupla natureza, os autores explicam:

O termo multiletramentos, na verdade, é um termo bifronte, com duas faces ou focos, como um Jano. Uma das faces aponta para a multiplicidade cultural das populações e para as relações interculturais e interlinguísticas que daí decorrem. A outra face aponta para a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais nos informamos e comunicamos no mundo contemporâneo (multimodalidade). (Rojo; Moura, 2012, p. 13)

Essa definição é crucial para esta pesquisa, pois estabelece que uma abordagem pedagógica dos multiletramentos não pode focar apenas nas ferramentas tecnológicas ou na variedade de linguagens (a face da multimodalidade). Ela precisa, necessariamente, estar atrelada a uma discussão sobre a diversidade de culturas, identidades e visões de mundo que circulam nesses textos. Ao analisar os slides da SEED-PR, portanto, é fundamental investigar não apenas *como* o gênero notícia é apresentado em seu formato multimodal, mas também *quais* vozes e perspectivas culturais são valorizadas ou silenciadas nesse processo.

Se a análise de Rojo foca nos gêneros e nas práticas discursivas que emergem na cultura digital, a discussão sobre multiletramentos no Brasil também se aprofunda na relação entre o letramento e as próprias ferramentas tecnológicas. A coletânea organizada por Ferraz (2019), por exemplo, reúne trabalhos que investigam justamente essas intersecções entre educação e cultura digital. Dentro desse debate, a contribuição de Ribeiro (2009, 2018, 2020) é fundamental ao analisar como "os textos são cada vez mais atrelados aos aparatos que os veiculam" (Ribeiro, 2009, p. 16).

Para a autora, é um equívoco pensar nas tecnologias como meros suportes neutros. Ela argumenta que é preciso considerar que "há um projeto de texto que precisa ser levado em conta, o que inclui desde o suporte até as ferramentas de edição" (Ribeiro, 2020, p. 7). Em outras palavras, as plataformas, os *softwares* e os dispositivos não são apenas canais, mas agentes que, com suas interfaces e restrições, moldam ativamente as nossas práticas de leitura

e escrita. A escolha de uma fonte, a limitação de caracteres ou a organização da informação em slides não são decisões meramente técnicas, mas elementos que participam da construção dos sentidos.

Essa perspectiva é crucial para esta dissertação, pois desloca o foco da análise para além do conteúdo explícito dos slides da SEED-PR. Adotar a lente da materialidade digital significa investigar como o próprio formato "slide" (com os seus campos de texto pré-definidos, a sua lógica de tópicos e a sua estética visual) participa da construção de um discurso pedagógico específico sobre o gênero notícia. Em outras palavras, a ferramenta não é apenas um veículo para o ensino; ela própria é parte da mensagem pedagógica e precisa ser analisada criticamente.

Recentemente, a própria teoria dos multiletramentos foi revisitada e expandida por dois de seus membros fundadores, Mary Kalantzis e Bill Cope, em conjunto com o pesquisador brasileiro Petrilson Pinheiro. Na obra *Letramentos* (2020), os autores propõem uma pedagogia que não apenas reconhece as mudanças no cenário comunicacional, mas que busca ativamente capacitar os alunos como participantes plenos nesse novo ambiente. Para isso, eles refinam a pedagogia original, organizando-a em torno de quatro "processos de conhecimento" que se interligam: experienciar, conceituar, analisar e aplicar.

O objetivo final dessa pedagogia, conforme a análise de Ribeiro e Nonato (2022) sobre a obra, é ir além da formação de um leitor crítico para formar um sujeito ativo e transformador. Os autores do livro buscam:

[...] a formação de aprendizes que sejam produtores ativos de significado e criadores de *redesign*, isto é, pessoas que possam participar de modo pleno da vida social e que possam recriar criticamente seus mundos sociais e materiais. (Ribeiro; Nonato, 2022, p. 167)

O conceito de *redesign* (redesenho), portanto, torna-se central. Ele sugere que ser letrado na contemporaneidade não se esgota na análise, mas implica ser capaz de se apropriar dos discursos existentes, desconstruí-los e recriá-los de forma inovadora e propositiva.

A trajetória do conceito, desde o manifesto original até as suas releituras contemporâneas, evidencia a sua contínua relevância. Ao refletir sobre os 25 anos do manifesto do Grupo de Nova Londres, Ribeiro (2020) questiona justamente que futuros a educação brasileira tem conseguido redesenhar a partir dessas ideias. A autora aponta que, apesar do intenso debate acadêmico, a incorporação de uma pedagogia dos multiletramentos na prática escolar ainda enfrenta desafios, como a formação de professores e a rigidez das estruturas

curriculares. A autora sugere que o verdadeiro desafio não é apenas "usar tecnologias", mas promover um "letramento digital que seja, antes de tudo, um letramento crítico" (Ribeiro, 2020, p. 15), capaz de formar cidadãos que compreendam e atuem sobre as complexas relações de poder do mundo digital.

O que une, portanto, as diferentes contribuições analisadas nesta seção é a ideia de que uma pedagogia dos multiletramentos deve ser, em sua essência, transformadora. Ela visa desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre como os significados são construídos, negociados e transformados no complexo ecossistema comunicacional contemporâneo, capacitando-os não apenas para o consumo, mas para a ação discursiva no mundo.

2.3.3 A Dimensão Política do Letramento: Vozes, Silenciamentos e Emancipação

Se a pedagogia dos multiletramentos nos convida a ampliar o que entendemos por "texto", a obra da pesquisadora brasileira Inês Signorini aprofunda essa discussão ao focar nas tensões e nas relações de poder que constituem as práticas letradas. A autora lança um olhar mais agudo sobre as "zonas de conflito" (Signorini, 2004) que emergem na fronteira entre os letramentos dominantes, como o escolar, e os letramentos locais ou populares, que os alunos trazem para a sala de aula. Para a autora, as práticas letradas são inseparáveis da construção de identidades e das disputas que ocorrem nesses espaços de fronteira (Signorini, 1998).

Um dos pilares da crítica de Signorini é o que ela denomina o "mito do letramento". Esse mito se sustenta na crença, muitas vezes implícita nas políticas públicas e nas práticas escolares, de que a aquisição do letramento escolar, por si só, seria capaz de garantir a redenção social e a emancipação dos sujeitos, apagando as complexas condições sociais e históricas em que esses sujeitos vivem. Esse mito alimenta a ideia de que a escola tem a missão de "esclarecer o ignorante", um projeto que, segundo a autora, é problemático e discursivamente violento:

Esse projeto, o de esclarecer o ignorante em matéria de língua (e de linguagem, e de cultura...), por ser ideologicamente motivado e discursivamente sustentado pelo que denomino mito do letramento (a crença no poder tecedor da escrita alfabética), tem, como venho procurando mostrar, se legitimado e perpetuado por meio de práticas discursivas autoritárias, discriminatórias e excludentes que, além de não alcançarem os objetivos a que se propõem, produzem o indesejável efeito de acentuar o fracasso e a exclusão social do outro, o 'iletrado' (Signorini, 2004, p. 90-91).

Para Signorini, as práticas letradas são, portanto, inseparáveis da construção de identidades. A escola, ao legitimar um único tipo de letramento e ao se posicionar como a única detentora do saber legítimo, muitas vezes desvaloriza e silencia os saberes e as formas de usar

a linguagem que os alunos trazem de suas comunidades. Essa perspectiva é particularmente relevante para esta pesquisa, pois ilumina a complexa relação entre o letramento institucional proposto pelos materiais da SEED-PR e os letramentos digitais que os alunos vivenciam fora da escola. Adotar o olhar de Signorini para esta análise significa, portanto, investigar como esses materiais lidam com essa tensão: se buscam dialogar com as práticas dos alunos ou se reforçam o "mito do letramento", impondo um modelo único que corre o risco de silenciar e excluir.

A escola, nessa perspectiva, é vista por Signorini (1998) como um espaço de fronteira, onde diferentes práticas letradas e identidades se encontram e, muitas vezes, entram em choque. De um lado, temos o letramento escolar, com as suas normas, os seus gêneros e os seus valores legitimados pela instituição. De outro, temos os múltiplos letramentos que os alunos trazem das suas vivências, incluindo os letramentos digitais, familiares e comunitários. Essa fronteira não é um espaço neutro de encontro, mas frequentemente uma "zona de conflito" (Signorini, 2004), marcada por disputas simbólicas e por uma hierarquia que tende a valorizar a prática escolar em detrimento das demais.

A consequência direta dessa perspectiva é um questionamento sobre o papel do educador. Atuar nessa "zona de conflito" exige do professor uma postura que vá além da simples transmissão de um saber legitimado. Exige uma vigilância crítica sobre as próprias práticas, para que não se tornem, involuntariamente, ferramentas de silenciamento. Para Signorini (2004), isso implica em deslocar o foco da "falta" do aluno (o que ele não sabe sobre a norma culta) para a potência do aluno (os saberes e os letramentos que ele já possui).

A proposta de uma pedagogia crítica, portanto, não significa negar a importância do letramento escolar. Este, entendido como o "conjunto de práticas de leitura e escrita para fins de aquisição e avaliação do conhecimento sistematizado na escola" (Kleiman, 2014, p. 77), é um direito do aluno e uma ferramenta de acesso a esferas sociais hegemônicas. Contudo, em vez de tratá-lo como o único modelo legítimo, o desafio, como aponta Signorini (2004), é superar o projeto de "esclarecer o ignorante". O objetivo passa a ser o de colocar o letramento escolar em diálogo com as outras práticas letradas que os alunos trazem para a sala de aula, criando pontes que permitam ao aluno refletir criticamente sobre os usos, os valores e as relações de poder associados a cada um deles.

Essa necessidade de uma prática pedagógica que reconheça e valorize os saberes dos alunos dialoga diretamente com a discussão de Kleiman (2014) sobre a agência dos sujeitos. Para a autora, a escola muitas vezes ignora os letramentos que os alunos desenvolvem fora dela, especialmente os letramentos digitais, tratando os estudantes como uma "tabula rasa". Ao fazer

isso, a instituição perde a oportunidade de engajar os alunos em práticas significativas e aprofunda a "zona de conflito" descrita por Signorini.

Para superar essa barreira, Kleiman (2010) propõe uma nova postura para o professor, que deve atuar como um "arquiteto" de práticas sociais. Em vez de apenas transmitir um conteúdo, o professor-arquiteto projeta ambientes de aprendizagem onde os letramentos dos alunos podem ser mobilizados e expandidos em direção ao letramento acadêmico. Essa concepção se opõe diretamente ao projeto de "esclarecer o ignorante", pois, como aponta a autora, é fundamental que o professor "conheça as práticas e os letramentos de seus alunos para poder compreendê-los e, a partir dessa compreensão, poder intervir" (Kleiman, 2010, p. 381).

Fica evidente, portanto, que a trajetória dos estudos do letramento — desde a virada sociocultural proposta por Street, passando pela expansão dos multiletramentos do Grupo de Nova Londres e chegando aos Novos Estudos de Letramentos de Signorini e Kleiman no Brasil — oferece a esta pesquisa um arcabouço robusto. A compreensão do letramento como prática social, ideológica e situada, e a necessidade de uma pedagogia que seja crítica e dialógica formam a base para a análise que se seguirá. Com este alicerce teórico-metodológico estabelecido, o próximo passo é investigar como esses conceitos se materializam (ou são silenciados) no contexto específico das políticas educacionais e da produção de materiais didáticos.

2.4 A ESCOLARIZAÇÃO DA NOTÍCIA: MATERIAL DIDÁTICO, POLÍTICAS E RECONTEXTUALIZAÇÃO

Com as bases teóricas da Análise Dialógica do Discurso e dos estudos dos letramentos estabelecidas, é preciso agora voltar o olhar para a esfera de atividade humana que produz e dá sentido ao *corpus* desta pesquisa: o contexto das políticas educacionais paranaenses e a produção de materiais didáticos. A análise dos slides da SEED-PR não pode ser feita no vácuo; ela exige a compreensão do discurso institucional que os orienta. Para tanto, esta seção se debruçará sobre três eixos interligados: primeiramente, as políticas educacionais do Paraná e o discurso da plataformização; em seguida, a concepção do material didático como um gênero do discurso; e, por fim, o processo de escolarização e recontextualização do gênero notícia.

2.4.1 As Políticas Educacionais do Paraná e o Discurso da Plataformização

A produção dos materiais didáticos analisados nesta pesquisa é diretamente orientada pelas políticas educacionais do Estado do Paraná. O discurso oficial da Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR), frequentemente ecoado pelo chefe do executivo estadual, constrói uma imagem de modernidade e eficiência, associando a qualidade do ensino ao uso intensivo de tecnologias. A fala do governador Carlos Roberto Massa Júnior (Ratinho Júnior), por exemplo, exemplifica o tom deste discurso:

[...] fui o primeiro estado do Brasil a implantar educação financeira no currículo escolar. Então, os alunos do Paraná “aprende” associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, oratória, educação financeira familiar e, além disso, também “aprende” a gerenciar o seu próprio dinheiro, né? O Brasil é um país que foi construído numa sociedade endividada porque, muitas vezes, essas pessoas não tiveram “condição” de “aprende” na escola ou a lidar com dinheiro, ou muitas nem na escola tiveram oportunidade de ir porque tinha que “trabalhá”, “ajudá” pai e a mãe a se sustentar. Então, nós criamos o currículo escolar. Hoje, no estado do Paraná tem educação financeira, além disso, tem programação. Nós temos meio milhão de alunos aprendendo programação e nós temos mais de 300.000 mil alunos aprendendo robótica. **Então, quando você fecha esses 3 pilares, você cria, é, uma massa de mão de obra “pro” futuro muito boa** (Ratinho Júnior, 2024, *online*, grifo nosso).

Embora sobre outros temas, a citação revela os valores centrais do discurso da gestão: um foco na inovação, no pioneirismo, em números expressivos e na preparação de “*mão de obra 'pro' futuro*”. Essa ênfase na eficiência e na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho alinha-se diretamente ao que Libâneo (1990) descreve como tendência liberal tecnicista.

Para o autor, nesta perspectiva, a educação é subordinada ao sistema produtivo, e a escola passa a atuar como uma modeladora de comportamentos, visando a máxima eficiência. O foco se desloca do processo de ensino-aprendizagem para a organização racional dos meios. Como Libâneo (1990, p. 53) explica sobre o papel da escola nesse modelo:

O processo de ensino e aprendizagem [...] passa a ser uma questão de organizar os meios mais eficazes para se atingirem os objetivos. A escola atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia educacional.

É essa visão tecnicista que se manifesta na ênfase dada à plataformização do ensino e em iniciativas como o programa “Parceiro da Escola”, que terceiriza a gestão administrativa para a iniciativa privada (Paraná, 2024). Tais ações se inserem no que Cury e Tripodi (2023, p. 14) definem como políticas educacionais: “programas ou ações governamentais [...] que

carregam consigo visões distintas das relações entre Estado e sociedade, além de diferentes concepções de educação e de seus fins".

Uma das manifestações mais explícitas dessa visão de gestão é o programa "Parceiro da Escola". Enquanto o discurso oficial da SEED-PR (2024) enquadra a iniciativa como uma forma de "otimizar a gestão" para que as escolas foquem na "qualidade educacional", o projeto gerou forte oposição de entidades como a APP-Sindicato. Essa tensão revela o conflito de discursos: de um lado, a lógica da eficiência empresarial e, de outro, a defesa da escola como "um bem público da sociedade", como alertou a CNTE (APP-Sindicato, 2024).

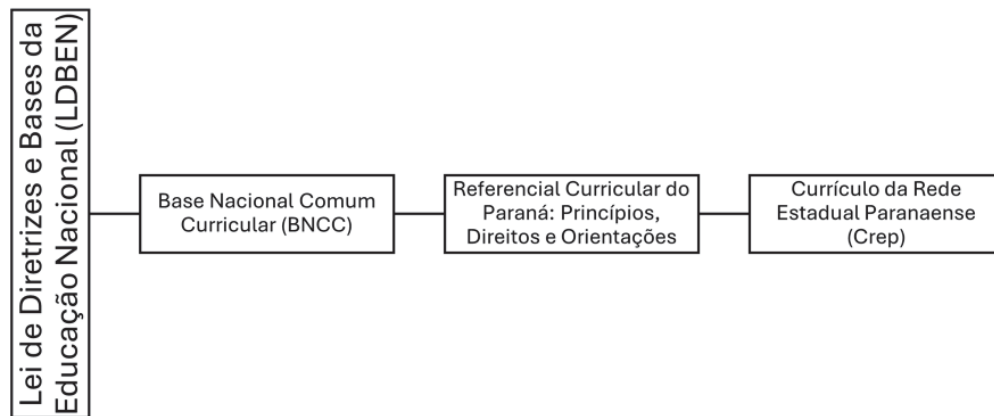
Apesar da resistência, que culminou em uma greve geral dos docentes em junho de 2024, o projeto foi sancionado, tornando-se a Lei nº 22.006/2024. A lei oficializa a parceria com o setor privado e autoriza a sua implementação em mais de 200 escolas da rede estadual. Os detalhes sobre a votação do projeto na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) podem ser consultados no ANEXO 12. A distribuição das escolas entre os grupos educacionais que assumirão a gestão, por sua vez, está detalhada no ANEXO 13.

Essa medida demonstra a força do projeto político em andamento, que insere a lógica de mercado no cerne da educação pública paranaense. A análise dos materiais didáticos, portanto, não pode ser desvinculada dessa realidade política, que reforça um modelo onde a padronização e a eficiência se sobrepõem às necessidades das comunidades escolares locais.

Essa orientação política se materializa no Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep), que, por sua vez, dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise desse contexto é fundamental, pois, como aponta Paraíso (2023), as políticas curriculares não são documentos neutros, mas "artefatos culturais, sociais e históricos" que carregam visões de mundo e projetos de sociedade. É esse discurso que valoriza a métrica, a padronização e a inovação tecnológica que constitui a "esfera de atividade humana" (Bakhtin, 2016) em que os slides sobre o gênero notícia são produzidos e recontextualizados.

Essa compreensão do currículo como um artefato político e cultural é fundamental para analisar a cadeia enunciativa que constitui os materiais didáticos no Paraná. Conforme ilustra a Figura 1, essa cadeia não é simples, mas uma sequência hierárquica de documentos que se influenciam mutuamente.

FIGURA 1 – CADEIA ENUNCIATIVA DO CURRÍCULO ESCOLAR PARANAENSE



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Observa-se que essa cadeia enunciativa se inicia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei n.º 9.394/1996). Em seguida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que “norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas [...] em todo o Brasil” (Brasil, 2017). Após a BNCC, surge o “Referencial Curricular do Paraná”, que “segue a mesma estrutura da BNCC, mas trazendo para a realidade paranaense discussões sobre os princípios e direitos basilares dos currículos no estado” (Paraná, 2019). Por fim, esse referencial é complementado pelo Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep), que “complementa o já aprovado Referencial Curricular do Paraná [...] trazendo os conteúdos para cada componente curricular” (Paraná, 2021).

Essa hierarquia de documentos evidencia como as políticas nacionais são recontextualizadas no âmbito estadual, um processo que envolve seleções, ênfases e, por vezes, silenciamentos. Para aprofundar a análise dessa complexidade – especialmente como a plataforma atua sobre ela – recorre-se aos estudos de Marlucy Paraíso (2023), que apresenta diferentes dimensões do currículo. A autora destaca que ele não se limita ao documento oficial, mas se manifesta em múltiplas esferas, como o currículo em ação e o currículo oculto, como sistematizado no Quadro 1.

QUADRO 1 – DIMENSÕES DO CURRÍCULO (PARAÍSO, 2023)

Dimensão	Definição
Currículo oficial ou maior	O currículo oficial, segundo Paraíso (2023), é o conjunto formalizado de aprendizagens estruturadas pelo governo para serem trabalhadas nas etapas escolares, servindo como base para políticas educacionais como avaliações, livros didáticos e formação docente. É um documento padronizado, com o “selo” estatal, cuja elaboração reflete relações de poder e pode envolver a participação democrática ou decisões centralizadas. No Brasil, a BNCC é seu exemplo atual, substituindo os PCN (Paraíso, 2023).

Currículo formal	"[...] trata-se do conjunto de disciplinas, conteúdos e atividades planejadas para serem trabalhadas formalmente em uma escola ou em uma rede de escolas" (Paraíso, 2023, p. 13).
Currículo em ação	"[...] também chamado de currículo real, trata-se daquilo que de fato é oportunizado no ambiente escolar" (Paraíso, 2023, p. 14).
Currículo menor	"[...] é construído em processos de exterioridade ao Estado, por docentes que se abrem a experimentar no cotidiano da escola, conectando-se com a alegria afirmativa de educar e com o desejo de aprender de quem não tolera e nem compactua com o intolerável" (Paraíso, 2023, p. 14).
Currículo oculto	"[...] é o conjunto de aprendizagens ou efeitos de aprendizagens que se dão como resultado de certos elementos, relações e experiências presentes no ambiente escolar, mas que não são intencionalmente buscados, não estão previstos nas DCNs, nem no currículo oficial ou formal e nem aquele planejado e explicitado pela professora" (Paraíso, 2023, p. 15).
Currículo explícito	"[...] contrapondo-se ao currículo oculto, o currículo explícito representa a dimensão visível, dizível e observável desse artefato. Constitui-se nas aprendizagens intencionalmente buscadas ou deliberadamente promovidas por meio do ensino e explicitadas no processo ensino-aprendizagem. É aquilo que a docente diz que vai ensinar e, de fato, ensina, podendo ser visto, registrado e avaliado" (Paraíso, 2023, p. 16).
Currículo turístico	"[...] é constituído por elementos das culturas que não exercem poder e que, embora não sejam completamente silenciadas, são trabalhadas apenas em unidades didáticas isoladas ou em dias letivos específicos nas escolas" (Paraíso, 2023, p. 16).
Currículo vazio ou nulo	"[...] também chamado de campos de silêncio do currículo, trata de conhecimentos e saberes ausentes, tanto das propostas curriculares prescritas - currículos oficial e formal - como das práticas das salas de aulas - currículos em ação - que, muitas vezes, abrangem conhecimentos significativos tanto para a compreensão e atuação na sociedade como para o exercício da cidadania" (Paraíso, 2023, p. 16).

Fonte: Adaptado de Paraíso (2023).

Por meio do Quadro 1, podemos refletir sobre como o ensino vai além de um processo simples de transmissão de conteúdo. Ele envolve e mobiliza diferentes saberes, sendo uma "estrutura viva" que está em constante transformação. Essa dinâmica exige dos docentes um olhar crítico e atento, pois o currículo, em sua complexidade, está diretamente ligado a questões de poder, valores e relações sociais, os quais precisam ser constantemente avaliados e questionados. A análise dos materiais da SEED-PR, portanto, não se concentra apenas no currículo explícito, mas busca observar como o currículo oculto e o currículo em ação se manifestam nos enunciados.

A materialização dessa complexa estrutura curricular na rede estadual paranaense ocorre, principalmente, através do que se pode denominar plataforma do ensino. À luz das dimensões propostas por Paraíso (2023), este fenômeno não é apenas um suporte para o currículo explícito; ele se torna um mecanismo de gestão que busca controlar e padronizar o

currículo em ação em larga escala. Ao mediar e monitorar as práticas docentes por meio de aplicativos como o Redação Paraná e o Leia Paraná, a plataformização transforma o currículo oficial (expresso no Crep) em dados mensuráveis e controláveis. Simultaneamente, ela institui um currículo oculto que, ao focar em metas de uso e desempenho, valoriza a performance quantitativa em detrimento da reflexão crítica.

A justificativa oficial da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) para a implementação massiva de plataformas digitais raramente é encontrada de forma explícita nos documentos curriculares, como o Crep. Ela se constrói, na verdade, no discurso da gestão, materializado em notícias, comunicados e falas de seus representantes. Esse discurso se sustenta em três pilares principais: a modernização da escola, para a tornar mais atrativa para a "geração Z"; o aumento do engajamento dos alunos, através de ferramentas gamificadas; e, crucialmente, a eficiência no monitoramento de resultados. As plataformas permitem à gestão acompanhar, em tempo real, as metas de uso e o desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas, alinhando-se a uma visão gerencial e tecnicista da educação, onde a padronização é vista como sinónimo de qualidade.

Nesse cenário, o documento que formaliza e orienta essa complexa estrutura curricular, no contexto paranaense, é o Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep), documento oficial que detalha os conteúdos e objetivos para cada componente curricular (Paraná, 2021). O Crep, ao seguir os pressupostos da BNCC, adota a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e organiza o ensino de Língua Portuguesa em quatro campos de atuação social: o artístico-literário, o das práticas de estudo e pesquisa, o jornalístico/midiático e o de atuação na vida pública.

O documento orienta que o desenvolvimento das habilidades deve ocorrer de forma integrada, a partir de quatro práticas de linguagem principais. Embora o discurso oficial do Crep defenda uma abordagem dialógica e atenta à multimodalidade, como se pode observar nas orientações do Quadro 2, a análise desta pesquisa buscará investigar como essas diretrizes são, de fato, materializadas nos slides sobre o gênero notícia.

QUADRO 2 – PRÁTICAS DE LINGUAGEM E ORIENTAÇÕES (CREP, 2021)

Prática de linguagem	Orientações
Leitura/escuta	"[...] compreendida como um ato dialógico, no qual o leitor e o autor se constroem com o texto e pelo texto, na produção de sentidos, as condições de produção, recepção e circulação dos textos devem ser objetos de reflexões, e as análises devem compreender tanto o verbal quanto o não verbal como elementos indissociáveis" (Paraná, 2021, p. 8).

Oralidade	"[...] o trabalho deve ser planejado com textos orais sistematizados, que exigem do(a) estudante planejamento de fala e adequação discursiva ao gênero proposto, de acordo com sua finalidade e seu contexto de produção e uso. É nessa prática que a exploração da variação linguística é mais acentuada, considerando-se a diversidade de práticas orais de usos da linguagem" (Paraná, 2021, p. 8).
Produção textual	"[...] o trabalho deve compreender o planejamento, a escrita, a revisão, a reescrita, a edição e a publicação, visando à reflexão sobre cada uma dessas práticas e o cumprimento do objetivo específico de cada gênero: informar, advertir, argumentar, propor, dialogar, divertir, compartilhar ideias, etc" (Paraná, 2021, p. 8).
Análise linguística/semiótica	"[...] a exploração dos aspectos do estilo dos textos deve considerar suas finalidades comunicativas, os contextos de produção, interlocutores, suporte, vozes sociais entre outros, para que as reflexões não se fixem apenas em nomenclaturas gramaticais e regras, mas nos fatos essenciais sobre o funcionamento da língua. Cabe ressaltar que o termo semiótica, agregado ao nome dessa prática, se deve ao fato de que as ações de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos, cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, configurar, disponibilizar e replicar esses gêneros, bem como de interagir com eles" (Paraná, 2021, p. 8).

Fonte: Adaptado de Crep (2021).

Por meio do Quadro 2, é possível observar que o discurso oficial do Crep (Paraná, 2021) se alinha, na superfície, a uma perspectiva enunciativo-discursiva contemporânea. A orientação para a prática de Leitura/escuta, por exemplo, ao descrevê-la como um "ato dialógico", e a de Análise linguística/semiótica, ao reconhecer os textos "multissemióticos e multimidiáticos", dialogam diretamente com os pressupostos dos multiletramentos. Contudo, a análise desta pesquisa investiga eventuais tensões entre essa prescrição e a materialização dessas práticas nos slides.

Para compreender como o documento orienta o ensino de gêneros de forma mais ampla, é fundamental observar como o Crep concebe o trabalho com os campos de atuação, herdados da BNCC. O documento oficial detalha:

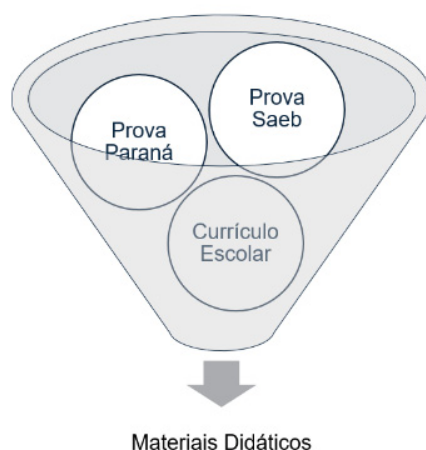
A centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho não é uma orientação nova; há tempos, trabalhamos com essa premissa. No entanto, a seleção dos gêneros discursivos para o trabalho em cada ano nem sempre foi organizada e/ou equilibrada. No cotidiano, as situações enunciativas se dão em campos de atuação diferentes, e todas essas possibilidades devem ser abordadas – em maior ou menor grau – na escola. Assim, para fins de organização, visando à garantia de abordagem, os objetos e objetivos de aprendizagem/habilidades estão apresentados, neste documento, separados pelos quatro campos de atuação social definidos para os anos finais do Ensino Fundamental: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública (Paraná, 2021, p. 7)

Essa divisão, embora busque garantir uma abordagem equilibrada, é o ponto de partida para o processo de recontextualização que será o foco da próxima seção. A forma como o campo "jornalístico/midiático" é traduzido em materiais didáticos padronizados, como os slides, é a questão central desta dissertação, pois é nesse processo que as concepções de gênero e de letramentos/multiletramentos se materializam ou se perdem.

Um dos principais instrumentos que orientam e, ao mesmo tempo, pressionam a materialização desse currículo é a política de avaliações em larga escala. O principal deles é a avaliação diagnóstica Prova Paraná, aplicada trimestralmente e formulada a partir dos descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Existe, portanto, um projeto político que utiliza a nota do Saeb para posicionar o estado com a "melhor educação pública do país". Esse foco em avaliações externas influencia diretamente a elaboração dos materiais didáticos, que muitas vezes priorizam o treinamento para os testes em detrimento de abordagens pedagógicas mais aprofundadas, transformando os docentes, como se infere, em meros treinadores.

Essa política de avaliações em larga escala pode ser compreendida como um "funil", uma articulação bem estruturada de um projeto político que visa manter o estado no topo do *ranking* nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A Figura 2, a seguir, ilustra essa concepção.

FIGURA 2 – FUNIL DA MELHOR EDUCAÇÃO DO BRASIL



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O problema dessa abordagem, focada em indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), é a frequente desconexão entre as metas

quantitativas e as condições reais das escolas. Como apontam Cury e Tripodi (2023), ao focar apenas em resultados, essas avaliações frequentemente ignoram fatores cruciais como o contexto socioeconômico dos alunos e a infraestrutura escolar. Essa lacuna pode distorcer a percepção do sucesso educacional, e é nesse contexto de pressão por resultados que os materiais didáticos padronizados, como os slides, são produzidos e distribuídos.

A concretização desse projeto político, que visa a padronização e o monitoramento de resultados, ocorre por meio de uma estrutura administrativa centralizada. A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) gerencia o sistema através de diversas diretorias, dentre as quais se destaca o Departamento de Desenvolvimento Curricular (DDC). É este departamento o responsável pela elaboração dos planejamentos curriculares e dos materiais didáticos padronizados, como os slides que compõem o *corpus* desta pesquisa, que são distribuídos a toda a rede por meio do sistema Registro de Classe Online (RCO). Essa centralização na produção de conteúdo é um elemento-chave no processo de escolarização do gênero notícia, pois as escolhas pedagógicas e os recortes de conteúdo não são feitos pelo professor em sua sala de aula, mas por uma equipe técnica que atende às diretrizes da gestão. Nesse sentido, pode-se compreender o material didático não como um suporte neutro, mas como um gênero do discurso específico.

2.4.2 O Material Didático como Gênero do Discurso

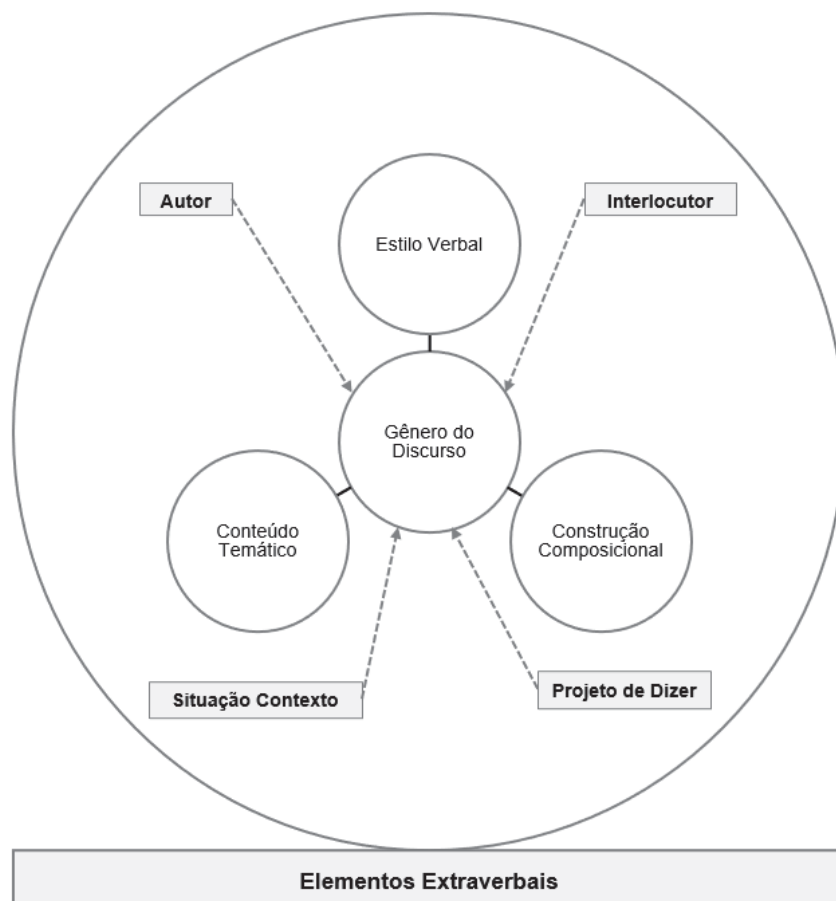
Uma vez compreendido o contexto político e curricular que orienta a produção dos materiais da SEED-PR, é fundamental agora aprofundar a concepção de material didático que ancora esta pesquisa. Longe de serem vistos como suportes neutros ou meros veículos de transmissão de conteúdo, os slides são aqui compreendidos como enunciados concretos que se materializam em um gênero do discurso específico. Adotar essa perspectiva, fundamentada no pensamento do Círculo de Bakhtin, permite analisar esses artefatos não por uma suposta neutralidade técnica, mas por sua natureza social, histórica e ideológica.

Para o Círculo, toda a nossa comunicação se organiza por meio dos gêneros do discurso. Eles são, como define Bakhtin (2016), os "tipos relativamente estáveis de enunciados" que se formam e se consolidam nas diversas esferas da atividade humana. Um gênero não é apenas uma forma textual, mas um modo de agir discursivamente que une de forma indissociável três elementos: o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional. O autor explica a natureza e a importância dos gêneros da seguinte forma:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O uso da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (Bakhtin, 2016, p. 11)

A partir da definição de Bakhtin, é possível visualizar a constituição do gênero discursivo não como uma forma estática, mas como um evento complexo e dinâmico. A Figura 3, a seguir, busca sistematizar essa complexidade, representando a articulação entre os elementos internos do gênero e os elementos da situação de enunciação que o sustentam.

FIGURA 3 – O GÊNERO DO DISCURSO E SEUS ELEMENTOS



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No centro da figura, encontra-se a tríade bakhtiniana, os três elementos internos e indissociáveis que dão forma ao enunciado: o conteúdo temático (o que é dito), o estilo verbal

(o como é dito) e a construção composicional (a estrutura). Elementos esses não existem no vácuo. São diretamente moldados pelos elementos da situação discursiva concreta.

Como a figura ilustra, o gênero só se realiza na interação entre um autor (ou locutor) e um interlocutor (ou destinatário), cada um com seus valores e posições sociais. Essa interação é guiada por um projeto de dizer (a intencionalidade do autor) e ocorre em uma situação/contexto sócio-histórico específico. São esses elementos que determinam as escolhas temáticas, estilísticas e composicionais do gênero. Por fim, toda essa estrutura se sustenta sobre os elementos extraverbais: o horizonte social compartilhado, os conhecimentos prévios e os valores que circulam em uma determinada esfera da atividade humana.

É a partir desta concepção complexa de gênero que esta pesquisa analisa os slides da SEED-PR. A investigação, portanto, não se limita a descrever a tríade interna do gênero "slide de aula", mas busca compreender como o seu projeto de dizer e o contexto da plataformização educacional moldam a sua forma e os seus sentidos.

Para aplicar a perspectiva bakhtiniana ao *corpus*, a análise deve partir dos elementos extraverbais que dão sustentação ao enunciado, para só então observar os seus elementos internos. É preciso, portanto, caracterizar a situação de comunicação que envolve os slides da SEED-PR. O autor, ou a voz responsável pelo dizer, é o Departamento de Desenvolvimento Curricular (DDC) da SEED-PR, uma instância institucional. Os interlocutores são os docentes e os estudantes da rede, o que já estabelece uma interação marcada por relações desiguais de poder.

O projeto de dizer desses enunciados pode ser compreendido como duplo: em relação aos estudantes, o de apresentar o conteúdo de ensino-aprendizagem; em relação aos docentes, o de fornecer e direcionar a prática, promovendo o controle e a homogeneização dos conteúdos. Tudo isso ocorre no contexto da plataformização da educação, que visa à otimização para avaliações em larga escala, como já discutido.

É essa situação extraverbal que molda os elementos internos do gênero "slide de aula da SEED-PR". O seu conteúdo temático é a recontextualização de um conteúdo curricular (a notícia), selecionado para se alinhar a esse projeto de dizer. O seu estilo tende à objetividade e à instrução, refletindo a relação hierárquica entre autor e interlocutor. A sua construção composicional é marcada pela fragmentação em telas e pelo uso de tópicos, uma estrutura que facilita a padronização e o controle. Compreender o slide como um gênero, portanto, é investigar como essa situação de produção participa da construção de sentidos sobre o que é ensinar e aprender.

A compreensão de material didático aqui defendida dialoga, contudo, com concepções mais amplas discutidas no campo da Linguística Aplicada. Gomes (2021), ao sistematizar diferentes entendimentos sobre o tema, destaca que o livro didático e outros materiais de ensino podem ser concebidos como objetos complexos e multifacetados, histórica e ideologicamente situados, cuja análise envolve tanto aspectos gráficos e composicionais quanto as práticas de uso em sala de aula. O autor apresenta diferentes dispositivos teórico-metodológicos para a elaboração e análise de materiais didáticos, como os Modelos Didáticos de Gênero (MDG), as Sequências Didáticas (SD), os Projetos Didáticos de Gênero (PDG) e os Protótipos de Ensino, todos pensados para integrar práticas de leitura, escrita e análise linguística em contextos reais de ensino.

A proposta de projetos didático-autorais apresentada por Gomes (2021) é particularmente relevante para esta pesquisa, pois concebe o material como um artefato aberto, flexível e situado em práticas sociais específicas, perspectiva que se aproxima da compreensão do slide como gênero discursivo. Assim como nos PDG, em que gêneros discursivos são adaptados e mobilizados para finalidades escolares, o slide absorve e reelabora outros gêneros (notícia, tirinha, instrução oral, entre outros), deslocando-os de sua esfera original de circulação para uma nova esfera, a escolar.

Essa apropriação e reelaboração inserem o “slide de aula” na categoria de gênero secundário (Bakhtin, 2016), que se caracteriza por integrar e ressignificar gêneros primários e secundários no interior de uma composição mais complexa e organizada. É nesse movimento que o processo de recontextualização, foco da próxima seção, se evidencia, permitindo compreender não apenas o que é ensinado, mas como a própria forma do material participa da construção de sentidos sobre ensinar e aprender.

2.4.3 Escolarização e Recontextualização: A Transformação do Gênero Notícia

Como foi estabelecido na seção anterior, o slide de aula da SEED-PR funciona como um gênero secundário que absorve e reelabora outros gêneros. Este processo de apropriação e transformação de um discurso de uma esfera social para outra é o que se pode denominar escolarização, um fenômeno que será aqui analisado a partir do conceito de recontextualização, do sociólogo da educação Bernstein (1996), e da noção de didatização de gêneros, proposta por pesquisadores como Dolz e Schneuwly (2010). Adotar essa lente teórica é fundamental para compreender como um gênero social vivo é transformado em um objeto de ensino.

Para Bernstein (1996), o conhecimento produzido em um campo (por exemplo, a esfera jornalística) não é simplesmente "transmitido" para a escola. Ele passa por um complexo processo que se inicia com o que o autor denomina "princípio de descontextualização". Este princípio, como ele explica, "regula o novo posicionamento ideológico do texto em seu processo de relocação" (Bernstein, 1996, p. 91). Em outras palavras, o discurso é primeiro retirado de seu contexto original.

Uma vez "descontextualizado", o texto sofre uma nova transformação ao ser inserido na esfera pedagógica, um processo que Bernstein chama de recontextualização. É nesse segundo movimento que o discurso é modificado e adaptado segundo as regras e os interesses do campo educacional. A teoria de Bernstein permite-nos, portanto, compreender que os materiais didáticos da SEED-PR não são um mero "reflexo" do gênero notícia, mas o produto final de um processo de descontextualização e posterior recontextualização, no qual o discurso original é inevitavelmente transformado.

Se a teoria de Bernstein (1996) nos oferece o quadro sociológico, a contribuição de Dolz e Schneuwly (2010) ilumina como esse processo se materializa na prática pedagógica. O que Bernstein chama de recontextualização, os autores da Escola de Genebra analisam a partir da noção de didatização de um gênero. Para eles, ensinar um gênero na escola implica necessariamente em transformá-lo em um objeto de ensino, pois o gênero, tal como circula na sociedade, não é diretamente "ensinável" em sua complexidade.

Esse processo de didatização envolve a criação de "modelos didáticos", que são "esquematisações dos gêneros, elaboradas para e pelas necessidades do ensino" (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 5). Esses modelos não são o gênero em si, mas uma representação simplificada que seleciona e enfatiza certas características em detrimento de outras, a fim de torná-las observáveis e aprendidas pelos alunos. A notícia, que no jornalismo é uma prática social atravessada por tensões políticas, ao ser recontextualizada para a sala de aula através dos slides da SEED-PR, torna-se um modelo didático com objetivos específicos, como o desenvolvimento de certas habilidades de leitura ou a preparação para avaliações.

Na análise dos materiais didáticos, portanto, à luz desses autores, investigamos a didatização do gênero notícia. A questão central é compreender quais foram os critérios para essa transformação: quais características da notícia como prática social foram mantidas, quais foram simplificadas ou silenciadas, e como esse novo "modelo didático" apresentado nos slides se alinha (ou se distancia) dos objetivos de uma formação crítica para a leitura em um cenário de desinformação.

A trajetória teórica percorrida neste capítulo demonstrou que os slides sobre o gênero notícia são enunciados complexos, produzidos dentro de uma esfera político-educacional específica (a plataformização no Paraná), e que resultam de um processo de recontextualização (Bernstein, 1996) e didatização (Dolz; Schneuwly, 2010) que os transforma fundamentalmente. Compreender essa transformação é a chave para uma análise crítica.

Em suma, este capítulo buscou construir o arcabouço teórico-analítico que sustenta esta dissertação. Partindo do problema social da desinformação, estabeleceu-se a Análise Dialógica do Discurso (ADD), em diálogo com os estudos críticos dos multiletramentos, como a lente principal para a investigação. Com estas bases estabelecidas, o próximo capítulo dedicará-se à análise do *corpus*, buscando aplicar estas lentes para investigar as vozes, os valores e as ideologias que constituem o ensino do gênero notícia na rede estadual.

CAPÍTULO 3 – UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE OS SLIDES DA SEED-PR: VOZES, VALORES E PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTO

Com o arcabouço teórico-analítico estabelecido no capítulo anterior, esta seção se dedica a cumprir o objetivo central desta pesquisa: analisar, pela lente da Análise Dialógica do Discurso (ADD), como o gênero notícia é recontextualizado nos slides de aula produzidos pela SEED-PR e quais são as implicações desse processo para a promoção de práticas de multiletramentos críticos. Para tanto, o capítulo está organizado em três momentos: primeiramente, a apresentação e caracterização do *corpus*; em seguida, a análise do tratamento didático dispensado ao gênero notícia; e, por fim, a discussão e síntese dos resultados.

3.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS

A análise do *corpus*, composto por 11 arquivos de slides (totalizando 168 telas), investiga como o gênero notícia é mobilizado/recontextualizado nos materiais didáticos disponibilizados aos docentes de Língua Portuguesa e Redação e Leitura nos 6.º e 9.º anos. A investigação, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD), busca compreender as escolhas discursivas, os conteúdos trabalhados e as abordagens pedagógicas adotadas. Propõe-se ir além de uma análise descritiva, buscando entender como os enunciados dos slides refletem e refratam as tensões do contexto político-educacional discutido no capítulo anterior, especialmente no que tange ao impacto das *fake news* e à formação de um leitor crítico.

Para tanto, o primeiro passo consiste em detalhar a seleção e organização do *corpus*. A coleta partiu dos doze planejamentos curriculares dos três trimestres de 2023, referentes às disciplinas e anos selecionadas. Como já mencionado no Capítulo I, o acesso a esses documentos foi realizado diretamente pelo pesquisador por meio do sistema Registro de Classe Online (RCO). Esses planejamentos funcionam como o principal instrumento de orientação para o trabalho docente na rede estadual, detalhando, aula a aula, os conteúdos, objetivos e recursos a serem utilizados. Eles são, portanto, a fonte primária de onde os slides foram extraídos, como se pode observar no exemplo da Figura 4, que ilustra a estrutura de apresentação desses documentos.

FIGURA 4 – PLANEJAMENTO CURRICULAR DO RCO+AULAS



PLANO DE AULA – RCO – 2023 – ENSINO FUNDAMENTAL
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO – 1º TRIMESTRE

Aulas	Práticas de Linguagem	Conteúdos	Conhecimentos Prévios	Objetivo	Video	Slides	DESAFIO PARANÁ (Atividade principal)*	DESAFIO PARANÁ (Atividade secundária)	Exercícios
1001	Leitura	Diário Íntimo	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) [novo1] Identificar, em textos verificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	https://rebrand.ly/2022rco1tri1220	https://docs.google.com/presentation/d/1dmSfBpE44wncItZeE1HdHAsapUwY3zHjIR_EjTtzuQ/edit#slide=id.gf95b6d26c8_0_1	https://quizizz.com/admin/quiz/63933117c50843001d363e9c/p6efqn1?search_locale=	https://quizizz.com/admin/quiz/63c538fa94976b001ed33909/p6efqn1?selfCreated=true	https://docs.google.com/document/d/1BdJxwM9X5etTBvuXW685OhCUCb_K5pnsquidAasku50/edit
1002	Leitura	Diário Íntimo	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) [novo1] Identificar, em textos verificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido	https://rebrand.ly/2022rco1tri1221	https://docs.google.com/presentation/d/1HsGkm7kacuXPSK15WT_6RHSNLNhWOI_eXmNii36SWRM/edit#slide=id.gf95b6d26c8_0_270	https://quizizz.com/admin/quiz/63c538fa94976b001ed33909/p6efqn1?selfCreated=true	https://quizizz.com/admin/quiz/63c538fa94976b001ed33909/p6efqn1?selfCreated=true	https://docs.google.com/document/d/1Je7yKisOX7R867NYEOn9RDyXG1_XM2vSgRb8DzOEQUw/edit

RCO+ Aulas 1º Trimestre 2023

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Como o exemplo da figura ilustra, os planejamentos são documentos detalhados, estruturados em dez colunas que incluem a numeração das aulas, as práticas de linguagem mobilizadas, os conteúdos, os objetivos e os recursos a serem utilizados, como *links* para vídeos, slides e quizzes. A primeira etapa da pesquisa consistiu, portanto, na coleta e análise minuciosa desses doze planejamentos curriculares anuais, a fim de mapear a ocorrência do gênero notícia.

É importante ressaltar que o escopo da pesquisa foi ampliado ao longo de seu desenvolvimento. Inicialmente, a análise previa abranger apenas um trimestre e uma série. Contudo, em diálogo com a orientação, o escopo foi expandido para incluir os 6.º e 9.º anos do Ensino Fundamental II, por representarem o início e o final dessa etapa de escolarização.

Outra mudança significativa que impactou a constituição do *corpus* foi a inclusão da disciplina Redação e Leitura no currículo da rede em 2023. Observou-se que parte considerável do conteúdo sobre o gênero notícia foi transferida da disciplina de Língua Portuguesa para este novo componente curricular. Com essa mudança, a carga horária de Língua Portuguesa foi reduzida, e a nova disciplina passou a focar no uso de plataformas educacionais como o Leia Paraná e o Redação Paraná. Essa reconfiguração curricular explica por que os 11 conjuntos de

slides (totalizando 168 telas de slides) que compõem o *corpus* final desta pesquisa provêm de ambas as disciplinas.

Para tanto, os dados foram organizados em uma planilha de Excel, estruturada em colunas que registravam o número da aula, o "conteúdo" e as "práticas de linguagem"⁴ mobilizadas. Essa sistematização, aplicada aos doze planejamentos curriculares (APÊNDICES 1 a 11), permitiu visualizar a progressão dos conteúdos e extrair as primeiras inferências sobre o tratamento dado ao gênero, como o fato de que, no primeiro trimestre do 6.º ano, a notícia não é abordada.

O Quadro 3, a seguir, exemplifica o resultado desse mapeamento para o primeiro trimestre do 6.º ano, e os quadros completos encontram-se nos apêndices.

QUADRO 3 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1.º TRIM./6.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 6.º ANO/1.º TRIMESTRE (2023) – LÍNGUA PORTUGUESA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1001	Diário Íntimo	Leitura
1002	Diário Íntimo	Leitura
1003	Diário Íntimo	Leitura
1004	Diário Íntimo	Leitura
1005	Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo	Análise linguística/ semiótica
1006	Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo	Análise linguística/ semiótica
1	Conto	Leitura
2	Conto	Leitura
3	Conto	Leitura
4	Pronomes de tratamento	Análise linguística/ semiótica
5	Pronomes de tratamento e possessivo	Análise linguística/ semiótica
6	Pronomes possessivo	Análise linguística/ semiótica
7	Pronomes demonstrativos	Análise linguística/ semiótica
8	Pronomes demonstrativos	Análise linguística/ semiótica
9	Poema	Leitura
10	Poema	Leitura
11	Poema	Leitura
12	Poema Visual	Leitura
13	Poema Visual	Leitura
14	Classificado Poético	Leitura
15	Classificado Poético	Leitura
16	Classificado Poético	Leitura

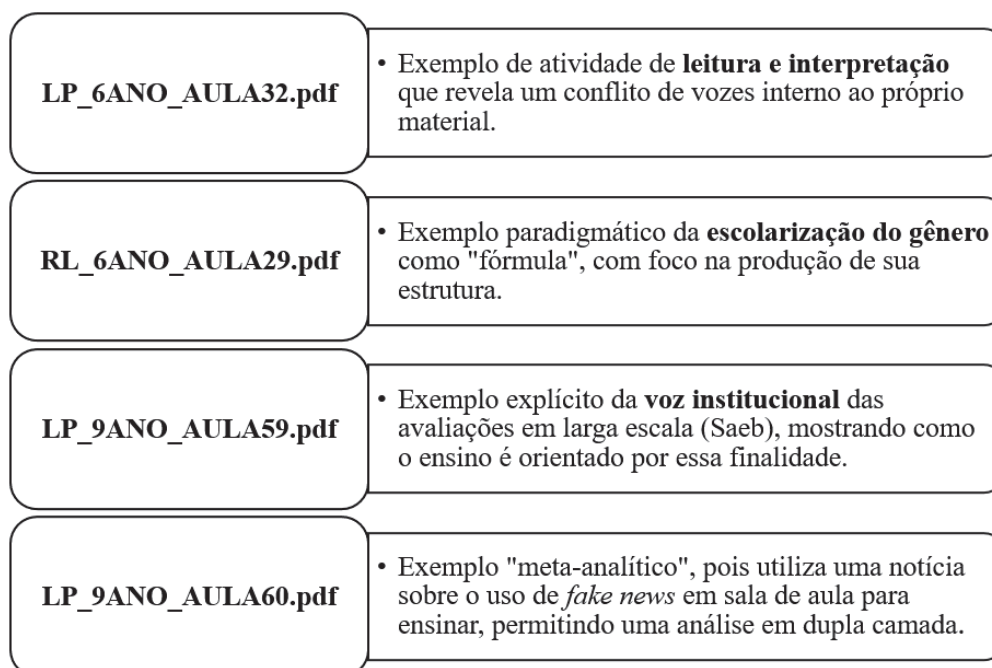
⁴ A nomenclatura "conteúdo" e "práticas de linguagem" segue a terminologia estabelecida no Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep), adotada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR). No contexto deste trabalho, "conteúdo" refere-se aos temas específicos abordados nas aulas, como verbos, adjetivos, pontuação, entre outros. Já "práticas de linguagem" englobam as atividades pedagógicas focadas no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, incluindo leitura/escuta, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica.

17	Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas	Análise linguística/ semiótica
18	Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas	Análise linguística/ semiótica
19	Entrevista	Oralidade
20	Entrevista	Oralidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A partir desse mapeamento geral, que identificou as aulas sobre o gênero notícia, foi realizado um recorte representativo para a análise discursiva aprofundada. O critério para essa seleção, como estabelecido no Capítulo I, foi a riqueza e a variedade analítica, priorizando-se os enunciados que melhor ilustravam as diferentes abordagens pedagógicas e as tensões discursivas que são o foco desta pesquisa. Para garantir a integridade dos dados, todos os arquivos foram salvos em formato PDF. A Figura 5, a seguir, apresenta visualmente este recorte.

FIGURA 5 – RECORTE ANALÍTICO DO CORPUS



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A escolha de cada um desses enunciados que compõem o recorte analítico não foi aleatória; cada um deles permite investigar uma faceta específica do processo de escolarização do gênero notícia, funcionando como um exemplar das diferentes abordagens e tensões presentes no *corpus* total.

O conjunto de slides LP_6ANO_AULA32 foi selecionado por representar um exemplo do ensino do gênero focado na leitura e interpretação, mas que, ao mesmo tempo, revela um conflito de vozes interno ao próprio material, ao pregar a imparcialidade e, simultaneamente, apontar a parcialidade do texto exemplar. Já o conjunto de slides RL_6ANO_AULA29 funciona como o exemplo paradigmático da escolarização do gênero como "fórmula", ilustrando de forma clara o processo de didatização que transforma a notícia em uma estrutura a ser preenchida.

Para a análise do 9º ano, o conjunto de slides LP_9ANO_AULA59 foi escolhido por materializar de forma explícita a voz institucional das avaliações em larga escala, permitindo investigar como o discurso do Saeb se sobrepõe ao discurso pedagógico. Por fim, o conjunto de slides LP_9ANO_AULA60 constitui um exemplo "meta-analítico". Ao utilizar como texto-base uma notícia sobre o próprio uso de *fake news* para ensinar pensamento crítico, ele permite uma análise em dupla camada, evidenciando as tensões entre o discurso sobre a formação crítica e a sua efetivação.

Com o *corpus* e o recorte analítico devidamente apresentados e justificados, conclui-se a etapa de caracterização dos dados. Este percurso, que partiu do mapeamento geral dos planejamentos curriculares e culminou na seleção de quatro enunciados representativos, estabelece as bases materiais para a investigação. A análise que se segue, portanto, se debruça sobre estes artefatos específicos, buscando neles as marcas do discurso político-pedagógico do Paraná. O próximo passo é aplicar a essa materialidade os parâmetros da Análise Dialógica do Discurso, a fim de desvelar as vozes, os valores e as práticas de multiletramento que constituem o ensino do gênero notícia na rede estadual.

3.2 ANÁLISE DO TRATAMENTO DO GÊNERO NOTÍCIA

Com o *corpus* devidamente apresentado na seção anterior, esta parte da dissertação se dedica à análise propriamente dita dos slides selecionados. O objetivo é responder à questão central da pesquisa: como as práticas de multiletramentos sobre o gênero notícia são mobilizadas nos materiais didáticos da SEED-PR e quais as implicações desse processo para a formação crítica dos alunos?. A análise está organizada em subseções, cada uma dedicada a um dos quatro conjuntos de slides do recorte analítico, e segue os parâmetros da Análise Dialógica do Discurso (ADD) definidos no capítulo metodológico.

3.2.1 Análise do Conjunto de Slides LP_6ANO_Aula32: O Gênero Notícia como Lição de Cidadania

A análise se inicia com o conjunto de slides LP_6ANO_AULA32, destinado ao 6.º ano. A aplicação do primeiro parâmetro metodológico, o mapeamento da esfera de atividade humana, começa pela análise da escolha do texto-base – uma notícia sobre torcedores japoneses e senegaleses que limpam o estádio após jogos da Copa do Mundo. Essa escolha temática já é, em si, um ato discursivo significativo. Ao selecionar uma notícia com um viés de “bom exemplo”, o material didático opera um recorte que simplifica a complexidade do gênero: ele se afasta de temas controversos que também marcam a esfera jornalística (como disputas da política partidária, crises sociais ou questões de segurança pública), focando apenas no potencial "edificante" do texto, o que já revela os valores da esfera escolar que o produz. Nesse contexto, o foco em boas práticas parece indicar que é necessário educar o cidadão nacional pela observação de boas práticas de cidadania de outros cidadãos. Toma-se o conteúdo da notícia como educativo para a cidadania. A íntegra do texto-base, que se estende por três telas, pode ser consultada no ANEXO 14. A Figura 6 (slide 6), a seguir, apresenta a primeira tela com o texto utilizado.

FIGURA 6 – TEXTO-BASE DO SLIDE LP_6ANO_AULA32



The slide features a green header box with the text "Vamos iniciar a leitura". In the top right corner is the logo of the Paraná Government. The main content is a news article snippet with the title "Torcedores japoneses e senegaleses impressionam na Rússia ao limpar estádio após os jogos". The article text describes how fans from both teams collected trash in the stadium after the match. At the bottom, it includes the date "20 JUN 2018", time "08h44", and a note "atualizado às 10h21". A URL and access date are provided at the very bottom.

Vamos iniciar a leitura

NOTÍCIAS

Torcedores japoneses e senegaleses impressionam na Rússia ao limpar estádio após os jogos

Munidos de sacos de lixo, membros das duas torcidas recolheram resíduos nas arenas onde as seleções de seus países venceram nesta semana; no Mundial do Brasil, japoneses já haviam dado exemplo de limpeza.

20 JUN 2018 08h44 atualizado às 10h21

Disponível em:
<https://www.terra.com.br/noticias/torcedores-japoneses-e-senegaleses-impressionam-na-russia-ao-limpar-estadio-apos-os-jogos,f2e4a700375a6a6c7de6f515dac9b1xa32v6n.html> Acesso: março 2023.

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

As atividades propostas nos slides seguintes focam-se, majoritariamente, na localização de informações explícitas (quem, o quê, onde, quando) e na identificação da estrutura do gênero. Dois outros aspectos da materialidade do slide reforçam essa percepção de uma

recontextualização (Bernstein, 1996) que simplifica o gênero notícia. O primeiro é a data da notícia utilizada: publicada em 2018, ela é apresentada num material de 2023. Essa escolha por um texto "antigo" esvazia uma das características essenciais do gênero, a atualidade, e o transforma num artefato histórico, um pretexto para o treino de habilidades de leitura em detrimento da discussão sobre o presente. O segundo aspecto é a repetição de telas ao longo da apresentação, o que pode ser um indício de uma lógica de produção padronizada e em massa, que valoriza a eficiência na montagem do material em detrimento de um percurso pedagógico mais singular e elaborado.

Essa abordagem pedagógica dialoga diretamente com os conceitos discutidos no capítulo anterior. A escolha de um tema "edificante" e a ênfase na localização de informações são características do que Kleiman (2014) define como letramento escolar: um conjunto de práticas que visa à aquisição e à avaliação de um conhecimento sistematizado, muitas vezes desvinculado das complexidades do uso social real da linguagem. Além disso, a seleção de uma notícia que funciona como uma "lição de moral" pode ser analisada à luz da crítica de Signorini (2004) ao projeto escolar de "esclarecer o ignorante", que busca modelar comportamentos em vez de promover uma reflexão crítica sobre as tensões do mundo. Do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso, a voz social que predomina neste enunciado não é a do jornalismo investigativo, mas a de uma pedagogia que busca a formação de um "bom cidadão", silenciando outras vozes e possíveis leituras do texto.

Portanto, infere-se que, neste primeiro exemplo, o processo de recontextualização (Bernstein, 1996) transforma a notícia em um objeto de ensino para um letramento escolar específico. A prática de multiletramento proposta é limitada. Embora o material utilize recursos visuais na formatação do título e dos boxes de texto (Figura 6), o que o caracteriza como um texto multimodal, a abordagem pedagógica não explora essa dimensão. As atividades propostas focam exclusivamente no texto verbal, sem convidar o aluno a uma leitura crítica dos elementos gráficos, do seu *design* ou da forma como eles organizam a informação.

Dessa forma, a abordagem não avança em direção ao Enquadramento Crítico (Grupo de Nova Londres, 1996), pois não convida o aluno a questionar as escolhas temáticas, as vozes presentes no texto ou a intencionalidade do próprio material didático, incluindo as suas escolhas visuais. A multimodalidade, ainda que presente de forma incipiente, não é aproveitada como uma ferramenta pedagógica para uma análise mais complexa, o que reforça um modelo de leitura tradicional e focado no verbal.

Continuando a análise do conjunto de slides LP_6ANO_AULA32, e aplicando agora o segundo parâmetro metodológico, a identificação dos participantes e suas relações, observa-se

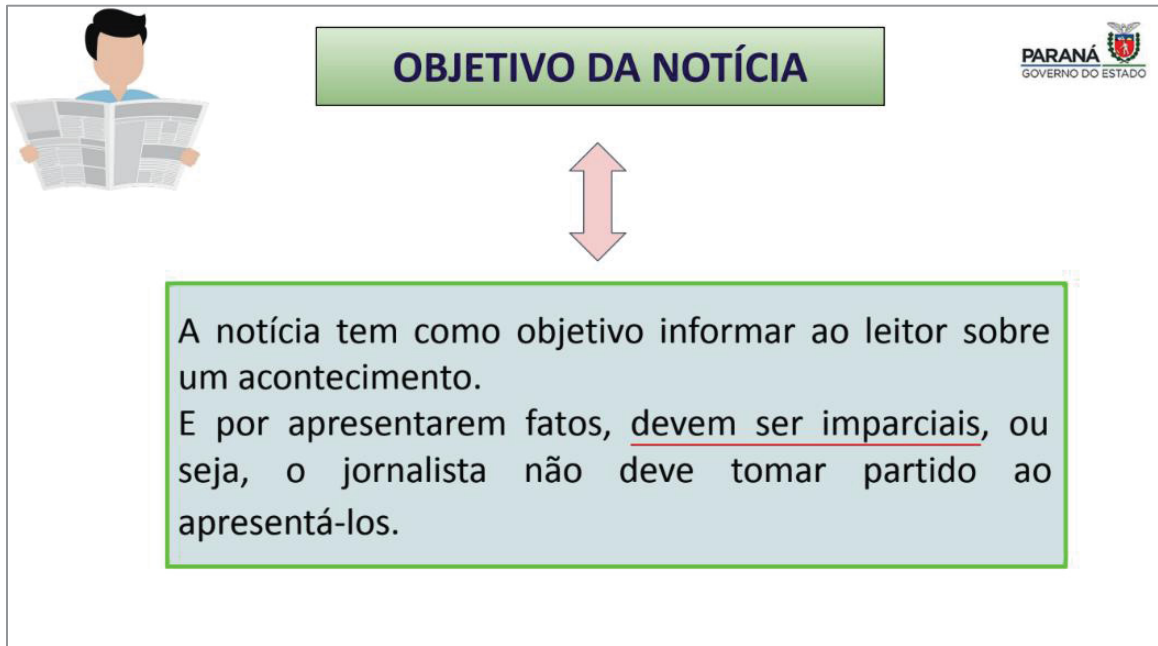
como o material constrói as posições enunciativas dos sujeitos. A SEED-PR, como produtora do material, posiciona-se como a enunciativa principal, detentora de um saber que é transmitido de forma vertical. O professor é colocado na posição de interlocutor-mediador, cuja função é aplicar o material. O aluno, por sua vez, é majoritariamente posicionado como um destinatário passivo. Essa construção de papéis dialoga diretamente com a crítica de Signorini (1998) sobre as relações de poder no letramento escolar, onde a instituição (aqui representada pela SEED-PR) detém o saber legítimo, e o aluno é colocado no lugar daquele que precisa ser "esclarecido".

Esta dinâmica fica ainda mais evidente na análise das relações dialógicas, o terceiro parâmetro. O enunciado do slide revela um rico conflito de vozes. Na Figura 7 (slide 19), o material afirma que uma das características da notícia é "ser imparcial", ecoando uma voz da pedagogia tradicional que ensina o que os estudos da comunicação chamam de "mito da objetividade"⁵ jornalística.

Essa afirmação está diretamente atrelada ao mito da neutralidade da língua(gem), pois ambos reforçam a mesma ideologia de que haveria uma leitura universal, neutra e objetiva. Essa concepção está no cerne do modelo autônomo de letramento (Street, 2014), que, como discutido anteriormente, reduz a prática de leitura a um exercício técnico e descontextualizado. Ao validar essa ideologia da neutralidade – apesar da contradição que o próprio material apresentará em seguida (Figura 8) – a ligação com a ideia de forte monologização do gênero no material analisado fica ainda mais evidente.

⁵ O conceito de "mito da objetividade", central nos estudos críticos do jornalismo, é aprofundado por autores como Adelmo Genro Filho em sua obra "O Segredo da Pirâmide" (1987). A teoria postula que a neutralidade absoluta na notícia é impossível, pois todo texto é uma construção discursiva atravessada por escolhas (de pauta, de fontes, de léxico) que refletem valores e ideologias.

FIGURA 7 – CARACTERÍSTICA DA NOTÍCIA: IMPARCIALIDADE



Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Contudo, em uma atividade de reflexão posterior, na Figura 8 (slide 24), o próprio material questiona: "*O autor do texto dá mais destaque à cultura japonesa ou senegalesa? Justifique sua resposta.*".

FIGURA 8 – ATIVIDADE DE REFLEXÃO SOBRE A PARCIALIDADE

VAMOS REFLETIR!

Você acha que as notícias, por apresentarem fatos, são imparciais?

Vimos que o fato apresentado na notícia lida é o de os torcedores senegaleses e japoneses limparem o estádio após jogos na Copa do Mundo. No entanto, o autor dá mais destaque à cultura japonesa, ou seja, ele cita os senegaleses no título e aborda suas ações apenas nos dois primeiros parágrafos.
No restante do texto, ele discorre sobre as ações dos japoneses e ouve especialistas que destacam os valores sociais e culturais dos japoneses.

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso, o que vemos aqui é a materialização da multivocalidade (Bakhtin, 2016). Duas vozes sociais distintas e contraditórias coexistem no mesmo enunciado: a voz do senso comum jornalístico (que prega a imparcialidade) e uma voz mais crítica (que reconhece a parcialidade inerente a todo discurso). No entanto, o material didático não explora essa tensão de forma produtiva. Ao apresentar as duas vozes lado a lado, sem aprofundar o debate sobre como a linguagem constrói pontos de vista, o slide perde a oportunidade de promover o Enquadramento Crítico (Grupo de Nova Londres, 1996) e pode deixar o aluno com uma compreensão fragmentada e contraditória sobre o funcionamento do gênero notícia.

Em suma, a análise do slide LP_6ANO_AULA32 revela um processo de escolarização que opera uma simplificação do gênero notícia. O slide é, em si, um recurso pedagógico multimodal, que utiliza cores, diferentes tamanhos de fontes e o arranjo visual para organizar a aula. Contudo, essa multimodalidade do suporte não é mobilizada para aprofundar a análise da multimodalidade do gênero notícia em si. Pelo contrário, ao selecionar um tema de "bom exemplo", focar em atividades de localização de informação e apresentar de forma contraditória a questão da imparcialidade, o material didático utiliza os seus próprios recursos multimodais para reforçar um modelo de letramento escolar que se afasta das complexidades do uso social e multimodal do gênero. A seguir, a análise se debruçará sobre o slide RL_6ANO_AULA29, que aprofunda essa lógica de escolarização ao focar na produção da estrutura do gênero.

3.2.2 Análise do Conjunto de Slides RL_6ANO_AULA29: O Gênero como “Fórmula” Escolarizada

A análise agora se volta para o conjunto de slides RL_6ANO_AULA29, da disciplina de Redação e Leitura para o 6.º ano. Se o slide anterior focava na interpretação, este se dedica à produção textual, sendo um exemplo paradigmático da escolarização do gênero. A aplicação do primeiro parâmetro metodológico, o mapeamento da esfera de atividade humana, inicia-se pela análise do próprio material, que se apresenta como um guia passo a passo para a escrita de uma notícia, transformando o gênero em uma espécie de "fórmula". A Figura 10 (slide 6), a seguir, ilustra o início desse processo prescritivo. A sequência completa de orientações encontra-se no ANEXO 15.

FIGURA 9 – INÍCIO DAS ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONJUNTO DE SLIDES RL_6ANO_AULA29

Você é o(a) redator(a) do jornal escolar e deve noticiar o projeto da escola sobre reciclagem.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

1º passo

Para isso, elabore o título/manchete da notícia.
A manchete deve **chamar a atenção do leitor e ser objetiva.**

Exemplo:
Colégio General desenvolve projeto sobre reciclagem

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Como ponto de partida para a produção, o material oferece um título pronto como exemplo: "*Colégio General desenvolve projeto sobre reciclagem*". É fundamental notar que a própria escolha temática segue o padrão observado na análise anterior. Ao sugerir um título sobre um projeto escolar de cidadania e sustentabilidade, o material didático reforça a tendência de trabalhar o gênero notícia a partir de temas "edificantes" e não controversos. A questão que emerge aqui é crucial: um título tão informativo e pouco chamativo como o proposto está alinhado à prática jornalística real, que busca capturar a atenção do leitor, ou a uma lógica de registro escolar, onde o objetivo é apenas relatar uma atividade? Essa escolha já sinaliza um distanciamento da função social do gênero.

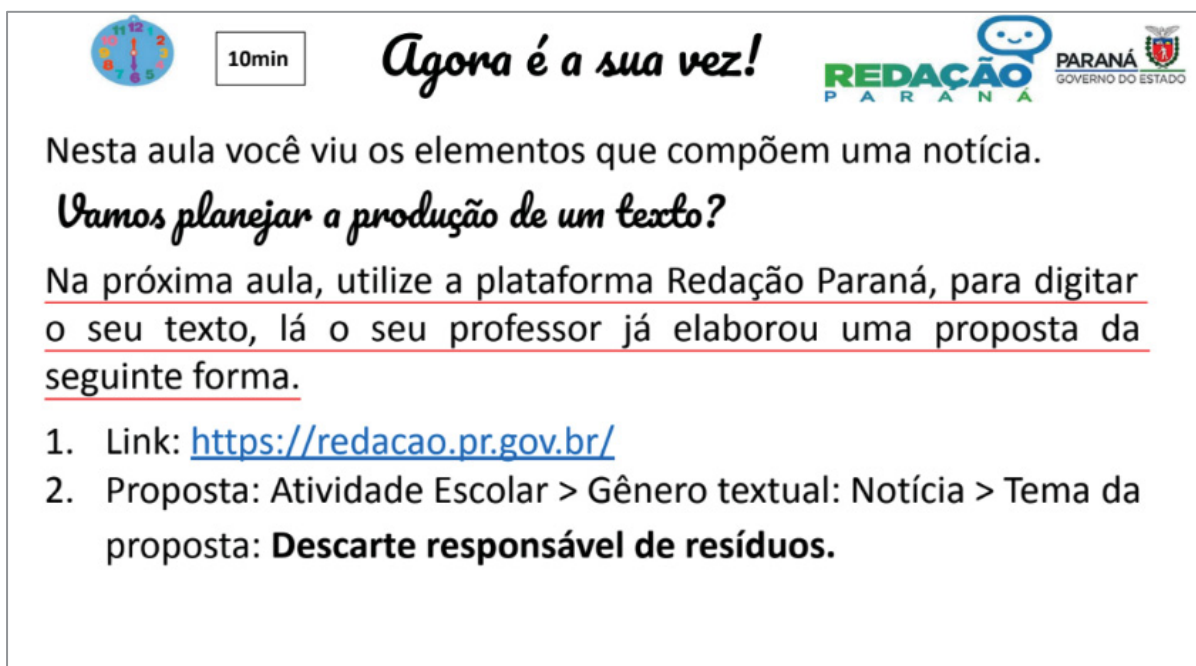
Este slide materializa de forma explícita o processo de recontextualização (Bernstein, 1996) e didatização (Dolz; Schneuwly, 2010). O gênero notícia, que na esfera jornalística é uma prática social complexa, é aqui transformado em um "modelo didático" simplificado, focado em características observáveis. A ênfase recai quase que exclusivamente na construção composicional do gênero, em detrimento de seu conteúdo temático ou de seu estilo.

Essa abordagem, do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso, viola o princípio da indissociabilidade da tríade bakhtiniana (Bakhtin, 2016). A aplicação do segundo parâmetro, a identificação dos participantes e suas relações, revela como essa prática de ensino, focada no preenchimento de uma "forma vazia", posiciona o professor como um aplicador de um método

prescritivo e o aluno como um executor da tarefa. A insistência do material em apresentar a notícia por meio de fórmulas fixas é uma evidência direta do modelo autônomo de letramento (Street, 2014). Essa abordagem reforça a interpretação de que os slides analisados não apenas simplificam o gênero, mas também o enquadram em uma lógica de forte monologização, típica de abordagens centradas no texto e não na prática social. A prática dialoga, ainda, com a crítica de Signorini (2004) ao projeto escolar que, ao invés de emancipar, pode silenciar a autoria do estudante.

Adicionalmente, a análise da esfera de atividade humana mostra como o material didático está intrinsecamente ligado ao ecossistema de plataformização do Estado. Conforme se observa na Figura 10, extraída do slide 13, o aluno é direcionado para a plataforma Redação Paraná, onde deverá digitar a sua produção.

FIGURA 10 – DIRECIONAMENTO PARA A PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ



 10min

Agora é a sua vez!

Nesta aula você viu os elementos que compõem uma notícia.

Vamos planejar a produção de um texto?

Na próxima aula, utilize a plataforma Redação Paraná, para digitar o seu texto, lá o seu professor já elaborou uma proposta da seguinte forma.

1. Link: <https://redacao.pr.gov.br/>
2. Proposta: Atividade Escolar > Gênero textual: Notícia > Tema da proposta: **Descarte responsável de resíduos.**

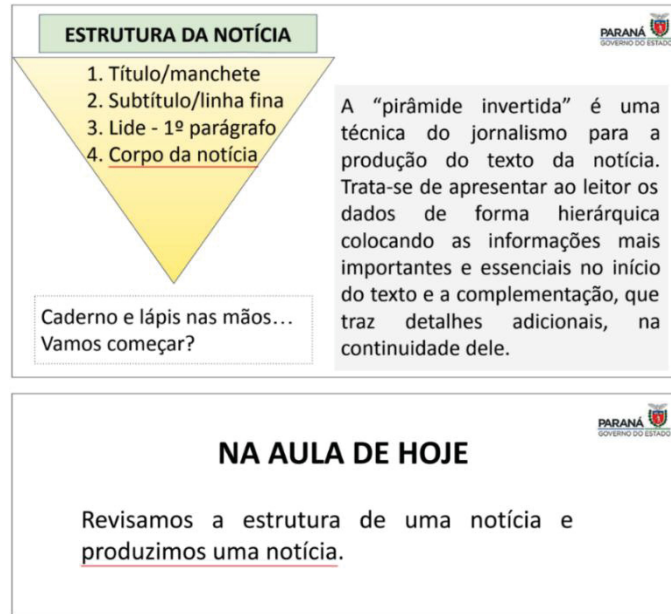
Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Essa instrução revela que o slide não funciona como um fim em si mesmo, mas como um "tutorial" para o uso de uma plataforma de controle e monitoramento. A prática pedagógica de produção textual, portanto, é alinhada ao discurso de gestão e eficiência tecnológica discutido no capítulo anterior, onde o engajamento na plataforma se torna um dos objetivos da própria aula.

A análise das relações dialógicas, por fim, revela uma tensão ainda mais profunda neste material. Conforme se observa na Figura 11, o slide 5 apresenta a estrutura canônica da notícia

como sendo composta por quatro elementos, incluindo o corpo do texto. Contudo, na mesma figura, a atividade de produção passo a passo, que se inicia no slide 6, ignora completamente essa etapa.

FIGURA 11 – CONTRADIÇÃO ENTRE A ESTRUTURA ENSINADA E A ATIVIDADE PROPOSTA



Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Paradoxalmente, embora o guia de produção se encerre no slide, o slide final da aula (slide 14) afirma que os alunos "produziram uma notícia". O que se observa é uma fragmentação do gênero, onde a produção de suas partes iniciais é apresentada como a produção do todo. Essa simplificação extrema reforça uma lógica de escolarização que prioriza o treino de partes isoladas em detrimento da prática social completa, que envolve o desenvolvimento e a argumentação presentes no corpo do texto.

Compreende-se, logo, que a prática pedagógica proposta neste slide, embora voltada para a produção textual, não avança na direção de uma pedagogia dos multiletramentos que valorize o *redesign* (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) ou a autoria crítica. Ao apresentar o gênero como uma fórmula, o material didático corre o risco de ensinar que escrever uma notícia é apenas preencher uma estrutura, esvaziando o potencial do gênero como ferramenta para a participação social e para o desenvolvimento do Enquadramento Crítico (Grupo de Nova Londres, 1996).

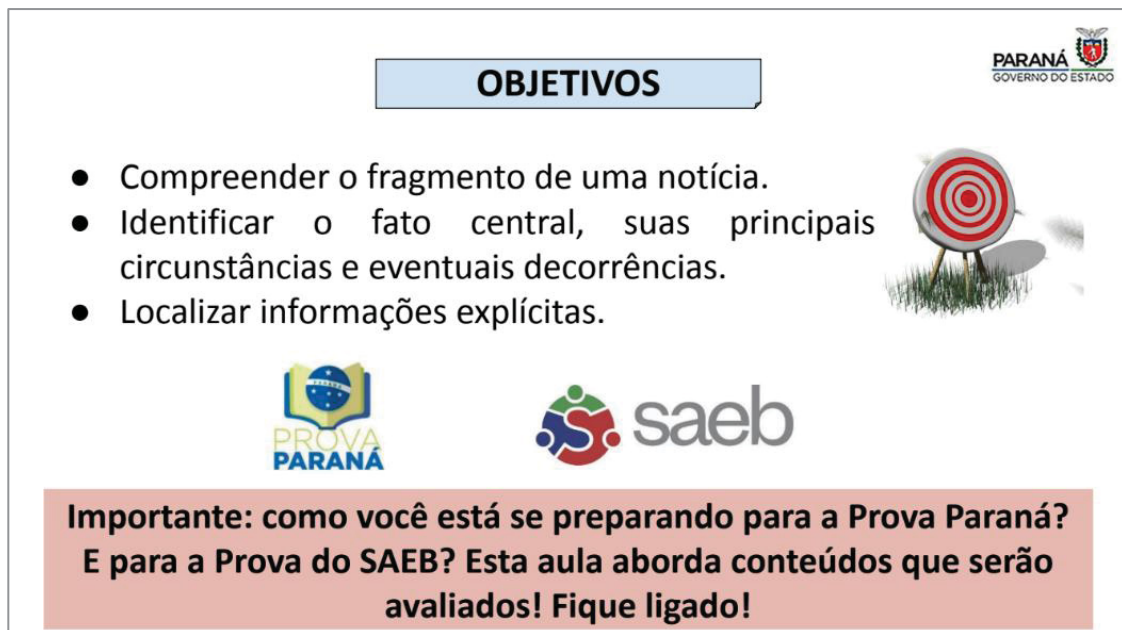
Por fim, a análise do conjunto de slides RL_6ANO_AULA29 revela um processo de didatização que transforma o gênero notícia em uma fórmula estrutural fragmentada. Ao priorizar a forma em detrimento da função social, ao tratar a escrita como um produto e apagar as etapas do processo, ao silenciar a complexidade da produção jornalística e ao atrelar a atividade a uma plataforma de monitoramento, o material didático reforça um modelo de letramento escolar prescritivo, alinhado ao modelo autônomo de letramento (Street, 2014). A seguir, a análise se debruçará sobre os materiais do 9.º ano, para investigar como essa lógica se manifesta no final do ciclo do Ensino Fundamental.

3.2.3 Análise do Conjunto de Slides LP_9ANO_AULA59: A Voz das Avaliações Externas

A análise avança agora para os materiais destinados ao 9.º ano, onde se observa uma intensificação do alinhamento do conteúdo às avaliações em larga escala. O conjunto de slides LP_9ANO_AULA59 é um exemplo explícito dessa lógica, pois já se inicia com um direcionamento para os testes externos.

A aplicação do primeiro parâmetro, o mapeamento da esfera de atividade humana, revela-se imediatamente na abertura da aula. A Figura 12, a seguir, demonstra como o propósito do material é enquadrado desde o início.

FIGURA 12 – ABERTURA DO SLIDE LP_9ANO_AULA59 COM FOCO EM AVALIAÇÕES



OBJETIVOS

- Compreender o fragmento de uma notícia.
- Identificar o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.
- Localizar informações explícitas.

**Importante: como você está se preparando para a Prova Paraná?
E para a Prova do SAEB? Esta aula aborda conteúdos que serão
avaliados! Fique ligado!**

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

A frase "*Fique ligado!*", seguida da menção direta à Prova Paraná e ao SAEB, funciona como um enquadramento que define o propósito daquela aula. O diálogo não é estabelecido com o aluno enquanto leitor de notícias no mundo, mas com o aluno enquanto "prestador de provas". As atividades propostas neste slide são explicitamente subordinadas aos descritores de avaliação (D16, D21, D20), e as questões de múltipla escolha replicam o formato dos testes, focando na localização de informações e na identificação de tese.

A análise desta esfera de atividade humana confirma a discussão do capítulo anterior sobre a política educacional paranaense. O slide é a materialização do "funil" que direciona o currículo para a obtenção de bons resultados no IDEB. Essa prática se alinha à tendência tecnicista descrita por Libâneo (1990), onde a educação é organizada de forma racional para garantir a máxima eficiência em produtos mensuráveis, neste caso, o desempenho nos testes.

Além do direcionamento para avaliações, o processo de recontextualização (Bernstein, 1996) do gênero notícia neste material opera uma significativa simplificação da sua multimodalidade. No slide 11, ao apresentar o texto-base, o material didático extrai a notícia do seu suporte original (o portal de notícias), removendo elementos visuais, *hiperlinks* e o *design* da página. A notícia, um gênero predominantemente multimodal, é transformada num bloco de texto verbal quase que exclusivo, como se pode observar no ANEXO 16. Essa "didatização" (Dolz; Schneuwly, 2010) acaba por apresentar ao aluno uma versão empobrecida e descaracterizada da prática social real.

Adicionalmente, a análise revela uma inconsistência na própria abordagem estrutural do gênero pela SEED-PR. Enquanto no material do 6.º ano (RL_6ANO_AULA29) a estrutura da notícia era apresentada com quatro elementos, neste material do 9º ano, no slide 13, a revisão informa que a notícia possui apenas três, omitindo a "subtítulo/linha fina". A Figura 13, a seguir, ilustra essa contradição.

FIGURA 13 – CONTRADIÇÃO NA ESTRUTURA DA NOTÍCIA ENTRE OS MATERIAIS

RELEMBRANDO



Notícia é um gênero jornalístico que tem por finalidade informar um acontecimento atual, por meio de sequências descritivas e/ou narrativas, com linguagem formal, clara, impessoal (3ª pessoa), veicula-se principalmente por jornais, revistas e rádios, impressos ou *onlines*.

Estrutura do gênero notícia:

- **Manchete** ou **título**: deve chamar a atenção do leitor;
- **Lide**: 1º parágrafo - (resposta às perguntas: o quê?, Quem?, Quando?, Onde?, Como?, Por quê?)
- **Corpo da notícia**: apresentação de mais detalhes sobre os fatos apontados no lide.

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

Do ponto de vista da teoria da recontextualização (Bernstein, 1996), essas inconsistências não são meros erros, mas sintomas do processo de transformação do discurso. Ao ser "descontextualizado" da esfera jornalística e "recontextualizado" na esfera pedagógica, o gênero notícia é pensado do ponto de uma estrutura fixa e empobrecida. Desse modo, perde-se a oportunidade de explicar que os gêneros "são relativamente estáveis", o que aponta para sua flexibilidade em função das transformações sociais. Na recontextualização didática, ele é fragmentado e adaptado para servir aos propósitos específicos de cada aula ou de cada objetivo avaliativo, mesmo que isso gere contradições ao longo do percurso escolar do aluno.

Essa transformação reforça um modelo de letramento escolar (Kleiman, 2014) que se afasta da prática social real. Ao utilizar uma notícia "antiga", o material didático esvazia uma das características centrais do gênero, a atualidade, transformando-o num artefato "morto", um pretexto para o treino de leitura. Do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso, o que se observa é que a esfera de atividade humana da escola, com os seus valores de padronização e controle, impõe-se sobre a esfera jornalística. A voz que emerge não é a do jornalista que reporta o presente, mas a do currículo que seleciona um passado "seguro" e previsível para fins de instrução.

A aplicação do segundo parâmetro, a identificação dos participantes e suas relações, mostra como essa esfera constrói as posições dos sujeitos. A SEED-PR posiciona-se como uma

avaliadora. O professor é colocado no lugar de um treinador. O aluno, por sua vez, é construído como um candidato que precisa ser preparado para um teste. Essa relação vertical e instrumental, como critica Signorini (2004), afasta-se de uma pedagogia emancipatória, pois reduz a complexa identidade do estudante à de um futuro respondente de provas.

Percebe-se, dessa forma, que a análise das relações dialógicas revela um forte processo de monologização. A voz da avaliação externa é tão dominante que ela silencia outras vozes e outras abordagens possíveis para o gênero notícia. A voz do jornalismo, com suas complexidades éticas, ou a voz do cidadão, que lê notícias para se posicionar no mundo, são suprimidas em favor da voz da gestão educacional, focada em métricas de desempenho. O "Enquadramento Crítico" (Grupo de Nova Londres, 1996) é substituído por um "enquadramento para o teste", o que limita severamente o potencial do ensino do gênero para a formação de um leitor crítico.

Em síntese, a análise do conjunto de slides LP_9ANO_AULA59 demonstra como as avaliações em larga escala, que estão no entrecruzamento da política, da educação e da economia (as avaliações determinam investimentos financeiros no setor educacional e, no caso do Paraná, está sendo usada para promoção da política governamental estadual no cenário político nacional) se sobrepõem à atividade pedagógica. O processo de recontextualização, neste caso, é guiado por uma lógica instrumental que transforma o gênero notícia em um objeto de treinamento para testes. As inconsistências e simplificações observadas não são meros descuidos, mas sintomas de um discurso monológico que silencia a complexidade da prática jornalística em favor da eficiência avaliativa.

A seguir, a análise se debruça sobre o último conjunto de slides do recorte, que, paradoxalmente, trata do próprio tema da desinformação, aprofundando a investigação sobre as tensões entre o discurso e a prática pedagógica propostos pela SEED-PR.

3.2.4 Análise do Conjunto de Slides LP_9ANO_AULA60: A Tensão Meta-Analítica

A análise se encerra com o conjunto de slides LP_9ANO_AULA60, que constitui um exemplo "meta-analítico" por excelência. A aplicação do primeiro parâmetro, o mapeamento da esfera de atividade humana, revela que este material, assim como o anterior, está imerso na lógica das avaliações externas. A aula já se inicia com a indicação de "*RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM: FOCO NO SAEB*". Contudo, o texto-base selecionado, como se pode observar na Figura 14, é a notícia "*O professor que usa 'fake news' para ensinar ciência e pensamento crítico*".

FIGURA 14 – TEXTO-BASE DO SLIDE LP_9ANO_AULA60

NOTÍCIA - LEITURA



Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43789480>> Acesso em 29 set. 2020.

Alvo de debate ao redor do mundo por seu possível impacto na democracia, as fake news - notícias inventadas geralmente com o objetivo de viralizar na internet e influenciar consumidores e eleitores - têm sido usadas em uma escola particular do interior paulista para ensinar pensamento crítico e pesquisa científica.

Fonte: SEED-PR (2023). Documento obtido para análise nesta pesquisa.

O processo de didatização (Dolz; Schneuwly, 2010) deste texto é particularmente revelador. A notícia, que em seu suporte original é um gênero multimodal, aqui é fragmentada em três telas (slides 10 a 12), perdendo sua formatação e seus elementos hipermidiáticos. Mantêm-se o título e os cabeçalhos do site, mas o lide e o corpo do texto são transformados em um bloco de texto contínuo, como se pode consultar na íntegra no ANEXO 17. A análise da imagem que acompanha a autoria do texto é igualmente significativa: em vez de uma fotografia da jornalista ou do contexto da reportagem, o slide utiliza uma imagem genérica de perfil com a legenda "ARQUIVO PESSOAL". Essa escolha visual descaracteriza a figura do jornalista e reforça a transformação do texto de uma reportagem real em um mero "exemplo" escolar, desprovido de seu contexto de produção original. Reforçando o padrão já identificado, trata-se novamente de uma notícia antiga, de 2018, usada em um material de 2023.

Essa descaracterização do gênero é ainda mais significativa quando se analisa o conteúdo do texto. A notícia descreve uma prática pedagógica inovadora e alinhada a uma leitura crítica. No entanto, as atividades propostas no slide não exploram essa discussão. Elas se concentram em questões de múltipla escolha focadas em descritores do SAEB, como "*identificar a tese de um texto*" (D07) e "*distinguir um fato da opinião relativa a esse fato*" (D14).

Aqui, a análise das relações dialógicas revela a tensão mais significativa de todo o *corpus*. Há um conflito explícito entre duas vozes: (i) a voz do texto-base (a notícia) – descreve

uma pedagogia dialógica, que promove o Enquadramento Crítico (Grupo de Nova Londres, 1996) e a fluência digital crítica (Lé; Anecleto; Ribeiro, 2022), ao usar a desinformação como objeto de estudo para formar o pensamento crítico; e, (ii) a voz do material didático (o slide) – apropria-se desse tema "crítico", mas o recontextualiza (Bernstein, 1996) para os fins da esfera avaliativa. A prática pedagógica inovadora descrita na notícia é silenciada, e o texto é transformado em um mero pretexto para o treinamento de habilidades técnicas mensuráveis em testes.

Compreende-se, portanto, que este conjunto slides é o exemplo mais revelador da força do discurso tecnicista na rede estadual. Mesmo quando o conteúdo temático é explicitamente sobre *Fake News* e o desenvolvimento do pensamento crítico, a forma do material didático e sua função (treinar para o SAEB) acabam por neutralizar e até mesmo contradizer essa proposta. O slide "fala" sobre uma leitura crítica da notícia voltada à desinformação, mas a sua prática pedagógica reforça um modelo de letramento escolar focado na superfície textual e na performance em avaliações. Essa tensão demonstra a complexidade e as contradições do processo de escolarização do gênero notícia no contexto analisado.

3.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS VOZES E OS SILENCIAMENTOS NO DISCURSO PEDAGÓGICO

A análise dos quatro conjuntos de slides representativos do *corpus*, realizada nas seções anteriores, permitiu observar as complexas camadas de sentido que constituem os materiais didáticos da SEED-PR. Cada conjunto de slides, enquanto enunciado singular, revelou diferentes facetas do processo de escolarização do gênero notícia. Nesta seção final, o objetivo é ir além da descrição desses achados para interpretá-los à luz do arcabouço teórico-analítico construído, articulando as análises para construir uma compreensão mais ampla das práticas de multiletramento propostas.

Do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso (ADD), o que se observa nos materiais é um forte processo de monologização. Embora os documentos curriculares oficiais, como o CREP, ecoem vozes de uma pedagogia dialógica, a materialização dessas diretrizes nos slides revela o silenciamento de múltiplas vozes. A voz do jornalismo, com a sua complexidade e as suas tensões, é silenciada em favor de uma voz pedagógica que busca modelar comportamentos. A voz do aluno como sujeito crítico é silenciada em favor da voz da avaliação externa, que o posiciona como um respondente de testes. Essa monologização dificulta (quando não inviabiliza) o engajamento com os problemas sociais da linguagem em sua complexidade.

Essa tensão se reflete diretamente na abordagem dos multiletramentos. A análise demonstrou que, embora os slides utilizem textos multimodais e sejam eles próprios multimodais (fazendo uso de imagens e tamanhos e cores de fontes), a prática pedagógica proposta não avança em direção ao Enquadramento Crítico no uso dessas linguagens. A abordagem observada nos materiais, focada em temas "edificantes" e na reprodução de estruturas, entra em conflito direto com as propostas de uma pedagogia dos multiletramentos para o contexto brasileiro. Rojo e Moura (2012), por exemplo, argumentam que a escola precisa justamente explorar os gêneros hipermidiáticos em sua complexidade para que o letramento seja significativo. Ao apresentar uma versão simplificada e moralizante do gênero notícia, os materiais didáticos perdem a oportunidade de desenvolver nos alunos as capacidades necessárias para lidar com os textos multimodais e multivocais que circulam na cultura digital.

Essa prática, portanto, reforça o que Street (2014) criticou como modelo autônomo, que se configura nos dados analisados por meio de elementos recorrentes: a crença em uma língua(gem) neutra (o mito da imparcialidade), a redução do gênero a modelos simplificados (fórmulas), o foco no texto em detrimento da prática social, a leitura e escrita como fins únicos de avaliação (o foco no SAEB) e a concepção da escrita/leitura como produtos e não processos. Esse modelo se sobrepõe ao que Kleiman (2014) define como letramento escolar, criando "zonas de conflito" (Signorini, 2004) entre as práticas padronizadas da escola e os múltiplos letramentos que os alunos vivenciam.

O mecanismo que permite essa transformação, como vimos, é o da recontextualização (Bernstein, 1996) e da didatização (Dolz; Schneuwly, 2010). O gênero notícia, ao ser retirado de sua esfera social e transformado em um "modelo didático" para os slides, é despojado de suas características mais críticas. O que se ensina, portanto, não é o gênero notícia em sua vibrante prática social, mas uma versão escolarizada, fragmentada e instrumentalizada para atender aos objetivos de um currículo que, como aponta Paraíso (2023), é um "território disputado", focado em padronização e resultados mensuráveis. As implicações dessa abordagem para a formação de cidadãos capazes de navegar no cenário de desinformação serão retomadas nas considerações finais desta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, o objetivo geral foi analisar, a partir da Análise Dialógica do Discurso, como o gênero notícia é recontextualizado nos materiais didáticos (slides) produzidos pela SEED-PR e discutir as implicações desse processo para a promoção de práticas de multiletramentos críticos. Para tanto, a pesquisa se debruçou sobre o complexo contexto político-educacional do estado do Paraná, a plataformização do ensino e a urgência da formação de leitores críticos frente ao cenário de desinformação. Este capítulo final, portanto, não se propõe a oferecer respostas definitivas, mas a tecer as considerações que emergiram do percurso analítico, apontar as contribuições e os limites da pesquisa e sugerir novos caminhos para investigações futuras.

A análise do *corpus*, apresentada no capítulo anterior, revelou padrões discursivos recorrentes no processo de escolarização do gênero notícia. O primeiro padrão observado é a recontextualização do gênero a partir de temas "edificantes" e não controversos, especialmente nos materiais do 6.º ano. A notícia, que na esfera social trata da diversidade de acontecimentos do mundo, é frequentemente transformada em um pretexto para uma lição de cidadania ou de valores morais, distanciando-se de sua função jornalística primordial.

Um segundo padrão, que se manifesta de forma explícita nas atividades de produção textual, é o foco na estrutura formal do gênero em detrimento de sua prática social. A análise aponta como o gênero é apresentado como uma "fórmula" a ser preenchida (título, lide etc.), em um processo de didatização que fragmenta e simplifica a complexidade da escrita jornalística, silenciando a necessidade de apuração, a consideração do público e a intencionalidade do discurso.

Por fim, o terceiro e mais forte padrão, sobretudo nos materiais do 9.º ano, é a subordinação do trabalho pedagógico à lógica das avaliações em larga escala. A análise evidenciou como a "*voz do SAEB*" se torna a voz dominante nos enunciados, enquadrando as atividades e posicionando o aluno não como um leitor crítico do mundo, mas como um candidato a ser treinado para responder a testes. Esses padrões, vistos em conjunto, apontam para a consolidação de um modelo de letramento escolar padronizado e instrumental.

Esses padrões observados na análise, quando interpretados à luz do arcabouço teórico, revelam uma profunda coerência com o discurso político-pedagógico que os origina. Do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso (ADD), a ênfase em temas "edificantes", a fragmentação do gênero e o foco em avaliações são sintomas de um forte processo de monologização. A multivocalidade inerente à prática jornalística é silenciada para dar lugar a

uma voz institucional única, que busca controlar os sentidos e modelar comportamentos, afastando-se dos pressupostos da Linguística Aplicada Crítica (LAC), que valoriza o dissenso e a complexidade social.

Essa monologização tem consequências diretas para a abordagem da notícia na perspectiva dos multiletramentos. A análise indica que a prática pedagógica proposta não avança em direção ao Enquadramento Crítico defendido pelo Grupo de Nova Londres (1996) e por pesquisadores como Rojo e Moura (2012). Ao privilegiar a forma e a decodificação, a abordagem reforça o que Street (2014) criticou como modelo autônomo e o que Kleiman (2014) define como letramento escolar, criando "zonas de conflito" (Signorini, 2004) entre as práticas padronizadas da escola e os múltiplos letramentos que os alunos vivenciam.

O mecanismo que permite essa transformação, como vimos, é o da recontextualização (Bernstein, 1996) e da didatização (Dolz; Schneuwly, 2010). O gênero notícia, ao ser retirado de sua esfera social e transformado num "modelo didático", é despojado de suas características mais críticas. O que se ensina, portanto, não é o gênero em sua prática social, mas uma versão escolarizada, que atende aos objetivos de um currículo que, como aponta Paraíso (2023), é um "território disputado", focado em padronização e resultados mensuráveis.

Diante do exposto, esta dissertação busca oferecer contribuições em, no mínimo, três frentes. A primeira, de natureza social e política, é a análise crítica de uma política educacional em curso no estado do Paraná. Ao desvelar as tensões e os silenciamentos presentes nos materiais didáticos, a pesquisa oferece subsídios para um debate mais qualificado sobre os rumos da educação pública no estado, especialmente no que tange ao avanço da plataformização e da lógica gerencialista.

A segunda contribuição é de ordem teórico-metodológica. Ao mobilizar a Análise Dialógica do Discurso (ADD) para investigar materiais didáticos padronizados, o trabalho demonstra a potência dessa abordagem para a análise de políticas curriculares, oferecendo um percurso analítico que pode ser replicado ou adaptado em outras pesquisas.

Portanto, a pesquisa busca trazer uma contribuição pedagógica, direcionada à formação de professores. Ao analisar em detalhe os materiais que circulam na rede, espera-se que este trabalho possa fomentar a reflexão crítica dos docentes sobre os recursos que utilizam, incentivando-os a adotar uma postura de autoria e a desenvolver práticas de multiletramento que sejam, de fato, emancipatórias e alinhadas às complexidades do mundo contemporâneo.

Por fim, é fundamental reconhecer os limites desta investigação e apontar caminhos para trabalhos futuros. A análise aqui empreendida se ateve a um recorte específico do *corpus*, focando em quatro conjuntos de slides. Embora representativos, eles não dão conta da totalidade

dos materiais produzidos, o que abre espaço para futuras pesquisas que ampliem essa análise. Além disso, este trabalho se concentrou no discurso do material didático em si, não investigando a sua recepção por professores e alunos em sala de aula, o que constitui uma rica via para investigações de natureza etnográfica.

É preciso ressaltar, também, a importância e a necessidade desses recursos didáticos para a prática docente. Em um contexto de precarização do trabalho e de múltiplas demandas, os materiais padronizados oferecidos pela SEED-PR funcionam como um suporte fundamental para o planejamento e a execução das aulas por parte de muitos professores. A crítica aqui desenvolvida, portanto, não visa a uma simples negação desses materiais, mas a um convite para a sua qualificação e para a valorização da autoria docente.

Esta dissertação, portanto, mais do que um ponto de chegada, representa um ponto de partida. As questões aqui levantadas abrem caminho para uma agenda de pesquisa a ser aprofundada em estudos futuros, possivelmente no âmbito do doutoramento. Pretende-se continuar a investigar o que está por trás do discurso da "melhor educação do Brasil", explorando com mais profundidade o currículo da rede estadual paranaense, o impacto das avaliações em larga escala nas políticas educacionais e as implicações de todo esse processo para o desenvolvimento de práticas de multiletramentos que sejam, de fato, críticas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 95-113.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPELO COSTA, Michelle; SILVA, Kleber Aparecido da. A Linguística Aplicada Crítica e o ensino de Língua Portuguesa: tecendo fios a partir da Base Nacional Comum Curricular. **Revista da Abralin**, v. 21, n. 2, p. 431-459, 2022.
- CRUZ JUNIOR, Gilson. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 278-284, jan./mar. 2019.
- CURY, Carlos Roberto; TRIPODI, Zara Figueiredo. **Políticas Educacionais**. São Paulo: Contexto, 2023.
- D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Educação e os estudos atuais sobre letramento. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERRAZ, Obdália (org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019.

FILHO, Adelmo Genro. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rosivaldo. Ensino de línguas e materiais didáticos: da conceituação à produção e análise de um projeto autoral de livro digital de língua portuguesa. **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-25, jan./abr. 2021.

GUIMARÃES ROSA, João. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul./dez. 2010.

KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.

LÉ, J. B.; ANECLETO, U.; RIBEIRO, A. E. Saindo das bolhas de pós-verdade: ética da informação e fluência digital crítica na educação básica. **Revista da ABRALIN**, v. 21, n. 2, p. 460-484, 2022.

MEIRINHOS, Manuel. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, A Coruña, n. 13, p. 125–129, 2015.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, Regina C.; ROCA, Pilar (org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-24.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PARANÁ. **Lei nº 22.006, de 4 de junho de 2024**. Autoriza a Secretaria de Estado da Educação a celebrar contrato com pessoas jurídicas de direito privado especializadas na prestação de serviços de gestão educacional. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 4 jun. 2024. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-06/pl345.2024lei22.006.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Currículos: teorias e políticas**. São Paulo: Contexto, 2023.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction**. Mahwah: Laurence Erlbaum Associates, 2001.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Entrevista com Kanavillil Rajagopalan: ponderações sobre linguística aplicada, política linguística e ensino-aprendizagem. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 4, n. 8, 2011.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RATINHO JÚNIOR. **Fui o primeiro estado do Brasil a implantar educação financeira no currículo escolar**. [Instagram], 24 nov. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DCuSojtvXYs/?igsh=MWJmbWhkZGt2Y3VrbQ==>. Acesso em: 24 nov. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje:** palavra, imagem e tecnologias na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. 1-19, 2020.

RIBEIRO, Ormezinda Maria; NONATO, Stephanie Sales Rodrigues. [Resenha de: KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Letramentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020]. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 165-167, 2022.

ROHLING, Nívea. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 43-61, 2014.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SIGNORINI, Inês. Invertendo a lógica do projeto escolar de esclarecer o ignorante em matéria de língua. **Scripta**, v. 7, n. 14, p. 90-99, 18 mar. 2004.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e identidade:** elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, Brian. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Nova Iorque, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

UOL. **Gabinete do ódio: relembre histórico e investigações da PF.** UOL Notícias, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/07/11/gabinete-do-odio-relembre-historico-investigacoes-pf.htm>. Acesso em: 11 ago. 2024.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking.** Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 6 set. 2024.

APÊNDICE 1 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./6.º ANO/2023)

QUADRO 4 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./6.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 6.º ANO/2.º TRIMESTRE (2023) – LÍNGUA PORTUGUESA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1007	Conto	Leitura
1008	Conto	Leitura
1009	Frase, oração e período	Análise linguística/ semiótica
1010	Sujeito e tipos de sujeito	Análise linguística/ semiótica
1011	Sujeito e tipos de sujeito	Análise linguística/ semiótica
1012	Sujeito e tipos de sujeito	Análise linguística/ semiótica
21	Crônica	Leitura
22	Crônica	Leitura
23	Crônica Humorística	Leitura
24	Leitura de Imagem: Cartum	Leitura
25	Leitura de Imagem: Cartum	Leitura
26	Leitura de Imagem: Fôlder de Campanha	Leitura
27	Leitura de Imagem: Tela	Leitura
28	Leitura de Gráfico	Leitura
29	Leitura de Infográfico	Leitura

30	Leitura de Infográfico	Leitura
31	Leitura de Capa de Revista	Leitura
32	Leitura de Notícia	Leitura
33	Leitura de Notícia	Leitura
34	Leitura de Notícia	Leitura
35	Verbos – Definição	Análise linguística/ semiótica
36	Tempos verbais	Análise linguística/ semiótica
37	Tempos verbais	Análise linguística/ semiótica
38	Tempos verbais	Análise linguística/ semiótica
39	Leitura de entrevista	Leitura
40	Leitura de entrevista	Leitura
41	Leitura de entrevista - características	Leitura
42	Modos verbais	Análise linguística/ semiótica
43	Modos verbais	Análise linguística/ semiótica
44	Verbo indicativo – tempos verbais	Análise linguística/ semiótica
45	Verbo indicativo – tempos verbais	Análise linguística/ semiótica
46	Exposição oral	Oralidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 2 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./6.º ANO/2023)

QUADRO 5 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./6.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 6.º ANO/3.º TRIMESTRE (2023) – LÍNGUA PORTUGUESA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1013	Leitura de cordel – características	Leitura
1014	Leitura de cordel – características	Leitura
1015	Cultura da paz	Leitura
1016	Leitura de causo	Leitura
1017	Leitura de causo	Leitura
1018	Leitura de causo – características	Leitura
47	Leitura de resenha	Leitura
48	Leitura de resenha	Leitura
49	Leitura de resenha	Leitura
50	Verbo Indicativo - presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito	Análise linguística/ semiótica
51	Verbo Indicativo - presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito	Análise linguística/ semiótica
52	Verbo Indicativo - presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito	Análise linguística/ semiótica
53	Concordância verbal	Análise linguística/ semiótica
54	Concordância verbal	Análise linguística/ semiótica
55	Concordância verbal	Análise linguística/ semiótica
56	Leitura de reportagem	Leitura
57	Leitura de receita culinária	Leitura
58	Leitura de causo	Leitura

59	Leitura de causo	Leitura
60	Leitura de causo – características	Leitura
61	Contação de causo	Oralidade
62	Concordância verbal	Análise linguística/ semiótica
63	Concordância verbal	Análise linguística/ semiótica
64	Período simples e composto	Análise linguística/ semiótica
65	Período composto por coordenação	Análise linguística/ semiótica
66	Período composto por coordenação	Análise linguística/ semiótica

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 3 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)

QUADRO 6 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 9.º ANO/1.º TRIMESTRE (2023) – LÍNGUA PORTUGUESA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1001	Texto didático científico	Leitura
1002	Texto didático científico	Leitura
1003	Texto didático científico	Leitura
1004	Texto didático científico	Leitura
1005	Charge e tirinha	Leitura
1006	Charge e tirinha	Leitura
1	Carta do leitor	Leitura
2	Carta do leitor	Leitura
3	Carta do leitor	Leitura
4	Fotografia e fotorreportagem	Leitura
5	Fotografia e fotorreportagem	Leitura
6	Conto	Leitura
7	Conto	Leitura
8	Conto	Leitura
9	Predicativo do sujeito e predicativo do objeto	Análise linguística/ semiótica
10	Predicativo do sujeito e predicativo do objeto	Análise linguística/ semiótica
11	Predicado verbo nominal	Análise linguística/ semiótica
12	Predicado verbo nominal	Análise linguística/ semiótica
13	Resenha	Leitura
14	Resenha	Leitura
15	Resenha	Leitura
16	Fragmento de romance	Leitura
17	Fragmento de romance	Leitura
18	Fragmento de romance	Leitura
19	Debate regrado	Oralidade
20	Debate regrado	Oralidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 4 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./9.º ANO/2023)

QUADRO 7 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (2.º TRIM./9.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 9.º ANO/2.º TRIMESTRE (2023) – LÍNGUA PORTUGUESA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1007	Poema	Leitura
1008	Poema	Leitura
1009	Cartaz de campanha (Foco no Saeb)	Leitura
1010	Cartaz de campanha	Leitura
1011	Cartaz de campanha	Leitura
1012	Cartaz de campanha (Foco no Saeb)	Leitura
21	Artigo de opinião	Leitura
22	Artigo de opinião	Leitura
23	Artigo de opinião (Foco no Saeb)	Leitura
24	Artigo de opinião	Leitura
25	Período composto por coordenação	Análise linguística/ semiótica
26	Período composto por coordenação (Foco no Saeb)	Análise linguística/ semiótica
27	Ensaio literário	Leitura
28	Ensaio literário	Leitura
29	Poema (Foco no Saeb)	Análise linguística/ semiótica
30	Período composto por subordinação	Análise linguística/ semiótica
31	Carta aberta	Leitura
32	Carta aberta (Foco no Saeb)	Leitura
33	Oração subordinada adverbial	Análise linguística/ semiótica
34	Oração subordinada adverbial	Análise linguística/ semiótica
35	Carta aberta (Foco no Saeb)	Leitura
2001	Simulado (Foco no Saeb)	-
36	Carta aberta	Leitura
37	Reportagem	Leitura
38	Reportagem (Foco no Saeb)	Leitura
39	Oração subordinada adjetiva (Foco no Saeb)	Análise linguística/ semiótica
40	Oração subordinada adjetiva (Foco no Saeb)	Análise linguística/ semiótica
41	Reportagem (Foco no Saeb)	Leitura
42	Crônica (Foco no Saeb)	Leitura
43	Crônica (Foco no Saeb)	Leitura
44	Crônica (Foco no Saeb)	Leitura
45	Pontuação: vírgula em oração subordinada adjetiva (Foco no Saeb)	Leitura
46	Apresentação oral (Foco no Saeb)	Oralidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 5 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./9.º ANO/2023)

QUADRO 8 – PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA (3.º TRIM./9.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMETAL – 9.º ANO/3.º TRIMESTRE (2023) – LÍNGUA PORTUGUESA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1013	Leitura de charge (Foco no Saeb)	Leitura
1014	Leitura de charge (Foco no Saeb)	Leitura
1015	Relatório (Foco no Saeb)	Leitura
1016	Cultura da Paz (Foco no Saeb)	Leitura
1017	Conto popular (Foco no Saeb)	Leitura
1018	Gênero dramático (Foco no Saeb)	Leitura
3001	Simulado Saeb 2	-
47	Reportagem (Foco no Saeb)	Leitura
48	Reportagem (Foco no Saeb)	Leitura
49	Texto de divulgação científica (Foco no Saeb)	Leitura
50	Entrevista (Foco no Saeb)	Leitura
51	Entrevista (Foco no Saeb)	Leitura
52	Petição online (Foco no Saeb)	Leitura
53	Tira (Foco no Saeb)	Leitura
54	Tira (Foco no Saeb)	Leitura
55	Regimento escolar (Foco no Saeb)	Leitura
56	Estrangeirismo (Foco no Saeb)	Leitura
57	Estrangeirismo (Foco no Saeb)	Leitura
58	Infográfico (Foco no Saeb)	Leitura
59	Notícia (Foco no Saeb)	Leitura
60	Notícia (Foco no Saeb)	Leitura
61	Texto didático (Foco no Saeb)	Leitura
62	Seminário (Foco no Saeb)	Oralidade
63	Seminário (Foco no Saeb)	Oralidade
64	Texto de divulgação científica (Foco no Saeb)	Leitura
65	Artigo de opinião (Foco no Saeb)	Leitura
66	Artigo de opinião (Foco no Saeb)	Leitura
67	Ata (Foco no Saeb)	Leitura
68	Oração subordinada substantiva	Análise linguística/ semiótica
69	Oração subordinada substantiva	Análise linguística/ semiótica
70	Oração subordinada substantiva	Análise linguística/ semiótica
71	Colocação pronominal	Análise linguística/ semiótica
72	Colocação pronominal	Análise linguística/ semiótica

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 6 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./6.º ANO/2023)

QUADRO 9 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./6.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMETAL – 6.º ANO/1.º TRIMESTRE (2023) – REDAÇÃO E LEITURA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1001	Apresentação da unidade curricular	Leitura

1002	Conto	Produção de texto
1003	Conto	Produção de texto
1004	Conto	Produção de texto
1	Leitura	Leitura
2	Leitura	Leitura
3	Leitura	Leitura
4	Conto	Produção de texto
5	Conto	Produção de texto
6	Leitura de livros	Leitura
7	Leitura de livros	Leitura
8	Leitura de livros	Leitura
9	Poema	Produção de texto
10	Poema	Produção de texto
11	Leitura de livros	Leitura
12	Leitura de livros	Leitura
13	Leitura de livros	Leitura
14	Classificado Poético	Produção de texto
15	Classificado Poético	Produção de texto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 7 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (2.º TRIM./6.º ANO/2023)

QUADRO 10 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (2.º TRIM./6.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 6.º ANO/2.º TRIMESTRE (2023) – REDAÇÃO E LEITURA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
16	Leitura de livros	Leitura
17	Leitura de livros	Leitura
18	Leitura de livros	Leitura
19	Leitura de livros	Leitura
20	Leitura de livros	Leitura
21	Conto	Produção de texto
22	Conto	Produção de texto
23	Conto	Produção de texto
24	Leitura de livros	Leitura
25	Leitura de livros	Leitura
26	Leitura de livros	Leitura
27	Leitura de livros	Leitura
28	Notícia	Produção de texto
29	Notícia	Produção de texto
30	Notícia	Produção de texto
31	Leitura de livros	Leitura
32	Leitura de livros	Leitura
33	Leitura de livros	Leitura
34	Leitura de livros	Leitura
35	Entrevista	Produção de texto
36	Entrevista	Produção de texto
37	Entrevista	Produção de texto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 8 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./6.º ANO/2023)

QUADRO 11 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./6.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 6.º ANO/3.º TRIMESTRE (2023) – REDAÇÃO E LEITURA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
38	Leitura de livros	Leitura
39	Leitura de livros	Leitura
40	Leitura de livros	Leitura
41	Leitura de livros	Leitura
42	Leitura de livros	Leitura
43	Resenha	Produção de texto
44	Resenha	Produção de texto
45	Resenha	Produção de texto
46	Leitura de livros	Leitura
47	Leitura de livros	Leitura
48	Leitura de livros	Leitura
49	Leitura de livros	Leitura
50	Causo	Produção de texto
51	Causo	Produção de texto
52	Causo	Produção de texto
53	Leitura de livros	Leitura
54	Leitura de livros	Leitura
55	Leitura de livros	Leitura
56	Leitura de livros	Leitura
57	Verbete	Produção de texto
58	Verbete	Produção de texto
59	Verbete	Produção de texto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 9 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)

QUADRO 12 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 9.º ANO/1.º TRIMESTRE (2023) – REDAÇÃO E LEITURA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
1001	Apresentação da unidade curricular	Leitura
1002	Produção de textos	Produção de texto
1003	Produção de textos	Produção de texto
1004	Produção de textos	Produção de texto
1	Leitura de livros	Leitura

2	Leitura de livros	Leitura
3	Leitura de livros	Leitura
4	Carta do leitor	Produção de texto
5	Carta do leitor	Produção de texto
6	Leitura de livros	Leitura
7	Leitura de livros	Leitura
8	Leitura de livros	Leitura
9	Conto	Produção de texto
10	Conto	Produção de texto
11	Leitura de livros	Leitura
12	Leitura de livros	Leitura
13	Leitura de livros	Leitura
14	Resenha	Produção de texto
15	Resenha	Produção de texto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 10 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (2.º TRIM./9.º ANO/2023)

QUADRO 13 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (1.º TRIM./9.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 9.º ANO/2.º TRIMESTRE (2023) – REDAÇÃO E LEITURA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
16	Leitura de livros	Leitura
17	Leitura de livros	Leitura
18	Leitura de livros	Leitura
19	Leitura de livros	Leitura
20	Leitura de livros	Leitura
21	Artigo de opinião	Produção de texto
22	Artigo de opinião	Produção de texto
23	Artigo de opinião	Produção de texto
24	Leitura de livros	Leitura
25	Leitura de livros	Leitura
26	Leitura de livros	Leitura
27	Leitura de livros	Leitura
28	Carta aberta	Produção de texto
29	Carta aberta	Produção de texto
30	Carta aberta	Produção de texto
31	Leitura de livros	Leitura
32	Leitura de livros	Leitura
33	Leitura de livros	Leitura
34	Leitura de livros	Leitura
35	Crônica	Produção de texto
36	Crônica	Produção de texto
37	Crônica	Produção de texto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE 11 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./9.º ANO/2023)

QUADRO 14 – PLANEJAMENTO DE REDAÇÃO E LEITURA (3.º TRIM./9.º ANO/2023)

ENSINO FUNDAMENTAL – 9.º ANO/3.º TRIMESTRE (2023) – REDAÇÃO E LEITURA		
N.º Aula	Conteúdo	Práticas de Linguagem
38	Leitura de livros	Leitura
39	Leitura de livros	Leitura
40	Leitura de livros	Leitura
41	Leitura de livros	Leitura
42	Leitura de livros	Leitura
43	Reportagem	Produção de texto
44	Reportagem	Produção de texto
45	Reportagem	Produção de texto
46	Leitura de livros	Leitura
47	Leitura de livros	Leitura
48	Leitura de livros	Leitura
49	Leitura de livros	Leitura
50	Notícia	Produção de texto
51	Notícia	Produção de texto
52	Notícia	Produção de texto
53	Leitura de livros	Leitura
54	Leitura de livros	Leitura
55	Leitura de livros	Leitura
56	Leitura de livros	Leitura
57	Artigo de opinião	Produção de texto
58	Artigo de opinião	Produção de texto
59	Artigo de opinião	Produção de texto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

ANEXO 1 – CONTRATO N.º 2196/2021 (INGLÊS PARANÁ)

Documento referente ao contrato firmado entre a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e a empresa *EF Education* para a disponibilização da plataforma "Inglês Paraná", mencionado na introdução para contextualizar a política de plataformização do ensino.

Órgão	Nº Ano	Objeto	Fornecedor	Data Inicial	Data Final	Valor Contratado
SEED - Secretaria de Estado da Educação	2196/2021 (067/2021 interno)	Prestação de serviços de 420.000 (quatrocentas e vinte mil) licenças de acesso à Plataforma Educacional de Língua Inglesa, no modelo Software as a Service (SaaS), em lote único, como recurso pedagógico, com foco no desenvolvimento da compreensão e produção oral, escrita e leitura fluente em língua Inglesa, incluindo entonação, pronúncia e gramática do nível elementar ao avançado. Conforme especificações contidas no Termo de Referência (Anexo I do Edital Licitatório).	EF EDUCACAO ESPECIALIZADA E VIAGENS AO EXTERIOR LTDA.	28/06/2021	27/06/2025	31.479.168,00

ANEXO 2 – CONTRATO N.º 380/2023 (INGLÊS PARANÁ PROFESSOR)

Documento referente ao contrato firmado entre a SEED-PR e a empresa Futura Soluções Educacionais para a disponibilização da plataforma de formação de professores de língua inglesa, mencionado na introdução.

Órgão	Nº Ano	Objeto	Fornecedor	Data Inicial	Data Final	Valor Contratado
SEED - Secretaria de Estado da Educação	380/2023	Contratação de empresa para prestar serviço de acesso à Plataforma Educacional de Língua Inglesa, com aulas ao vivo, com foco no desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção oral.	FUTURA SOLUCOES EDUCACIONAIS LTDA	24/01/2023	23/01/2025	24.795.840,00

ANEXO 3 – CONTRATO N.º 2733/2021 (MATIFIC)

Documento referente ao primeiro contrato firmado entre a SEED-PR e a empresa Matific Brasil para a disponibilização da plataforma de matemática, mencionado na introdução.

Órgão	Nº Ano	Objeto	Fornecedor	Data Inicial	Data Final	Valor Contratado
SEED - Secretaria de Estado da Educação	2733/2021	Prestação de serviço de 150.000 (cento e cinquenta mil) acessos, no modelo SaaS, à Plataforma Educacional Gamificada de matemática, relacionada à conteúdos curriculares do 6º ano do Ensino Fundamental, para utilização como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem, disponibilizada a estudantes matriculados na rede pública de ensino do Estado do Paraná, professores da disciplina de matemática, vinculados a Rede, gestores escolares e técnicos pedagógicos.	MATIFIC BRASIL APOIO EDUCACIONAL LTDA	13/07/2021	12/07/2025	14.976.000,00

ANEXO 4 – CONTRATO N.º 376/2023 (MATIFIC)

Documento referente ao segundo contrato firmado entre a SEED-PR e a empresa Matific Brasil para a disponibilização da plataforma de matemática, mencionado na introdução.

Órgão	Nº Ano	Objeto	Fornecedor	Data Inicial	Data Final	Valor Contratado
SEED - Secretaria de Estado da Educação	376/2023	A presente licitação tem por objeto a prestação de serviços de licenças no modelo SaaS para acesso à Plataforma Educacional Gamificada de Matemática, para utilização como recurso pedagógico no processo ensino- aprendizagem do Componente Curricular de Matemática.	MATIFIC BRASIL APOIO EDUCACIONAL LTDA	24/01/2023	23/01/2025	10.368.000,00

ANEXO 5 – CHECKLIST - ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

Documento integrante do processo de solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme detalhado no Capítulo I (Percurso



ANEXO I da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

CHECK LIST - ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

(Documento utilizado pelo NRE e CAA)

IDENTIFICAÇÃO		
Nº do processo		Data Abertura
Data Entrada no NRE/CAA		Data Encerramento
Nome ou tema do projeto de pesquisa	(Multi)letramentos em Materiais Didáticos na Rede Pública do Estado do Paraná	
Interessado/a	Bruno dos Santos de Castro Brito	
Orientador/a	Prof.ª Dr.ª Cloris Porto Torquato	
Natureza da solicitação	Autorização de Pesquisa Documental	
Telefones de contato	(41) 98706-1265 (Bruno) e (41) 9234-4328 (Cloris).	
E-mails de contato	brunobritoemail@gmail.com e clorisporto@gmail.com	
Cidade	Colombo	NRE Metropolitana Norte
Instituição de Ensino Superior	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	ÁREA Metropolitana Norte
Pesquisa	☐ Graduação ☐ Especialização ☒ Mestrado	
	☐ Doutorado ☐ Pós-doutorado ☐ Outras.	
A pesquisa envolve seres humanos?	☐ Sim ☒ Não	
Procedimento Metodológico	Este projeto de pesquisa se constitui de natureza qualitativa. Para o primeiro, segundo e terceiro objetivo específico, emprega-se pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (1992, p. 50), compreende levantamento de material já publicado sobre a temática. No que concerne o quarto objetivo específico, utiliza-se pesquisa documental, posto que será realizada uma análise dos materiais didáticos online disponibilizados aos docentes de língua portuguesa via RCO+Aulas. E ainda, será realizada a técnica de análise de conteúdo que, conforme indica Bardin (2011), se constitui de três fases primordiais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e interpretação.	
Objetivo	Objetivo geral: analisar práticas de (multi)letramentos sobre o gênero notícia promovidas em materiais didáticos disponibilizados aos docentes de turmas do 6.º ano do ensino fundamental, em escolas	



	públicas do Paraná. Objetivo específicos: (i) caracterizar (multi)letramentos a partir da literatura da área de estudos linguísticos; (ii) caracterizar material didático no Estado do Paraná e seus instrumentos de avaliação; (iii) definir o gênero notícia a partir da literatura da área de estudos linguísticos; (iv) examinar a proposta de ensino do gênero notícia em materiais didáticos online e impressos encaminhados para discentes do 6º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino do Estado do Paraná.
Sujeitos Envolvidos	Não há envolvimento com pessoas; trata-se de uma pesquisa documental.
Local onde será realizada a pesquisa	Será feito o acesso do RCO+Aulas, portanto, não um local fixo para a realização da pesquisa.

DOCUMENTAÇÃO/ELEMENTOS DA PESQUISA			
	Sim	Não	Não se Aplica
Requerimento para autorização de realização da pesquisa (anexo II)	x		
Termo de Compromisso da pesquisa científica (anexo III)	x		
Termo de Autorização Individual, modelos de Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (seres humanos)			x
Carta de apresentação da IES, assinada pelo orientador			
Comprovante de matrícula (se docente, comprovante de vínculo)	x		
Autorização da CAPES (Plataforma Sucupira - (se não for conhecida)			x
Projeto de pesquisa e Roteiro para submissão do Projeto à Seed (anexo IV)	x		
Termo de cessão gratuita de direitos de publicação do resultado	x		
Parecer do Comitê de Ética – preliminar (seres humanos) - Plataforma Brasil			x
Parecer do Comitê de Ética – consubstanciado (seres humanos) - Plataforma Brasil			x
Instrumento(s) de coleta de dados (quando aplicável - caso não esteja no projeto)			x
Concordância da instituição coparticipante (anexo V)			x



Observações	☐ Aguardando documento(s) ☐ Projeto final - data prevista _____ ☐ Versão definitiva - data prevista _____ ☐ Outros _____
-------------	---

☐ Deferido. ☐ Deferido com ressalvas. ☐ Indeferido.

Assinatura do Responsável Técnico pela análise

Observações

A autorização para a pesquisa se dará mediante entrega de todos os documentos citados nesta resolução, especialmente o parecer definitivo do comitê de ética da universidade.

ANEXO 6 – REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Documento integrante do processo de solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme detalhado no Capítulo I (Percurso Metodológico).



ANEXO II da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, Bruno dos Santos de Castro Brito, RG n.º 13.656.312-2, acadêmico do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, Matrícula n.º 202300172061, venho por meio deste requerer autorização para realizar pesquisa nos estabelecimentos vinculados a esta Pasta conforme quadro abaixo.

CONCEDENTE	
Órgão	Secretaria de Estado da Educação
CNPJ	76.416.965/0001-21
Endereço	Avenida Água Verde, 2140 Vila Isabel
Município	Curitiba
CEP	80.240-900
Telefone	(41) 3340-1500
Sítio	www.educacao.pr.gov.br
Representada por	Nome Superintendente ou Chefia NRE
Cargo/Função	Superintendência ou Chefia do NRE

CEDENTE	
Instituição de Ensino responsável pela pesquisa	Universidade Federal do Paraná (UFPR).
CNPJ	75.095.679/0001-49
Endereço	Rua Quinze de Novembro, 1299 - Centro
Município	Curitiba/Paraná
CEP	80.060-000
Telefone	(41) 3360-5000
E-mail	pogglet@gmail.com
Representada por	Prof.ª Dr.ª Cloris Porto Torquato
Cargo/Função	Professora

PESQUISADOR	
Nome	Bruno dos Santos de Castro Brito



RG	13.656.312-2
CPF	108.773.629-39
Endereço	Rua Olívio Rocha, 420
Município	Colombo/Paraná
CEP	83408430
Telefone (com DDD)	-
Celular (com DDD)	(41) 98706-1265
E-mail	brunobritoemail@gmail.com

Colombo, 13 de abril de 2023.



Bruno dos Santos de Castro Brito

ANEXO 7 – TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Documento integrante do processo de solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme detalhado no Capítulo I (Percurso Metodológico).



ANEXO III da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, Bruno dos Santos de Castro Brito, RG n.º 13.656 312-2, acadêmico do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, Matrícula n.º 202300172061, venho me comprometer com a realização de pesquisa nos estabelecimentos vinculados à Secretaria de Estado de Educação ou aos Núcleos Regionais de Educação, conforme cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA 1ª – O Termo de Compromisso de Pesquisa formaliza as condições básicas para a realização de pesquisa da CEDENTE junto ao Órgão CONCEDENTE, sendo obrigatória a apresentação do Projeto de Pesquisa, o qual passa a ser parte integrante deste Termo, devidamente aprovado pela Instituição de ensino superior, na qual o pesquisador esteja matriculado. O Projeto de Pesquisa deverá explicitar com clareza a justificativa, os objetivos, a metodologia e o cronograma.

CLÁUSULA 2ª – O presente Termo de Compromisso de Pesquisa firmado entre CONCEDENTE e PESQUISADOR (a), não cria vínculo empregatício entre as partes.

- I. Sendo CONCEDENTE a Secretaria de Estado de Educação quando a pesquisa for realizada na SEED e suas unidades, a saber: diretorias, departamentos e coordenações e; o Núcleo Regional de Educação-NRE quando a pesquisa for realizada em unidades educacionais públicas estaduais.

CLÁUSULA 3ª – Ficam estabelecidas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização da pesquisa:

- I. Este Termo de Compromisso de Pesquisa terá vigência de acordo com o período estabelecido no cronograma apresentado no projeto de pesquisa (CLÁUSULA 1ª), podendo ser renunciado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita com justificativa;
- II. A pesquisa será realizada em horário compatível com a Unidade da SEED ou NRE, de acordo com escala previamente elaborada pelo Gestor da Unidade.



CLÁUSULA 4ª – No desenvolvimento da pesquisa caberá:

I. À Concedente

- a) autorizar o (a) PESQUISADOR (a) a realizar sua pesquisa na Unidade, mediante parecer técnico/pedagógico do Departamento/Unidade vinculado ao Objeto da Pesquisa, da Secretaria de Estado da Educação ou NRE.

II. Ao (À) Pesquisador (a)

- a) cumprir, com empenho e interesse, a programação estabelecida para sua pesquisa;
- b) elaborar e entregar à Secretaria de Estado da Educação a redação final de sua pesquisa, assim como demais publicações originadas da pesquisa;
- c) observar e obedecer às normas internas da CONCEDENTE e do Serviço Público Estadual, bem como outras eventuais recomendações emanadas pelo Gestor da Unidade;
- d) primar pelo comportamento ético e moral dentro da Unidade;
- e) Apresentar-se à Unidade com vestuário apropriado, bem como em condições devidas de asseio corporal.
- f) preencher o Anexo VII, referente ao Termo para autorização de Uso do material produzido.
- g) cumprir com o prazo estabelecido em cronograma próprio.

III. À Pesquisa

- a) Conter fundamentos teóricos e éticos, os quais deverão dar sustentação ao tipo de pesquisa a ser realizada;

CLÁUSULA 5ª – A pesquisa se dará dentro das normas éticas vigentes, de acordo com os Direitos Humanos, Resolução n.º 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, Decreto n.º 7037, de 21 de dezembro de 2009, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e complementares.

- I. Os dados coletados serão de uso específico para o desenvolvimento da pesquisa em questão, conforme as normas vigentes. Caso os dados coletados sirvam para uma outra pesquisa, o pesquisador deverá encaminhar novo projeto para análise da Secretaria de Estado da Educação ou NRE, bem como autorização.
- II. Qualquer alteração, exclusão ou inclusão na pesquisa será comunicada e, se necessário, solicitada a mudança ao Órgão CONCEDENTE.



CLÁUSULA 6ª – Constituem motivos para o cancelamento automático da vigência do presente Termo de Compromisso:

- I. depois da entrega do resultado aos envolvidos, ao término da pesquisa;
- II. a qualquer tempo, por interesse do Órgão CONCEDENTE ou da Unidade, mediante comunicação escrita com justificativa;
- III. a pedido do (a) PESQUISADOR (a), mediante comunicação escrita com justificativa;
- IV. o descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso da Pesquisa.

CLÁUSULA 7ª – Fica eleito o foro da comarca mais próxima do Núcleo Regional de Educação, o qual está jurisdicionada a unidade educacional em que será aplicada a pesquisa, para dirimir qualquer dúvida ou litígio que se origine da execução deste Termo, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem de comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso de Pesquisa, as partes assinam.

Colombo, 13 de abril de 2023.



Bruno dos Santos de Castro Brito

Documento assinado digitalmente
RODRIGO TADEUGOMALVES
Data: 15/04/2023 14:50:13-0300
Verifique em: <https://validar.j5.gov.br>

Nome do Concedente

(carimbo e assinatura)

Nome do Cedente

ANEXO 8 – ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED-PR

Documento integrante do processo de solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme detalhado no Capítulo I (Percurso Metodológico)



ANEXO IV da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED

Roteiro para submissão de projetos à SEED	
Nome do projeto de pesquisa	(Multi)letramentos em Materiais Didáticos na Rede Pública de Ensino do Paraná
Resumo	Este projeto de pesquisa busca analisar as práticas de (multi)letramentos presentes nos materiais didáticos fornecidos via RCO+Aulas aos professores de turmas de 6º ano do ensino fundamental em escolas públicas do Paraná, tendo como foco o gênero textual notícia. O objetivo é identificar quais práticas de (multi)letramentos relacionadas ao gênero notícia são promovidas nos materiais didáticos e avaliar a qualidade dos mesmos, a fim de contribuir como um estudo para docentes, graduandos e pesquisadores iniciantes da área do ensino de língua portuguesa, bem como fornecer uma possível ferramenta diagnóstica para o aprimoramento desses materiais didáticos.
Justificativa	A escolha do tema <i>Práticas de (multi)letramentos em materiais didáticos disponibilizados aos docentes de turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II de escolas públicas no Paraná – com enfoque no gênero textual notícia</i> nasce a partir das experiências e do interesse do pesquisador como docente na rede estadual de ensino do Paraná. Com o fechamento das escolas devido o cenário pandêmico (mar. 2020 a set. 2021), milhares de discentes da rede pública adotaram o ensino remoto. A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR), durante todo esse período, lançou uma ferramenta online que disponibiliza uma série de materiais didáticos aos docentes, consequentemente, é pertinente a análise da base teórica que fundamenta esses recursos e sua qualidade. A pesquisa pode contribuir como estudo para docentes, graduandos e pesquisadores iniciantes da área do ensino de língua portuguesa e como uma possível ferramenta diagnóstica para aprimoramento desses materiais didáticos com as práticas adequadas para a promoção dos (multi)letramentos. A pesquisa a ser realizada é oportuna por haver uma ampla literatura recorrente nessa área e pelo fato de o pesquisador já atuar como docente na rede estadual de ensino e,



	por conseguinte, ter acesso aos materiais didáticos, o que viabiliza a análise delineada.
Objetivos	Objetivo geral: analisar práticas de (multi)letramentos sobre o gênero notícia promovidas em materiais didáticos disponibilizados aos docentes de turmas do 6.º ano do ensino fundamental, em escolas públicas do Paraná. Objetivo específicos: (i) caracterizar (multi)letramentos a partir da literatura da área de estudos linguísticos; (ii) caracterizar material didático no Estado do Paraná e seus instrumentos de avaliação; (iii) definir o gênero notícia a partir da literatura da área de estudos linguísticos; (iv) examinar a proposta de ensino do gênero notícia em materiais didáticos online e impressos encaminhados para discentes do 6º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino do Estado do Paraná.
Revisão da literatura científica	Para fundamentar este trabalho, recorre-se aos estudos sobre leitura/(multi)letramentos, realizados por Menegassi (2009), Rojo (2012) e Soares (2021), respectivamente – a partir dos quais se dialoga com outros autores da área da Linguística Textual. A delimitação do estudo constitui-se da fundamentação teórica sobre leitura e suas perspectivas, gêneros textuais e material didático no Estado do Paraná.
Método ou encaminhamento metodológico	Este projeto de pesquisa se constitui de natureza qualitativa. Para o primeiro, segundo e terceiro objetivo específico, emprega-se pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (1992, p. 50), compreende levantamento de material já publicado sobre a temática. No que concerne o quarto objetivo específico, utiliza-se pesquisa documental, posto que será realizada uma análise dos materiais didáticos online disponibilizados aos docentes de língua portuguesa via RCO+Aulas. E ainda, será realizada a técnica de análise de conteúdo que, conforme indica Bardin (2011), se constitui de três fases primordiais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e interpretação.



	Etapas de desenvolvimento do Projeto de Pesquisa	2023		2024	
		1ª	2ª	1ª	2ª
		sem	sem	sem	sem
Cronograma	Crédito dos autos	x	x		
	Leitura da parte teórica e levantamento bibliográfico	x			
	Fichamento de textos	x			
	Coleta e seleção de materiais didáticos online disponibilizados para diferentes anos do Ensino Fundamental pela SEED em 2023		x		
	Análise da pesquisa (segundo os objetivos específicos)		x		
	Redação do trabalho		x		
	Organização e análise dos resultados			x	
	Revisão do texto			x	
	Qualificação			x	
	Revisão e alterações da banca			x	
	Defesa				x
Referências	ANGELO, Cristiane M. P.; MENEGASSI, Renilson J.; Desempenhos em leitura nas séries finais de ciclo. <i>Acta Scientiarum Language and Culture</i> , Maringá, v.30, n.2, p.129-137, dez. 2008. Disponível em: < https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/698/698 >. Acesso em: 01 jun. 2022.				
	BARDIN, Laurence. <i>Análise de conteúdo</i> . 1. ed. São Paulo: Almedina, 2011. 280 p.				
	BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 230 p.				
	BALTAR, Marcos. <i>Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com jornal de sala de aula</i> . Caxias do Sul, RS: Educus, 2004.				
	BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília, 2018.				
	BRASIL. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. <i>Curriculo da Rede Estadual Paranaense (CREP)</i> . Paraná, 2021.				
	BRASIL. Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovado em 15 de dezembro de 2017. <i>Diário Oficial da União</i> . Brasília, DF, 21 dez. 2017. Disponível em: < https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN152017.p_dtf?query=BNCC >. Acesso em: 10 de nov. 2021.				
	GAYDECZKA, B. <i>A multimodalidade na reportagem impressa</i> . In: Estudos Linguísticos XXXVI (3), setembro-dezembro, 2007, p. 108-115.				
	GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i> . São Paulo: Editora Atlas, 2008, 200 p.				
	MENEGASSI, Renilson José. Avaliação de Leitura: construção e ordenação de perguntas. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. <i>Anais do 17º COLE</i> , Campinas, SP, ALB, 2009. Disponível em: < http://www.alb.com.br/portal.html >. Acesso em: 1 jun. 2022.				
	ROJO, Roxane. <i>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</i> . São Paulo: Parábola, 2009.				
	SILVA, Pollyanna Honorata. Os gêneros jornalísticos e a notícia. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2, 2011, Uberlândia. <i>Anais do Silel</i> . Uberlândia: UBUFU, 2011. Disponível em: < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/edicao_volume_2_numero_2.php >. Acesso em: 11 jun. 2022.				



	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 128 p. SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998. 194 p. STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. VAN DIJK, Teun A. <i>et al.</i> Semiótica narrativa e textual. São Paulo: Cultrix, 1977.
Anexos	Sem anexos.
Atribuições da SEED	Eu preciso da autorização para o uso dos materiais didáticos disponibilizados via RCO+Aulas para os docentes de língua portuguesa. Além disso, gostaria muito de conhecer o Departamento de Desenvolvimento Curricular para entender como funciona esse importante trabalho e poder conversar com a equipe.

ANEXO 9 – TERMO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DA PESQUISA

Documento integrante do processo de solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme detalhado no Capítulo I (Percurso Metodológico).



ANEXO VII da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DA PESQUISA

1. Identificação do autor

Nome completo: Bruno dos Santos de Castro Brito

CPF: 108.773.629-39

E-mail: brunobritoemail@gmail.com

Titulação: Mestrado

2. Identificação da Obra

(X) Projeto de Pesquisa

Título da Obra: (Multi)letramentos em Materiais Didáticos na Rede Pública de Ensino do Paraná

Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Linguísticos)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Cloris Porto Torquato

Data de conclusão: 01/03/2025

IES vinculada à pesquisa: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Previsão de data para conclusão do produto final: 01/03/2025

3. Termo de autorização

Autorizo a Secretaria de Estado da Educação (SEED) publicizar o documento de minha autoria, acima identificado, no Portal Dia a Dia Educação, para fins específicos, educativos, técnicos e culturais, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e da Constituição Federal de 1988.

Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à SEED a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citação, referências e outros elementos que fazem parte da (s) OBRA (s). Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboraram com a elaboração das partes ou da obra



como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há qualquer impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Colombo, 13/04/2023

Bruno dos Santos de Castro Brito

ANEXO 10 – CARTA DE APRESENTAÇÃO PESSOAL

Documento integrante do processo de solicitação de autorização de pesquisa junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), conforme detalhado no Capítulo I (Percurso Metodológico).



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Letras



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezada Chefia do Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte,

Gostaria de apresentar o pesquisador **Bruno dos Santos de Castro Brito**, que é mestrando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ele está desenvolvendo uma pesquisa intitulada como *(Multi)letramentos em Materiais Didáticos na Rede Pública de Ensino do Paraná*, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cloris Porto Torquato.

O objetivo principal da pesquisa é analisar práticas de (multi)letramentos sobre o gênero notícia promovidas em materiais didáticos disponibilizados aos docentes de turmas do 6.º ano do ensino fundamental, em escolas públicas do Paraná. Para realizar essa pesquisa documental, o pesquisador irá precisar acessar o RCO+Aulas, ferramenta com a qual já tem familiaridade, visto que atua como docente no Colégio Estadual Heráclito Fontoura Sobral Pinto, no município de Colombo.

Sendo assim, solicitamos a autorização para que Bruno dos Santos de Castro Brito possa acessar o RCO+Aulas, a fim de realizar sua pesquisa e contribuir para o refinamento desses recursos didáticos que são disponibilizados para todo o Estado do Paraná.

Agradecemos desde já pela atenção e colaboração.

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a Cloris Porto Torquato

ANEXO 11 – PARECER DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Parecer final emitido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), por intermédio do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte (NRE-AMN), autorizando a realização desta pesquisa.





AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Prezado Pesquisador:

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte está de acordo com a condução do projeto de pesquisa **(Multi)letramentos em Materiais Didáticos na Rede Pública do Estado do PR**, a ser realizado sob orientação da Professora Dr^a Cloris Porto Torquato.

Estamos cientes que trata-se de uma pesquisa documental, com acesso ao LRCO – Livro de Registro de Classe Online, mais especificamente, planos de aula do Componente Curricular de Língua Portuguesa do 6º Ano do Ensino Fundamental 2.

Informamos que atendemos à solicitação do pesquisador Bruno dos Santos de Castro Brito, de não encaminhar à esta Instituição de Ensino uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), visto deixar claro que não haverá pessoas envolvidas diretamente em seu trabalho acadêmico/científico.

Curitiba, 13 de setembro de 2023.

Rosi Nara Egues Tormann
Representante da CAA no NREAMN

Silvia Vieira Dias
Chefia do NREAMN
Decreto nº 522/23

Assinatura Avançada realizada por: **Rosi Nara Tormann (XXX.183.200-XX)** em 13/09/2023 14:23 Local: SEED/MTN/SAA, **Silvia Vieira Dias (XXX.275.409-XX)** em 13/09/2023 16:55 Local: SEED/MTN/CH. Inserido ao protocolo **21.030.042-2** por: **Rosi Nara Tormann** em: 13/09/2023 14:22. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/xpiweb/validarDocumento> com o

 ePROTOCOLO	
Documento: AUTORIZACAO_PESQUISA_ACADEMICA_Despacho_Final_NRE11.pdf.	
Assinatura Avançada realizada por: Rosi Nara Tormann (XXX.183.200-XX) em 13/09/2023 14:23 Local: SEED/MTN/SAA, Silvia Vieira Dias (XXX.275.409-XX) em 13/09/2023 16:55 Local: SEED/MTN/CH.	
Inserido ao protocolo 21.030.042-2 por: Rosi Nara Tormann em: 13/09/2023 14:22.	
 Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento com o código: 4a6119b4bb4783f84e54fa6e793b7bfe.	

ANEXO 12 – RESULTADO DE VOTAÇÃO DO PL345/2024

Documento oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) com o resultado da votação do Projeto de Lei que instituiu o programa "Parceiro da Escola", mencionado na discussão sobre as políticas educacionais no Capítulo II.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Diretoria de Assistência ao Plenário

ITEM 17 – PL345/2024

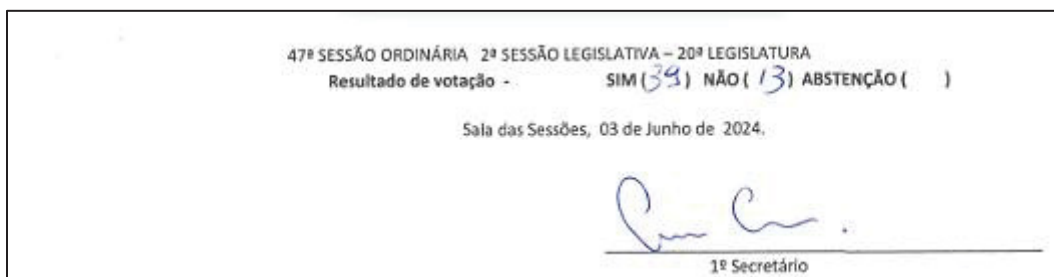
SIM

NÃO

ABST

ADÃO LITRO	PSD	☒	☐	☐
ADEMAR TRAIANO	PSD	☐	☐	☐
ALEXANDRE AMARO	REPUBLICANOS	☒	☐	☐
ALEXANDRE CURTI	PSD	☒	☐	☐
ALISSON WANDSCHEER	SD	☒	☐	☐
ANA JULIA	PT	☐	☒	☐
ANIBELLI NETO	MDB	☒	☐	☐
ARILSON CHIORATO	PT	☐	☒	☐
ARTAGÃO JR.	PSD	☒	☐	☐
BATATINHA	MDB	☒	☐	☐
BAZANA	PSD	☒	☐	☐
CANTORA MARA LIMA	REPUBLICANOS	☒	☐	☐
CLOARA PINHEIRO	PSD	☒	☐	☐
COBRA REPORTER	PSD	☒	☐	☐
CRISTINA SILVESTRI	PSDB	☐	☒	☐
DEL. JACOVÓS	PL	☒	☐	☐
DENIAN COUTO	PODE	☒	☐	☐
DO CARMO	UNIÃO BRASIL	☒	☐	☐
DOUGLAS FABRÍCIO	CDN	☒	☐	☐
DR. ANTENOR	PT	☐	☒	☐
EVANDRO ARAÚJO	PSD	☐	☒	☐
FABIO OLIVEIRA	PODE	☒	☐	☐
FLAVIA FRANCISCHINI	UNIÃO BRASIL	☒	☐	☐
GILBERTO RIBEIRO	PL	☐	☐	☐
GILSON DE SOUZA	PL	☒	☐	☐
GOURA	PDT	☐	☒	☐
GUGU BUENO	PSD	☒	☐	☐
HUSSEIN BAKRI	PSD	☒	☐	☐
LUCIANA RAFAGNIN	PT	☐	☒	☐
LUIS CORTI	PSB	☒	☐	☐
LUIZ CLAUDIO ROMANELLI	PSD	☒	☐	☐
LUIZ FERNANDO GUERRA	UNIÃO BRASIL	☒	☐	☐
MABEL CANTO	PSDB	☐	☒	☐
MARCEL MICHELETTO	PL	☒	☐	☐
MARCIA HUÇULAK	PSD	☒	☐	☐
MARCIO PACHECO	PP	☒	☐	☐
MARIA VICTÓRIA	PP	☒	☐	☐
MARLI PAULINO	SOLIDARIEDADE	☒	☐	☐
MATHEUS VERMELHO	PP	☒	☐	☐
MOACYR FADEL	PSD	☒	☐	☐
NELSON JUSTUS	UNIÃO BRASIL	☒	☐	☐
NEY LEPREVOST	UNIÃO BRASIL	☐	☒	☐
PAULO GOMES	PP	☒	☐	☐
PROFESSOR LEMOS	PT	☐	☒	☐
REICHEMBACH – <i>Raimundo</i>	PSD	☒	☐	☐
RENATO FREITAS	PT	☐	☒	☐
REQUIÃO FILHO	PT	☐	☒	☐
RICARDO ARRUDA	PL	☒	☐	☐
SAMUEL DANTAS	SOLIDARIEDADE	☒	☐	☐
SOLDADO ADRIANO JOSÉ	PP	☒	☐	☐
TERCÍLIO TURINI	MDB	☐	☒	☐
THIAGO BUHRER	UNIÃO BRASIL	☒	☐	☐
TIAGO AMARAL	PSD	☒	☐	☐
TITO BARRICHELLO	UNIÃO BRASIL	☒	☐	☐

47ª SESSÃO ORDINÁRIA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA – 20ª LEGISLATURA



ANEXO 13 – LISTA DE COLÉGIOS TERCEIRIZADOS PELO PARCEIRO DA ESCOLA

Lista de escolas da rede estadual elegíveis para a terceirização da gestão por meio do programa "Parceiro da Escola", conforme mencionado na discussão sobre as políticas educacionais no Capítulo II.

NRE	MUNICIPIO	ESTABELECIMENTO	INEP	RESULTADO CONSULTA	NÚMERO LOTE	CREDENC
ASSIS CHATEAUBRIAND	A CHATEAUBRIAND	ANCHIETA, C E PE-EF M	41063597	Decisão SEED	14	SALTA
AREA METROP.NORTE	ALM TAMANDARE	TANCREDO NEVES, C E-EF M PROFIS	41123301	Decisão SEED	3	SALTA
AREA METROP.NORTE	ALM TAMANDARE	JOAO PAULO I, C E PAPA-EF M	41123042	Decisão SEED	3	SALTA
JACAREZINHO	ANDIRA	DURVAL RAMOS FILHO, C E-EF M PROFIS	41042794	Aprovada	10	POSITIVO
APUCARANA	APUCARANA	NILO CAIRO, C E-EF M N PROFIS	41025997	Decisão SEED	10	POSITIVO
APUCARANA	APUCARANA	ANTONIO T R DE OLIVEIRA, C E-EF M PROFIS	41597907	Decisão SEED	10	POSITIVO
APUCARANA	ARAPONGAS	UNIDADE POLO, C E-EF M PROFIS	41027060	Decisão SEED	10	POSITIVO
AREA METROP.NORTE	BOCAIUVA DO SUL	QUIELSE CRISOSTOMO DA SILVA,CE CON-EFMP	41532090	Decisão SEED	3	SALTA
LONDRINA	CAMBE	GERALDO FERNANDES, C E D-EF M	41028716	Aprovada	10	POSITIVO
AREA METROP.SUL	CAMPO LARGO	EDITHE, C E PROFA-EF M	41361709	Decisão SEED	6	SALTA
AREA METROP.SUL	CAMPO LARGO	OTALPIO P DE ANDRADE, C E-EF M PROFIS	41125401	Decisão SEED	6	SALTA
AREA METROP.NORTE	CAMPO MAGRO	CAMPO MAGRO, C E-EF M	41406826	Aprovada	6	SALTA
CASCATEL	CASCATEL	CARMELO PERRONE, C E PE-EF M PROFIS	41071026	Decisão SEED	14	SALTA
CASCATEL	CASCATEL	ELEODORO E PEREIRA, C E-EF M PROFIS	41071255	Decisão SEED	14	SALTA
CASCATEL	CASCATEL	IEDA BAGGIO MAYER, C E-EF M	41356837	Decisão SEED	14	SALTA
CASCATEL	CASCATEL	JARDIM INTERLAGOS, C E-EF M PROFIS	41071549	Decisão SEED	14	SALTA
CASCATEL	CASCATEL	MARILIS F PIROTELLI, C E-EF M	41071832	Decisão SEED	14	SALTA
PONTA GROSSA	CASTRO	AMANDA CARNEIRO DE MELLO, C E-EF M PROFIS	41059620	Decisão SEED	13	POSITIVO
AREA METROP.NORTE	COLOMBO	GENESIO MORESCHI, C E-EF M	41125940	Decisão SEED	3	SALTA
AREA METROP.NORTE	COLOMBO	ZUMBI DOS PALMARES, C E-EF M PROFIS	41372859	Decisão SEED	3	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	ALGACYR M MAEDER, C E PROF-EF M PROFIS	41127056	Decisão SEED	3	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	BRANCA DO N MIRANDA, C E DONA-EF M	41127790	Decisão SEED	3	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	MARIA MONTESSORI, C E-EF M	41130936	Decisão SEED	3	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	NOSSA SRA DA SALETE, C E-EF M	41131592	Decisão SEED	3	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	SANTA GEMMA GALGANI, C E-EF M PROFIS	41133145	Decisão SEED	3	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	NATALIA REGINATO, C E-EF M PROFIS	41131479	Decisão SEED	4	POSITIVO
CURITIBA	CURITIBA	OLIVIO BELICH, C E DEP-EF M	41131908	Decisão SEED	4	POSITIVO
CURITIBA	CURITIBA	ELIAS ABRAHAO, C E PROF-EF M PROFIS	41128656	Decisão SEED	4	POSITIVO
CURITIBA	CURITIBA	HILDEBRANDO DE ARAUJO, C E-EF M PROFIS	41129792	Decisão SEED	4	POSITIVO
CURITIBA	CURITIBA	ISABEL L S SOUZA, C E PROFA-EF M PROFIS	41129920	Decisão SEED	5	APOGEU
CURITIBA	CURITIBA	IVO LEAO, C E-EF M	41129970	Decisão SEED	5	APOGEU
CURITIBA	CURITIBA	JOAO DE OLIVEIRA FRANCO, C E-EF M	41130138	Decisão SEED	5	APOGEU
CURITIBA	CURITIBA	JOAO MAZZAROTTO, C E-EF M	41130162	Decisão SEED	5	APOGEU
CURITIBA	CURITIBA	SANTO AGOSTINHO, C E-EF M	41133188	Decisão SEED	5	APOGEU
CURITIBA	CURITIBA	SAO BRAZ, C E-EF M	41133234	Aprovada	6	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	ORIONE, C E D-EF M PROFIS	41131967	Decisão SEED	6	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	PROTASIO DE CARVALHO, C E-EF M PROFIS	41132718	Decisão SEED	6	SALTA
CURITIBA	CURITIBA	TEOTONIO VILELA, C E-EF M PROF	41133781	Decisão SEED	6	SALTA
AREA METROP.SUL	FAZ RIO GRANDE	DECIO DOSSI, C E DR-EF M PROFIS	41134516	Decisão SEED	5	APOGEU
FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU	AYRTON SENNA DA SILVA, C E-EF M N PROFIS	41076036	Decisão SEED	8	POSITIVO
FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU	GUSTAVO D DA SILVA, C E-EF M PROFIS	41389328	Decisão SEED	8	POSITIVO
FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU	JUSCELINO K DE OLIVEIRA, C E-EF M PROFIS	41076605	Decisão SEED	8	POSITIVO
FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU	TAMANDARE, C E ALM-EF M PROFIS	41076850	Decisão SEED	8	POSITIVO
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	ANTONIO TUPY PINHEIRO, C E-EF M PROFIS	41099591	Decisão SEED	9	APOGEU
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	CRISTO REI, C E-EF M PROFIS	41100042	Decisão SEED	9	APOGEU
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	FRANCISCO C MARTINS, C E-M P	41100379	Decisão SEED	9	APOGEU
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	LIANE MARTA DA COSTA, C E-EF M PROFIS	41100719	Decisão SEED	9	APOGEU
LONDRINA	IBIPORA	JARDIM SAN RAFAEL, C E DO-EF M	41029305	Decisão SEED	10	POSITIVO
WENCESLAU BRAZ	JAGUARIAIVA	RODRIGUES ALVES, C E-EF M N PROFIS	41058585	Decisão SEED	13	POSITIVO
LONDRINA	LONDRINA	NOSSA SRA LOURDES, C E-EF M PROFIS	41032292	Aprovada	10	POSITIVO
LONDRINA	LONDRINA	KAZUCO OHARA, E E PROF-EF	41031679	Aprovada	10	POSITIVO
LONDRINA	LONDRINA	WILLIE DAVIDS, C E DR-EF M	41033434	Aprovada	10	POSITIVO
LONDRINA	LONDRINA	UBEDULHA C OLIVEIRA, C E PROFA-EF M N P	41033302	Decisão SEED	10	POSITIVO
MARINGA	MARINGA	ADAILE M LEITE, C E-EF M PROFIS	41023536	Decisão SEED	12	SALTA
MARINGA	MARINGA	BRANCA DA MOTA FERNANDES, C E-EF M PROFIS	41023706	Decisão SEED	12	SALTA
MARINGA	MARINGA	JOAO DE F PIOLI, C E-EF M P	41024125	Decisão SEED	12	SALTA
MARINGA	MARINGA	UNIDADE POLO, C E-EF M PROFIS	41024834	Decisão SEED	12	SALTA
MARINGA	MARINGA	DIRCE DE A MAIA, C E-EF M	41023927	Decisão SEED	12	SALTA
FOZ DO IGUAÇU	MATELANDIA	RUI BARBOSA, C E C-EF M	41077342	Aprovada	8	POSITIVO
PARANAGUA	MATINHOS	TEREZA DA S RAMOS, C E PROFA-EF M	41140060	Decisão SEED	1	APOGEU
FOZ DO IGUAÇU	MEDIANEIRA	BELO HORIZONTE, C E-EF M PROFIS	41379004	Decisão SEED	8	POSITIVO

ASSIS CHATEAUBRIAND	NOVA AURORA	JORGE NACLI, E E-EF	41074629	Aprovada	14	SALTA
TOLEDO	NOVA SANTA ROSA	GASPAR DUTRA, C E MAL-EF M PROFIS	41066154	Decisão SEED	14	SALTA
TOLEDO	OURO VERDE OEST	OURO VERDE, C E DE-EF M PROFIS	41066359	Decisão SEED	14	SALTA
PONTA GROSSA	PALMEIRA	FRITZ KLIEWER, C E C-EF M	41061330	Aprovada	13	POSITIVO
AREA METROP.NORTE	PINHAIS	LEOCADIA B RAMOS, C E-EF M PROFIS N	41135784	Decisão SEED	4	POSITIVO
AREA METROP.NORTE	PINHAIS	MATHIAS JACOMEL, C E-EF M PROFIS	41135830	Decisão SEED	4	POSITIVO
PONTA GROSSA	PIRAI DO SUL	JORGE Q NETTO, C E-EF M N PROFIS	41058810	Decisão SEED	13	POSITIVO
PONTA GROSSA	PONTA GROSSA	ANA DIVANIR BORATTO, C E-EFM	41378962	Decisão SEED	13	POSITIVO
PONTA GROSSA	PONTA GROSSA	ARNALDO JANSEN, C E PE-EF M PROFIS	41062051	Decisão SEED	13	POSITIVO
PONTA GROSSA	PONTA GROSSA	CORREIA, C E SEN-EF M PROFIS	41062310	Decisão SEED	13	POSITIVO
PONTA GROSSA	PONTA GROSSA	FRANCISCO PIRES MACHADO, C E-EF M	41378938	Decisão SEED	13	POSITIVO
PONTA GROSSA	PONTA GROSSA	LINDA S BACILA, C E PROFA-EF M PROFIS	41062949	Decisão SEED	13	POSITIVO
PARANAGUA	PONTAL PARANA	PAULO FREIRE, C E PROF-E F M N	41396030	Decisão SEED	1	APOGEU
AREA METROP.SUL	S JOSE PINHAIS	COSTA VIANA, C E-EF M PROFIS N	41137558	Decisão SEED	1	APOGEU
AREA METROP.SUL	S JOSE PINHAIS	GODOFREDO MACHADO, E E-EF	41137809	Decisão SEED	1	APOGEU
AREA METROP.SUL	S JOSE PINHAIS	TARSILA DO AMARAL, C E-EF M PROFIS	41600894	Decisão SEED	1	APOGEU
MARINGA	SARANDI	JARDIM PANORAMA, C E-EF M PROFIS	41025113	Decisão SEED	12	SALTA
MARINGA	SARANDI	OLAVO BILAC, C E-EF M PROFIS	41025237	Decisão SEED	12	SALTA
TOLEDO	TOLEDO	JARDIM EUROPA, C E-EF M PROFIS	41068637	Decisão SEED	14	SALTA

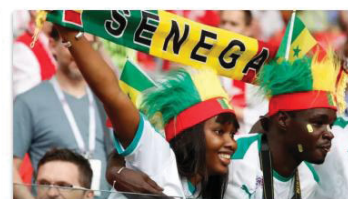
ANEXO 14 – TELAS DO SLIDE LP_6ANO_AULA32

A seguir, são apresentadas as quatro telas (slides 9 a 11) que compõem o texto-base da aula 32 do 6.º ano, da disciplina de Língua Portuguesa.

VAMOS À LEITURA

Os torcedores do Senegal comemoraram a vitória de sua seleção, a primeira de um time africano na Copa do Mundo da Rússia, com um exemplo de boas maneiras.

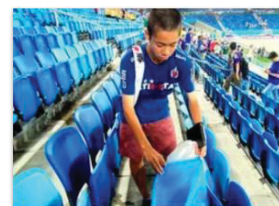
Minutos após o fim da partida do Senegal contra a Polônia, que terminou em 2 a 1 para os senegaleses, nesta terça, 19, eles começaram a recolher todo o lixo deixado nas arquibancadas do estádio Spartak, em Moscou.



CONTINUAÇÃO DA LEITURA

A faxina após um jogo também foi destaque na Arena Mordovia, na cidade de Saransk. Por lá, os japoneses repetiram as cenas vistas na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, e na Olimpíada do Rio, em 2016, entre outros grandes eventos.

Após a seleção japonesa conseguir sua primeira vitória em cima de uma seleção sul-americana, batendo a Colômbia por 2 a 1, os torcedores do país começaram a limpar tudo.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

CONTINUAÇÃO DA LEITURA

Equipados com grandes sacos de lixo que levaram para o estádio, eles caminharam pela arquibancada recolhendo todo o lixo que encontraram.

“Não é apenas parte da cultura do futebol, mas parte da cultura japonesa”, disse o jornalista esportivo Scott McIntyre à BBC.

“Você costuma ouvir as pessoas dizerem que o futebol é um reflexo da cultura. Um aspecto importante da sociedade japonesa é garantir que tudo esteja absolutamente limpo e isso acontece em todos os eventos esportivos”. (...)

Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/torcedores-japoneses-e-senegaleses-impressionam-na-russia-ao-limpar-estadio-apos-os-jogos,f2e4a700375a6a6cba7fde6f515dac9b1xa32v6n.html>> Março 2023.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

ANEXO 15 – TELAS DO SLIDE RL_6ANO_AULA29

A seguir, são apresentadas as telas (slides 8 a 9) com as orientações passo a passo para a produção do gênero notícia, conforme propostas na aula 29 do 6.º ano, da disciplina de Redação e Leitura.

Agora você deve escrever a linha fina/subtítulo da notícia.

Ela traz complementação ao título com informação a mais e pode ou não apresentar ponto.

2º passo

Exemplo:

Estudantes visitaram o comércio local para explicar à comunidade a respeito da importância da destinação correta dos resíduos.

Depois, passe à escrita do lide/resumo (1º parágrafo).
O lide tem como uma das funções introduzir o leitor no texto, sintetizando o fato relatado. Ele responde algumas das seguintes questões: O que ou quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

3º passo

Exemplo:

A ação de educação sobre o tema da reciclagem aconteceu por iniciativa da professora de geografia, com alunos do 8º ano. Atividades teóricas, além de visita a Recilapa e Aterro Sanitário, sensibilização da comunidade e confraternização fizeram parte do plano de conscientização sobre o tema.

ANEXO 16 – TELAS DO SLIDE LP_9ANO_AULA59

A seguir, são apresentadas as telas (slides 11 e 12) com o texto-base da notícia, conforme propostas na aula 59 do 9.º ano, da disciplina de Língua Portuguesa.

LEITURA



Noiva pede doações, para ajudar pessoas com câncer, como presente de casamento

18 de junho de 2022 - Por Jéssica Souza

Olha que iniciativa legal! A noiva Lídia Marins, de 46 anos, resolveu transformar seu casamento em uma data ainda mais especial, para ela e principalmente para pessoas doentes.

Ao invés de presentes, ela pediu que os convidados doassem um valor para uma instituição que presta assistência às famílias que enfrentam o câncer em Minas Gerais.

Em uma caixinha com os dizeres “Doar é o melhor presente”, os convidados doaram R\$ 2.390,00 para a Fundação Sara. “Foi o meu segundo casamento e do meu marido também, então, já tínhamos casa montada, tudo pronto.

LEITURA



Lídia contou que já perdeu a mãe e uma amiga para o câncer, e que há muitos anos acompanha o trabalho da Fundação Sara.

No convite, a microempresária pediu que seus convidados não levassem presentes, e, na data do evento, deixou uma caixa para que todos deixassem suas doações na porta do casamento.

A instituição tem 11 programas de assistência para as 1.391 crianças e adolescentes com câncer assistidos nos 23 anos de funcionamento.

Entre eles, há acompanhamento nutricional, apoio psicológico, pedagógico e até mesmo assessoria jurídica.

Que ideia incrível, Lídia! Desejamos que essa solidariedade dos noivos reflita em muito amor e alegria na união de vocês! Parabéns!

Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2022/06/18/noiva-pede-doacoes-a-instituicao-como-presente-para-seu-casamento>>. Acesso em: 21 de jun. 2022.
Adaptado

ANEXO 17 – TELAS DO SLIDE LP_9ANO_AULA60

A seguir, são apresentadas as telas (slides 11 e 12) com o texto-base da notícia, conforme propostas na aula 60 do 9.º ano, da disciplina de Língua Portuguesa.

CONTINUAÇÃO DA LEITURA



A iniciativa é do professor de ciências Estêvão Zilioli, de Ourinhos (a 360 km de São Paulo), que desenvolveu um curso semanal voluntário no contraturno para alunos do ensino médio. Os próprios estudantes buscam as notícias de cunho duvidoso para análise em sala de aula.

A ideia é que eles próprios se perguntem: essa notícia tem fontes e dados confiáveis? Merece ser acreditada - e compartilhada?

"Eles trazem as notícias das quais ficam desconfiados. Começamos com notícias de ciências e saúde, mas os alunos se interessaram também por notícias de entretenimento e política, por estarmos em um ano eleitoral", conta Zilioli à BBC Brasil.

"O método de checagem é o mesmo para todas: buscar informações de fontes confiáveis. Estou falando de método científico, de busca de informações seguras que possam ser demonstradas, até para eles entenderem que não é simples provar as coisas."

CONTINUAÇÃO DA LEITURA



A aula se centra em discutir as notícias e em encontrar formas de checar as informações online - buscando as fontes originais dos fatos ou pesquisando em artigos acadêmicos, periódicos científicos, IBGE e sites de tribunais eleitorais, por exemplo.

Entre as notícias já analisadas, estão:

- Uma de que frutas ingeridas em jejum curam câncer, que os alunos perceberam que não tinha fontes seguras para garantir a afirmação do título;
- A de uma mãe que teria aplicado *botox* na filha pequena (os jovens foram atrás das imagens da mãe, que é participante de um *reality show* nos EUA, e estão tentando tirar suas próprias conclusões pelos vídeos);
- Uma do cientista Stephen Hawking, morto em março, falando sobre vida extraterrestre (os alunos descobriram que a notícia em si não era falsa, mas tinha um título exagerado); [...]